

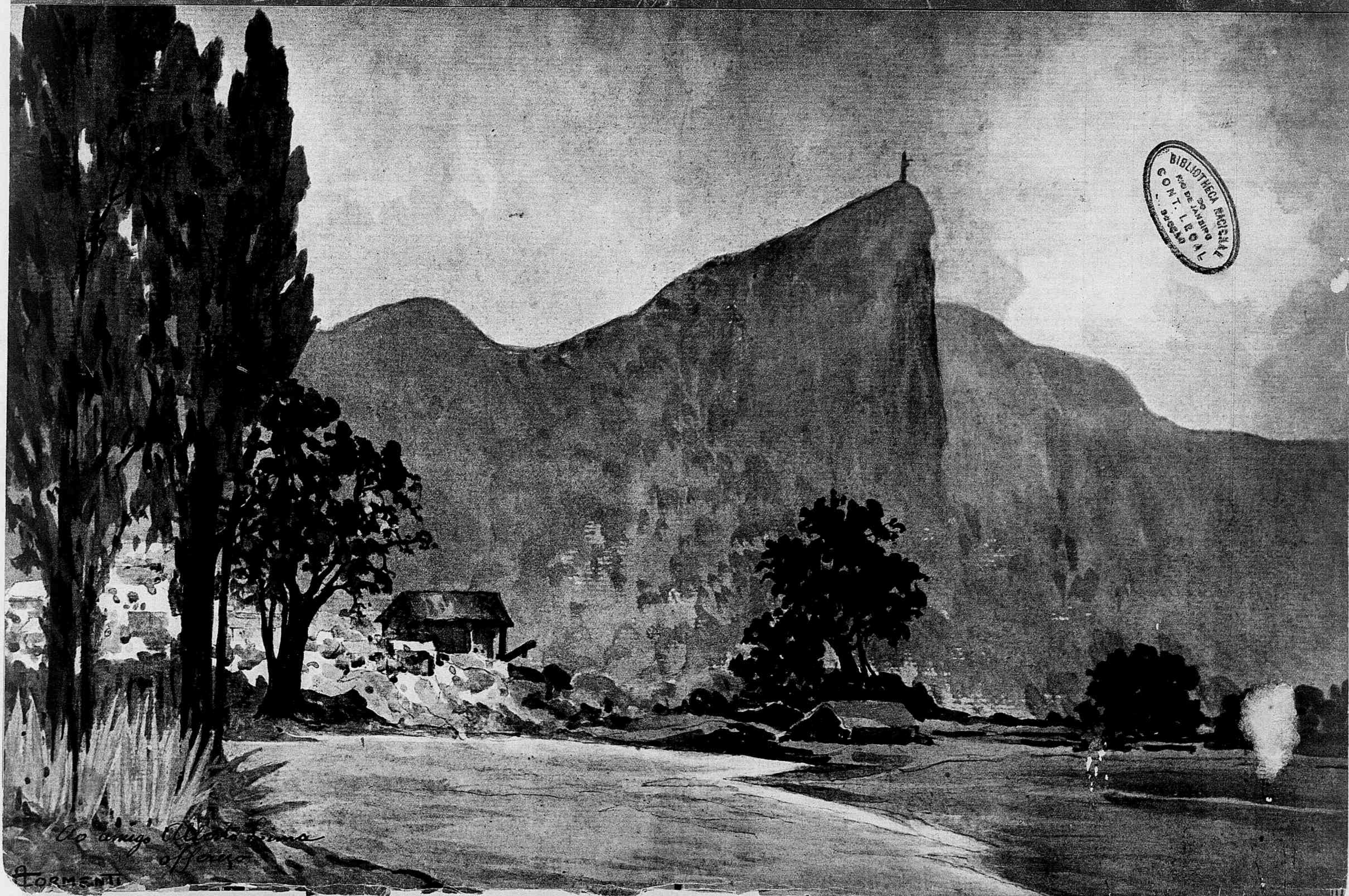
Gonache de
C. A. Formenti

Revista da Semana

18500 em todo o Brasil

ANO XLII - N.º 27

5 de Julho de 1941



As amigos da Revista
offerece

FORMENTI

Administração de Minas Geraes



Ato da posse do dr. Ovidio de Abreu na Secretaria do Interior e Justiça de Minas Geraes, vendo-se o novo titular respondendo ao discurso com que o dr. Cristiano Machado, secretario interino, o empossou. No primeiro plano: o novo Secretario ladeado pelo seu antecessor e pelo representante do governador Benedito Valadares.

Ao lado: O dr. Francisco Noronha, novo Secretario das Finanças de Minas, discursando por ocasião de sua posse. Ao centro o seu antecessor, dr. Ovidio de Abreu, vendo-se á direita o cel. Cancio de Albuquerque, representante do governador de Minas.

Os novos secretarios das Finanças e Interior e Justiça



A inauguração do Banco Fluminense da Produção S. A.



Ao alto, á esquerda, o sr. Martinez Toja, presidente do Banco, discursando, e á direita, grupo feito em frente ao edificio de séde. Ao lado: O acto da bênção.



No dia 21 de junho ultimo teve lugar, em Petrópolis, a inauguração da séde central do Banco Fluminense da Produção S. A., grande instituição de credito que acaba de se constituir no Estado do Rio de Janeiro, destinada ao desenvolvimento e amparo de todas as forças produtoras dessa unidade da Federação. Com a presença do interventor Amaral Peixoto, prefeito Cardoso de Miranda, diretoria do Banco, representações da industria, do comercio e das finanças e grande numero de pessoas de alta representação social, procedeu-se á cerimonia inaugural num ambiente de festiva alegria. Monsenhor Gentil Costa, vigario de Petrópolis, abençoou a séde do Banco, produzindo belo discurso. Falaram, ainda, o sr. Carlos Brandão Camacho, pelo comércio e industria de Petrópolis, e o sr. José Maria Martinez Toja, presidente do Banco, que terminou saudando o interventor Amaral Peixoto, tendo por este agradecido o prefeito Cardoso de Miranda.

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE
LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS
NACIONAIS

Premiada com medalha de
ouro na Exposição de Turim
de 1911 e os Grandes Prêmios
nas Exposições de Sevilha e
Antuérpia em 1930, e na Feira
Internacional de S. Paulo em
1933.



PROPRIEDADE DA
COMPANHIA
EDITORIA
AMERICANA

Director: GRATULIANO BRITO

ASSINATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS:

Um ano 63\$000
6 meses 32\$000

REGISTRADA:

Um ano 80\$000
6 meses 40\$000

ESTRANGEIRO REGISTRADA:

Um ano 170\$000
6 meses 90\$000

AVULSO 1\$500
ATRAZADO 2\$000

R. VISC. DE MARANGUAPÉ, 15
TELEFONES:

DIREÇÃO 22-2622
GERÊNCIA 22-2550
SECRETARIA 22-4447
REDAÇÃO
E PUBLICIDADE 22-9570
FOTÓGRAFO 22-1013
PORTARIA 22-5602

ENDEREÇO TELEGRÁFICO:
"REVISTA" RIO DE JANEIRO

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

Edifício Martinelli — 10.º an-
dar — Sala G — Telefone:
3-3885

End. Telegráfico: "REVISTA"

Tem agentes em todas as ca-
pitais e cidades do Brasil.
REPRESENTANTES:

Nos Estados Unidos da Amé-
rica do Norte — S. S. Koppe
& Cia. — Times Bldg. New
York City.

Em Portugal — Agência Geral
de Publicações — Rua do Ar-
senal 84, Lisboa.

Na Africa Ocidental Portugue-
sa — D. Spanos — Caixa Pos-
tal 434, Lourenço Marques.

No Uruguai — Moratorio &
Cia. — Constituyente 1746,
Montevideo.

Todos os originaes enviados à
REVISTA DA SEMANA devem
vir datilografados.

Os trabalhos assinados são de
responsabilidade dos autores

ESTE NÚMERO CONSTA DE
52 PAGINAS

Há quatro séculos atrás — 26 de ju-
nho de 1541 — era forçada a deixar a
terra uma das mais estranhas figuras
que tem aparecido no cenário em que
vivemos: Francisco Pizarro. Nasceu no
Velho Mundo e morreu no Novo Mundo.
Nasceu na Espanha conquistadora e mor-
reu no Perú conquistado.

O berço humilde em que abriu os olhos
à luz do sol, na Estremadura espanhola,
talvez jamais pudesse orientar vaticínios
de fadas, por mais otimistas que estas
fossem. Porque êle, predestinado, não
teve na sua vida na terra natal nenhum
índice de predestinação. Nunca saiu da
humildade. Nunca saiu das trevas here-
ditárias da ignorância. Mas, de guarda-
dor de porcos ascendeu a condutor de
aventureiros, por destino.

Foi Balboa, possivelmente, sob cujas
ordens velejou para a América, quem
lhe despertou no cérebro espesso a cha-
ma da conquista, porque dêle recebeu os
primeiros relatos sobre a existência da
terra encantada do Perú. Visitou-a, ex-
plorou-lhe a região litorânea dos yungas,
na companhia de Diego de Almagro, e
depois, com o seu temperamento avenu-
reiro, protegido pelo apóio de Carlos V,
empreendeu a conquista.

Faltava-lhe cultura. Sobrava-lhe, porém,
astúcia. O império dos Incas atravessava
um período de convulsão. Aléara-se a
guerra civil entre dois irmãos — Huascar
e Atahualpa. Pizarro soube aproveitar-se
dessa nebulosidade que envolvia a na-



PIZARRO

O Grande Marquês

ção misteriosa e rica, onde o sol era de
ouro, os palácios de ouro, o trono tam-
bém, e onde até os jardins de Cuzco, os
lendários jardins do Inca — hõ dizer de
Jerez, seu secretário — tinham, pousados
nas ramarias, pássaros de ouro, produto
da notável arte incaica, que ora davam a
impressão de que iam desferir o canto,
ora a de que iam soltar o vôo.

O índio que se lhe defrontou era mai-
culto do que êle próprio. Deixou na his-
tória das artes um traço marcante de
personalidade, e os museus guardam ava-
ramente os tesouros das suas olarias ma-
ravilhosas, que aturdem os conhecedo-
res. E' o próprio Jerez que, deslumbrado,
proclama com entusiasmo, dentro dos pe-
ríodos frios dos relatórios: "lão primoro-

so como nunca se viram na Espanha".

Pizarro insinuou-se e Atahualpa o re-
cebeu com honras. Acreditou-o embaixa-
dor do seu reino natal. Foi ao seu en-
contro. Mas foi para ser traçoicamente
aprisionado, sumariamente julgado e ir-
remediavelmente suprimido do rol dos vi-
vos.

Estava realizada a conquista do im-
pério dos Incas.

Entretanto, Diego de Ahuagro, de re-
gresso do sul, onde operara a conquista
do Chile, surgiu no Perú como um origi-
nal vingador de Atahualpa. Desaveio-se
com Pizarro e acabou por exterminar o
conquistador que incorporara o velho im-
pério incaico à corõa de Espanha e mar-
cara a façanha com a fundação do nú-

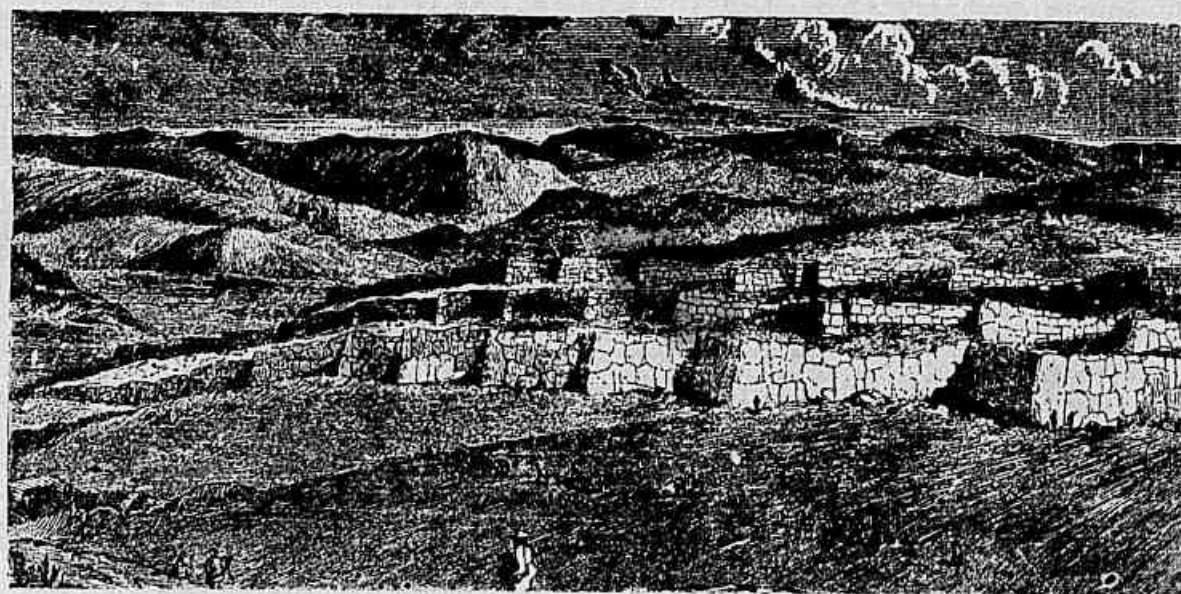
cleo populacional em que hoje se ergue
a formosa capital peruana. Foi em Cuz-
co que Pizarro cerrou os olhos à vida.

À luz da História, a personalidade de
Francisco Pizarro aparece com reflexos
singulares. Tem uniformidades e tem fa-
ces paradoxais. Há historiadores que fa-
zem o conquistador derramar lágrimas
ao defrontar-se com a contingência de
eliminar o irmão de Huascar para apo-
derar-se do império. Outros há que põem
em flagrante relêvo sua crueldade. Ves-
tem-n'o de instintos subalternos, de imen-
so pendor para a rapina, de infinita quin-
tessência de orgulho, de inegalável sê-
de ambiciosa.

O estudo da sua figura singular daria
um substancial compêndio de psicologia,
porque bem poucos serão os mortais fei-
tos de tão heterogêneas qualidades como
as de Pizarro. Era animoso e covarde; re-
ligioso e cruel; cheio de astúcia e de
ambição.

Entretanto, está acima de tudo o fe-
nômeno iniludível: foi um analfabeto que
o destino guiou para a missão de civi-
lizador!

Mas de lá do mais íntimo da História
ressalta a verdade indestrutível: Pizarro,
para implantar uma civilização, teve de
cumprir o fadário aturridor de esmaçar
outra civilização que já existia.



FORTALEZA DE SACSAYHUAMAN — CUZCO

OCTAVIO TAVARES

Quando Roberto Rousselle ouviu a voz do juiz que o condenava a dez anos de galés, compreendeu que a sua vida findara na idade em que geralmente começam os projetos de futuro. Ficou longo tempo abatido, prostrado, como si esquecesse as suas vítimas para só ter pena da sua própria pessoa. Depois, durante o período de espera na prisão; nas horas intermináveis em que ruminava a sua tristeza, o seu remorso, todas as suas dores, acabou refletindo que sua mãe era ainda mais desgraçada do que ele. E dali por diante era principalmente na mãe que havia de pensar.

Muito antes do drama que acabava de os separar, a pobre senhora pressentira, previra qualquer fatalidade. Tanto assim que várias vezes tentara pô-lo de sobreaviso. Considerando a tal Marcela Boulois faceira a ponto de se tornar perigosa, dizia então ao filho:

— Vê bem o que fazes... Não te vás depois arrepender... Si me deixares escolher, eu te garanto que te arranjarei uma verdadeira esposa, digna de ti, realmente capaz de fazer a tua felicidade. Tanto mais que não há pressa. Estás ainda tão moço... Podes esperar mais algum tempo para casar...

Tinha uma loja de armarinho numa velha rua de Sables d'Olone — negócio modesto que mal lhe permitia dar ao filho alguma educação, depois da morte do marido em alto mar, a meio duma tempestade. Roberto também se entregava à pesca a bordo dum desses lindos barcos que refletem nas águas do porto os cascos verdes, as velas cor-de-rosa, as redes azuladas. Era um belo rapagão e tinha pela mãe grande ternura. Entrara, porém, a mudar de caráter e de sentimento, desde que Marcela se tornara o objeto, por assim dizer único, dos seus cuidados, da sua afeição...

Naquela terra onde as mulheres teem fama de geralmente bonitas, Marcela passava por ser a mais bela, com os seus olhos profundamente negros, o sorriso insinuante, perturbador. O vestuário regional ia-lhe às mil maravilhas. E nenhuma a igualava a dansar.

Por haver dansado frequentemente com ela, ao domingo, no cassino dos Pinos, e haver passeado pelo cais em sua companhia, Roberto se persuadiu de que era amado. E quando lhe falava de casamento, Marcela não dizia que não. Respondia apenas, rindo, que não era caso urgente, que tinham muito tempo para pensar nisso... E à velha Rousselle cada vez mais afligia aquela inclinação do filho por uma rapariga bonita de mais, alegre de mais e que se perfumava como as damas de Paris...

Durante as longas horas de pesca e sobretudo de noite Roberto pensava angustiosamente na namorada, imaginando-a a divertir-se com as amigas e a dansar com outros homens, enquanto ele labutava no mar alto... e sofreu terrivelmente ao saber que ela aceitava a corte dum rapaz espanhol, dos arredores de Parthenay, que andava gastando rapidamente a fortuna herdada e tinha já proposto a Marcela levá-la para Paris.

Censurada pelo ciumento Roberto, a moça levava o caso de brincadeira, de caçada. Mas o pescador surpreendeu-os, por uma noite de luar, caminhando, abraçados, para os lados de Ramblai. Puxou do revólver, disparou quatro tiros que mataram o rival e feriram gravemente a rapariga. A isso chamaram os jornais: "Vingança dum pretendente repellido". E, como a compra da arma precedera o drama apenas alguns dias, os jurados foram severos, apesar das lágrimas com que a velha mãe lhes fôra implorar clemência para o desgraçado.

Na ilha de Ré, antes do embarque para o presídio, tornou ele a ver a mãe, acabrunhado pelo infortúnio, transformado novamente numa criança diante daquela mulher a quem para sempre fizera infeliz. E, enquanto o "Martinique" o levava para o seu horrendo destino, metido numa espécie de jaula juntamente com alguns miseráveis mais temíveis que feras, era nela que Roberto pensava e era por ela que chorava.

Sem dúvida a nostalgia e o clima o matariam si, ao sexto mês de exílio, alguns presidiários que haviam arranjado uma canoa o não convidassem, em razão dos seus conhecimentos marítimos, a tomar parte na aventura. A presença a bordo dum homem familiarizado com as ondas sem dúvida aumentaria as probabilidades de salvação... Diante da liberdade que se lhe oferecia logo Roberto esqueceu o juramento que havia feito de se reabilitar, tanto quanto possível, pelo bom comportamento. E, tendo embarcado com uma dúzia de ladrões, assassinos e falsários, conseguiu ao cabo de longas vicissitudes, levá-los à costa da Venezuela.

Não estavam, porém, findas as suas tribulações, como eles ingenuamente haviam acreditado. Começou então outra existência, mas igualmente horrorosa, para os fugitivos que por toda a parte eram desprezados, temidos, repelidos como cães leprosos. E alguns sucumbiram a tanta miséria.

Bom marinheiro que era, Roberto conseguiu, ainda assim com muita sorte, arranjar trabalho num pequeno navio que fazia viagens pela costa entre os portos da Venezuela e da Colômbia. Durou isso dois anos. Roberto economizava o mais possível, com a esperança de poder, um dia, voltar à Europa. Deu-lhe esse ensejo a oferta do capitão dum navio que regressava a Espanha. E, desembarcando em Corunha, gozou, ao cabo de muitos meses, a alegria de se sentir perto da sua terra.

Logo depois do julgamento que condenara o filho, a velha Rousselle havia abandonado Sables d'Olone, onde a vida se lhe tornara impossível. Retirando-se para Dinan, na Bretanha, montara ali uma agência de jornais que

lhe permitia ir vivendo. Roberto, na Venezuela, recebia, de tempos a tempos, notícias da mãe. A notícia da evasão do rapaz deixara-a numa inquietação de enlouquecer. E a essa agitação, que tanto lhe agravava os padecimentos antigos, não poderia resistir muito tempo...

Roberto entrou em França, com uns papeis falsos que lhe havia vendido um anarquista italiano; e, por uma formosa manhã de primavera, chegou a Dinan. Perguntou na estação pela rua de Grace. Era perto dali. Defronte da igreja do Salvador, procurou a casa que nas cartas lhe fôra indicada por sua mãe. Lá estava, com efeito, um pequeno estabelecimento, mas fechado. Roberto sentiu um frio pela espinha, um suor gelado na testa. A uma vizinha que da janela baixa o olhava com curiosidade, perguntou timidamente:

— Tenha a bondade de me informar: A senhora Rousselle mudou-se daqui?

— A senhora Rousselle? Coitada! Morreu há mais de seis meses.

Maquinalmente Roberto tirou o chapéu, agradecendo, e foi por ali fora, à toa. Repetia consigo "Fui eu que a matei... Fui eu que a matei"... Parecia-lhe que era então que principiava o verdadeiro castigo do seu crime. E tal abatimento, tal lassidão se apoderou do seu corpo e da sua alma que o fugitivo começou a perguntar-se, a si mesmo, si não seria melhor entregar-se à polícia...

AVARENTOS NOTÁVEIS

Verificaram-se recentemente na Inglaterra dois casos de avareza que, apesar de terem os jornais tantas coisas mais sérias de que tratar, foram profusamente comentados. Um homem que veio a falecer de inanção tinha num banco 8.000 libras esterlinas; outro, que era coxo e, encontrado caído num parque, foi levado para o hospital, escondia na perna de pau 500 libras esterlinas. A propósito dessas duas mortes, recorda uma revista vários casos interessantes.

Um dos mais estranhos avarentos de que há memória foi John Elwes, de Suffolk, que viveu no século passado. Herdou 150.000 libras esterlinas dum tio, avaro também, e outras 100.000 de sua mãe que se deixou morrer de fome. Deitava-se sempre antes de anoitecer, para evitar a despesa da luz. Nunca acendia o lume; e, nos dias de mais rigoroso inverno, andava dum lado para o outro, para dar ao corpo algum calor. Comia os restos de pão que encontrava na rua. Não mandava engraxar nem engraxava ele

próprio, o calçado, "para o não gastar". O unico chapéu que usou na sua vida encontrara-o numa lata de lixo; um dia, um colecionador de andrájos lhe ofereceu um shilling pelo chapéu e imediatamente ele o vendeu. Assim viveu até aos noventa anos. E deixou uma fortuna avaliada em 800 mil libras esterlinas.

Sharky William, que acumulou grande fortuna, levava a vida mais econômica possível. Morava em modestíssima casa de pensão, onde faleceu. Poucas horas antes de morrer fez esta coisa incrível.

Mandou chamar, marcando-lhes horas diferentes, três agentes, cada qual de seu instituto anatômico, e assim três vezes vendeu o próprio cadáver por tres guinéus.

Thomas Cooke, outro sovina do século passado, foi, a par disso, o mais cinico dos comediantes. Fingia, na rua, que caía de fraqueza, para lhe darem comida e até, às vezes, bebida de graça. Morrendo, deixou 100.000 libras esterlinas. E o populacho atirou legumes velhos e ovos podres sobre o seu caixão.



NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS



Norka Rouskaya dançando "Salomé" — Visita-nos novamente essa artista do canto, da dança e do violino. Apontada pela crítica estrangeira como possuindo muita sensibilidade e originalidade, seus espetáculos de arte caracterizam-se por realizarem um ciclo completo de interpretação que reúne sons musicais a manifestações plásticas. Nesta fotografia vêmo-la dançando "Salomé" com música de Strauss. Tem sido igualmente muito apreciados pelos ritmos modernos que Norka lhes dá os bailados Dansa Macabra (Saint-Saens); Bailado do Pavão de Herbert e o Noturno de Chopin. Na temporada de arte deste ano os recitais de Norka Rouskaya vão obter sucesso social e elegante.

BANDEIRA DO BRASIL

Não é sobre a nossa bandeira que vamos falar, pois toda a sua beleza já é por demais conhecida de nossos leitores. É sobre o interessante poema feito por Antonio Carlos de Oliveira Mafra com esse título e por ele oferecido á juventude brasileira. Por gentileza do sr. Valentim Bouças foi feita uma edição especial ilustrada afim de se distribuir pelas escolas.

GOMES HORTA

Acaba de se sepultado em Belo Horizonte o professor Antonio Gomes Horta, por muitas qualidades notável no magisterio mineiro e como tal digno participante do ensino nacional.

O sabarense Gomes Horta consagrou relevantes serviços ao magisterio de sua terra, amando-a e instruindo a sua gente.

Prestando-lhe tributos de justiça em O Triangulo, bem elaborado periodico de Uberaba, o publicista mineiro e de Sabará, o professor Azeredo Netto, resumio á vida de Gomes Horta em inci-



sivos traços, sobrelevando a estima e a consideração de João Pinheiro, o tão lembrado governador de Minas, pelo seu conterraneo proficuo e educador.

Retirando Gomes Horta do magisterio primario, João Pinheiro tornou-o instalador de numerosos grupos escolares. O cumprimento da missão foi de tal ordem que a estima de João Pinheiro passou a ser a de Delfim Moreira, outro lembrado governador mineiro.

Gomes Horta foi incumbido por Delfim Moreira da inspetoria escolar de Belo Horizonte. Nova missão, novos bons serviços. Quizeram recompensar Gomes Horta com uma cadeira de deputado estadual. Declinou Gomes Horta do convite. Continuou a ser o que tinha sido, o que era, o que desejava ser até

ao fim da vida: um professor, coadjuvado no empenho de ensinar e orientar por sua esposa, também professora e diretora de grupo escolar em Belo Horizonte. Enlutá-se o magisterio nacional com a perda de Gomes Horta.

E. D.

Dor de Cabeça

Perda de tempo e de dinheiro!

Quando V.S. tiver dor de cabeça, lembre-se que quasi sempre ella é causada por desarranjos e perturbações do estomago, intestinos, figado e baço, e não esqueça nunca que somente tratando estes órgãos é que ficará curado.

Se V.S. duvida, pergunte isto a seu medico.

Não adianta nada tomar pilulas, pastilhas, tablettes, comprimidos ou outra qualquer droga calmante da dor, porque com isto se perde muito tempo e dinheiro e não se fará nunca desaparecer a causa da dor de cabeça.

Em todas as doenças o mais importante é tratar a causa, e os medicos sabem que a dor de cabeça quasi sempre é causada por impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas no estomago e intestinos; por isto convem limpar estes órgãos usando **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre tonifica o estomago e intestinos, e os limpa das impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas, que causam a dor de cabeça, peso, calor e mal estar na cabeça, tonturas, vertigens, ancias e vontade de vomitar, opressão no coração, sufocação, lingua suja, falta de apetite, mau gosto na boca, queimadura na garganta, empachamento, peso e dor no estomago, mal estar depois de comer, arroto, azia, prisão de ventre, dores nas articulações, indigestão, dores, colicas e outras perturbações do ventre, figado e baço, mau halito, preguiça, somnolencia e molleza geral, coceiras, certas molestias da pele e dos rins, nervosismo e outras alterações graves da saude.

Tenha todo o cuidado com sua saude.

Para tratar a dor de cabeça e estes sofrimentos perigosos use **Ventre-Livre**, remédio esplendido, que se vende hoje nos mais importantes paizes do mundo.

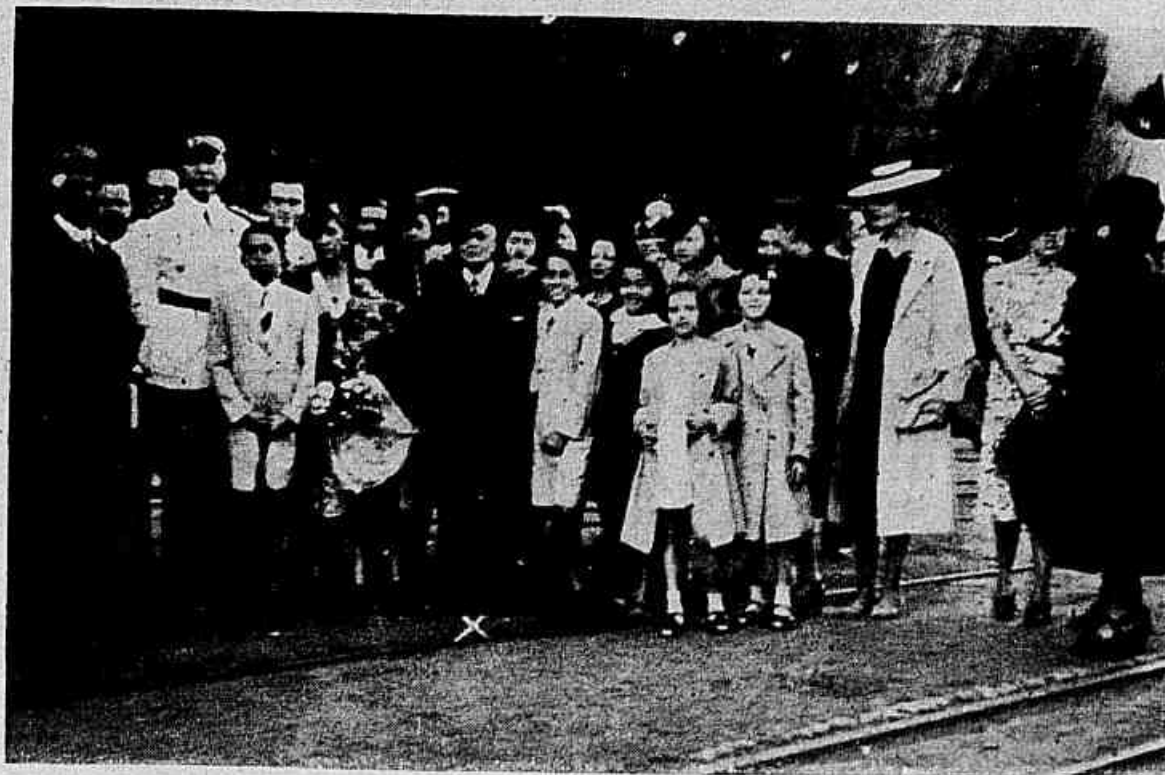
* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa alguns vidros de **Ventre-Livre**



A PARTIDA DO HISTORIADOR MAX FLEIUSS Embarcou para a América do Norte, de onde seguirá para o Mexico, o secretario do Instituto Histórico e nosso colaborador dr. Max Fleiuss que será nosso representante no 1.º Congresso Interamericano de Turismo. Além disso verificará quais as obras, sobre a nossa História, não existentes na Biblioteca de Washington afim de lhe serem oferecidas pelo nosso Governo.

CONTINUA A GUERRA NO EXTREMO



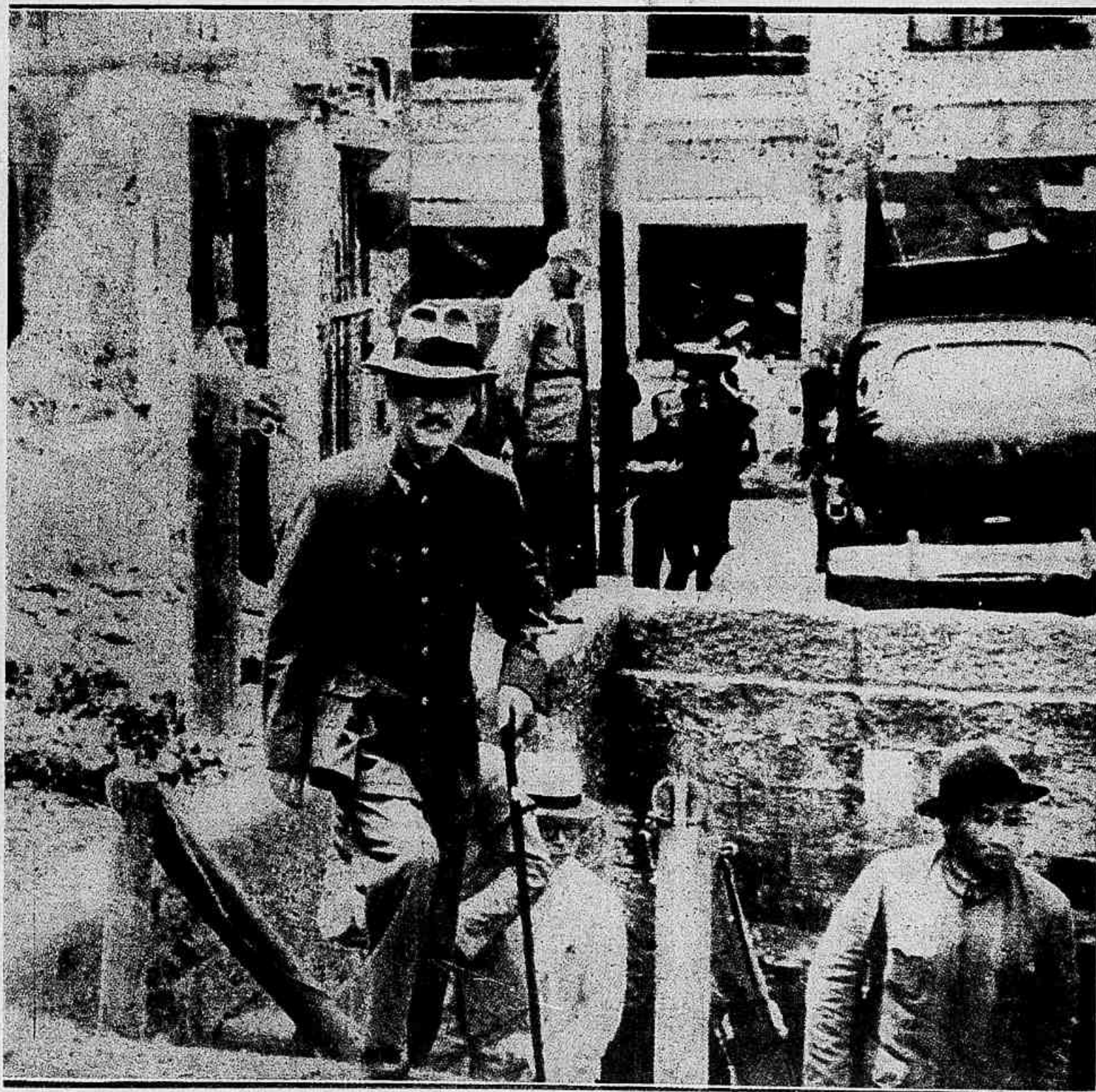
Espectacular cena de guerra muito pouco conhecida, pois nos "fronts" da luta anglo-alemã ainda não se utilizaram gases asfixiantes, felizmente para a Humanidade. Vemos aqui soldados chineses, com as suas máscaras, avançando sob nuvens de estranhos gases durante uma das batalhas recentemente travadas no território do antigo Celeste Império. É uma guerra que se está prolongando indefinidamente.



Um soldado chinês observa da sua trincheira, com o auxílio de aparelhamento técnico moderno, os movimentos das tropas inimigas que procuram penetrar mais profundamente no território chinês, onde vão encontrando uma resistência material e espiritual cada vez mais ativa.

Um pouco longínqua, a guerra que se desenvolve nas velhas terras da China não ocupa as "manchetes" e as primeiras páginas dos jornais. Todavia, chegam-nos diariamente telegramas de Chungking, capital chinesa já há mais de dois anos, relatando-nos os últimos acontecimentos dessa

guerra asiática, cujas repercussões no cenário mundial não podem ser desprezadas, mormente após a entrada da Rússia no conflito europeu e a ativa preparação da defesa militar norte-americana e sua decisiva cooperação com a Inglaterra.



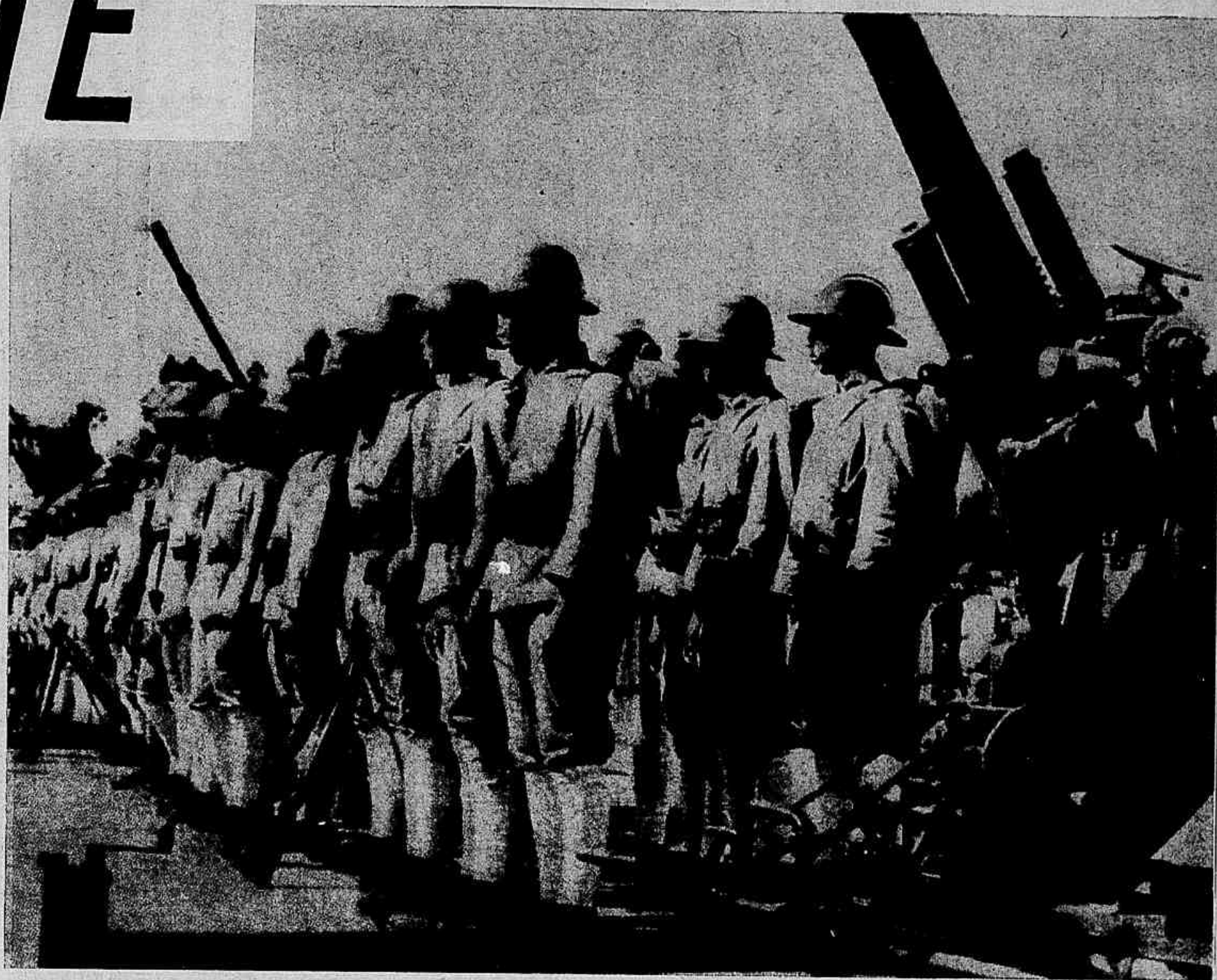
Sensacional fotografia do general Chiang Kai-Shek terminando a visita de inspeção a um dos abrigos anti-aéreos públicos do mesmo tipo daquele em que aconteceu há poucos dias a terrível tragédia, na qual morreram centenas de pessoas por falta de ar suficiente para todas.

ORIENTE

Os japoneses estão com fortes concentrações da arma aérea nos campos de pouso de Ichang, de onde fazem permanentemente vôos de bombardeio sobre a capital chinesa e diversas províncias ainda não submetidas. Na semana passada, segundo informações telegráficas da "Reuter", as baterias chinesas ao sul dos bancos do rio Yantze bombardearam os citados aeródromos, destruindo 13 aviões de 19 que chegavam de um bombardeio contra a província Szechuan.

A resistência chinesa, como se sabe, vem assombrando todo o mundo pelo prodigioso esforço de iniciativa e coragem que revela. Com uma tenacidade a toda prova, os habitantes do antigo Celeste Império estão se mostrando capazes de transformar sua terra numa grande potência, quando chegar a época de paz e de construção para o seu extenso território.

Na cidade de Nankim está o governo reconhecido pelo Japão, cujo chefe, sr. Uang Ching Uei, visita atualmente Tokio afim de resolver alguns problemas administrativos bem como o reconhecimento desse governo pelos aliados do Japão. Se-



Numa parada militar efetuada recentemente perante o generalíssimo Chiang Kai-Shek foi tirado este flagrante no qual se vêem baterias anti-aéreas utilizadas pelos exércitos que lutam no Extremo Oriente.

"MENTHOLATUM
MATOU NA CABEÇA
O MEU
RESFRIADO!"



MENTHOLATUM
É usado por
multidões contra
RESFRIADOS
que atacam a
cabeça e o nariz.



PROPORCIONA ALIVIO RAPIDO

gundo telegrama da semana passada, também vão ser tomadas decisões no sentido de restringir a circulação do "yen" militar em favor da moeda emitida por Nankim e de regulamentar as requisições militares nas zonas de combate e as compras efetuadas nas regiões pacíficas, e igualmente medidas para limitar a influência e o quasi monopólio de certas empresas sobre a economia da China.

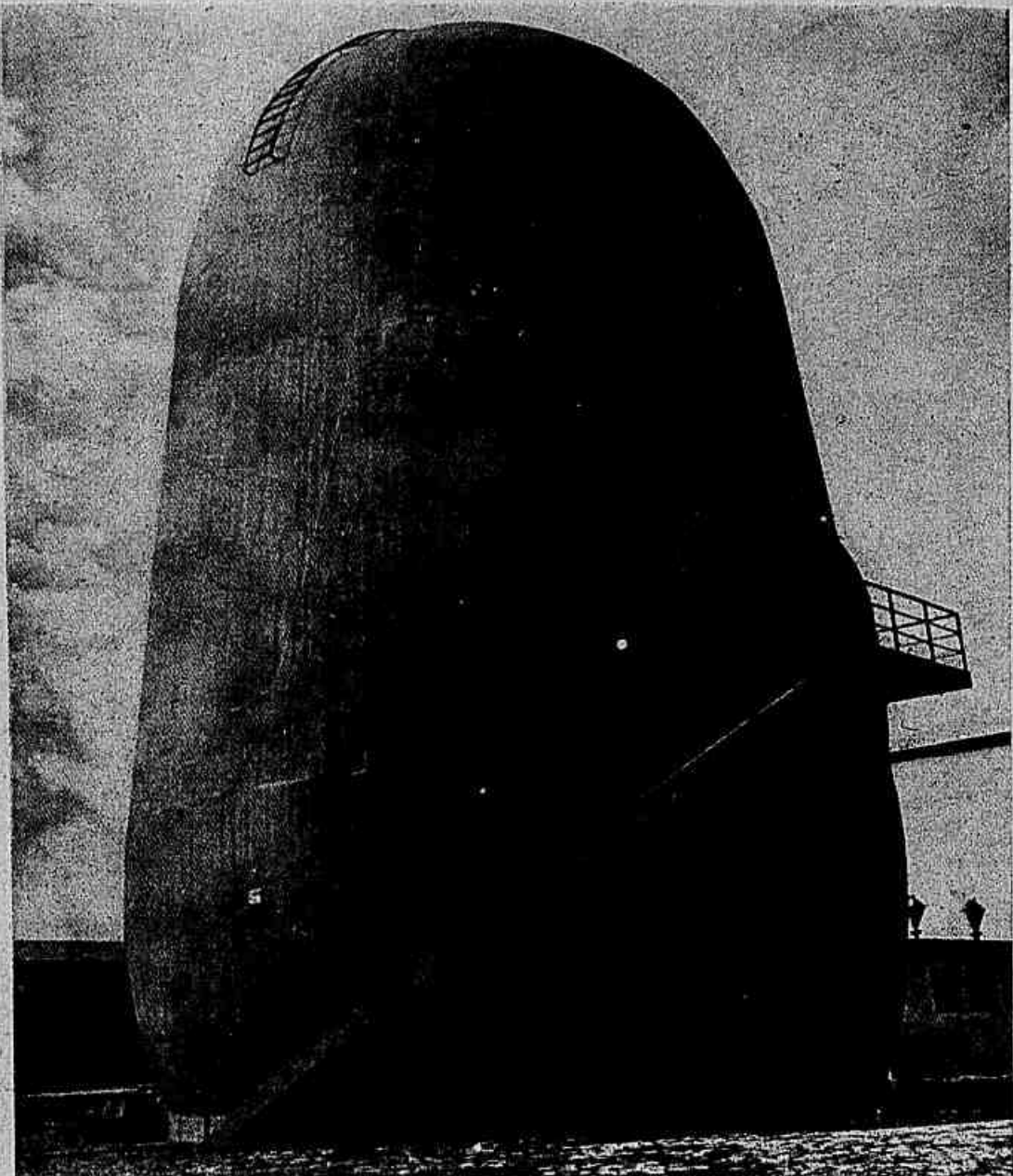
São essas as últimas notícias providas da guerra, que há muito tempo vem se desenvolvendo silenciosamente no Extremo Oriente distante.



A senhora Chiang Kai-Shek por ocasião de uma das inspeções que faz ultimamente aos quarteirões bombardeados da cidade de Chungking.



Um dos aspectos mais curiosos dessa guerra longínqua, que se processa entre o Japão e a China é a mobilização industrial e universitária feita pelos chineses. Nos períodos críticos da luta, no qual as principais cidades chinesas tiveram de ser evacuadas, as fábricas e as universidades foram transportadas de um local para outro, quasi sem interrupção da produtividade. Vemos nesta fotografia operários chineses numa das fábricas de munições existentes no seu território.



A' esquerda: A construção mais característica do Instituto Alemão de Experimentação da Aviação: o canal aerodinâmico. Serve para o exame da vibração do ar sobre os aviões de combate atacando em vôo de mergulho. No interior deste tunel, produz-se por meio de um broque uma corrente de vento sob cuja ação o modelo aeronáutico em exame pôde ser observado nos seus movimentos de piqué e medido o grau de resistência do material à vibração e à tração.



A' direita: Vista interior do tunel aerodinâmico do Instituto Alemão de Experimentação da Aviação. O modelo aeronáutico é introduzido no canal de vento com um braço de retenção. Imediatamente após o broque ter entrado em ação no topo do canal de vento, o modelo eleva-se automaticamente do braço de retenção, mergulha livremente sob a ação da corrente de vento artificial.

Experimentando Vôos de Mergulho num Tunel de Vento

ESSES vôos de mergulho que, felizmente para nós, só podem ser vistos nas fitas de cinema, não são unicamente manobras audaciosas de pilotos experimentados. O avião precisa ter qualidades de resistência especiais para realiza-los, pois do contrario ele quebrar-se-ia em dois devido à grande pressão do ar. Na Alemanha existe o Instituto de Experimentação da Aviação, que executa um sistema de ensaios e controles levado a efeito nas mínimas circunstâncias. Os técnicos-verificadores, com os mais sensíveis aparelhos de medições, investigam as operações de montagem e o material empregado, procurando as mais obscuras fontes de erros ou defeitos eventuais. No Instituto existem instalações para pesquisas sobre as correntes atmosféricas entre as quais se destaca um tunel aerodinâmico de vento onde são verificados praticamente os resultados da vibração do ar sobre os aviões, afim de ser medido o grau de resistência do material à vibração e à tração de varios tipos.

O espaço de ensaio no Instituto alemão de Experimentação da Aviação. Aqui se verifica uma hélice suspensa por seis arames a uma balança (máquina) de seis componentes para a verificação do material, cujos indicadores são nitidamente visíveis sob a ponte. Assim, por um metodo complicado é verdade, mas cientificamente infalível, consegue-se a modelação mais vantajosa da hélice de um avião.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

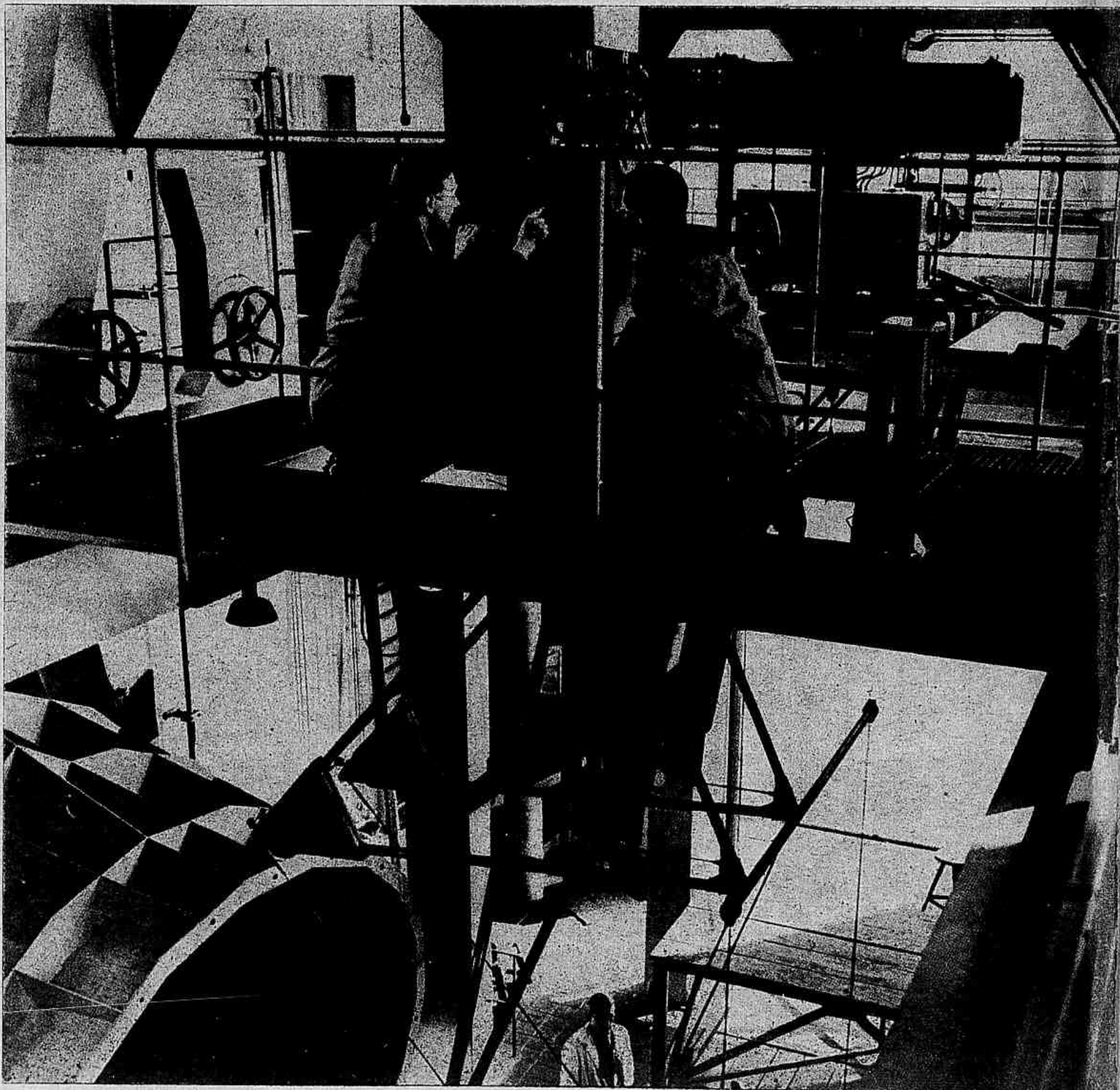
Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.



Sempre usei...

PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE

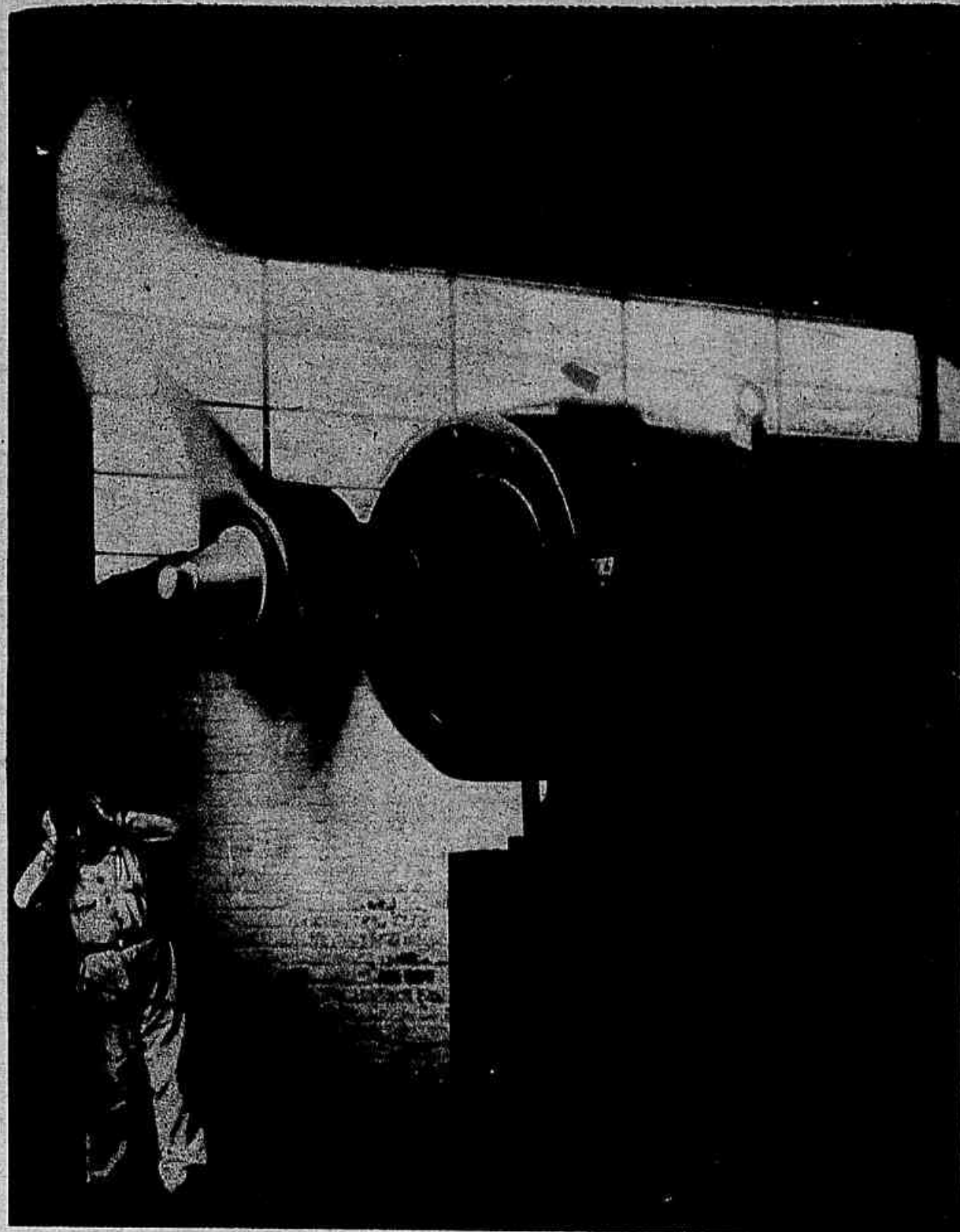
E GRAÇAS A' ESTE EXCELENTE DENTIFRÍCIO

MEUS DENTES SÃO VERDADEIRAS JOIAS!

PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE
 REGISTRADA PELO D.M.S.P. DO RIO DE JANEIRO EM 31-12-1924 SOB Nº 534

DENTIFRÍCIA S.S. WHITE
 INDÚSTRIA BRASILEIRA

lapajó 41



No posto de verificação das hélices do Instituto de Experimentação da Aviação do Reich, estas são examinadas com uma minúcia rigorosa na verdadeira aplicação do termo. A corrente de ar produzida para este fim é tão forte que o funcionário verificado tem de se pôr em segurança para não ser arrastado com a hélice. Após poucos segundos, em 2.500 rotações por minuto, a hélice é arrancada dessa gigantesca força centrífuga. Submetendo-se-as a semelhantes provas de ruptura, é que se conseguem hélices estáveis.



Aparelho de bombardeio pesado em plena ação; prepara-se para um vôo de mergulho sobre uma bateria anti-aérea bem protegida.

SANTOS E EFEMÉRIDES DA SEMANA

5 **São Pedro de Luxemburgo.** — Nasceu em Ligny-en-Barrois, em 1339. Como arqui-diácono de Dreux e de Chartres, suas virtudes atraíram a atenção de Clemente VII que o nomeou bispo de Metz. Mais tarde, foi cardeal e morreu em 1387.

— **Santa Cirila.** — Vivia no século III. Viuvu dois anos depois de casada retirou-se do mundo e tornou-se um exemplo de virtudes. Quando da terrível perseguição de Diocleciano contra os cristãos, foi presa e sofreu o martírio no ano 300, não cessando de louvar o Senhor em meio dos piores suplícios.

— Falece no Rio Cassiano Speridião de Melo Matos, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1857). — Falece Francisco Jorge Monteiro, também ministro do S. T. J. (1884). — Falece em Paris D. Vital Maria Gonçalves de Oliveira, bispo de Olinda (1878). — Falece no Rio Sebastião Eurico Gonçalves de Lacerda, ministro do Supremo Tribunal Federal (1925).

6 **São Paládio.** — Amigo de São João Crisóstomo, nascido em 367 foi viver na solidão, na Nitria, no Egito, de onde foi tirado para ser elevado a bispo de Helenópolis na Bitínia. Morreu em 430.

— **Santa Lúcia.** — Virgem de Campânia, martir da fé com seus companheiros, no século IV.

— Nasce na Bahia Antonio Simcoens da Silva, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1807). — Falece em Porto Alegre José Feliciano Fernandes Pinheiro, visconde de São Leopoldo, político e literato (1847). — Falece o general Antonio Sampaio, em consequência de ferimentos recebidos na primeira batalha de Tuiuti (1866). — Falece na Bahia Castro Alves, grande poeta, patrono da cadeira 7 da Academia Brasileira (1871).

7 **São Pedro Fourier.** — Nasceu em Mirecourt em 1565. Da ordem dos cônegos regulares. Tornou-se cura de Mattaincourt. Fundou a congregação das Filhas de Nossa Senhora e ocupou-se da reforma de sua própria congregação. Morreu exilado em Gray, em 1640.

— **Santa Edelburgas.** — Filha do rei de Est-Anglie, foi à França e tomou o véio na abadia de Faremontier, onde se tornou a terceira abadessa (século VII).

— Nasce em S. Luiz (Maranhão) Artur Azevedo, poeta, jornalista, teatrólogo, contista, da Academia Brasileira (1855). — Falece no Recife Antonio Inácio de Azevedo, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1873).

8 **São Procopio.** — Governador de Alexandria, filho de Santa Teodosia, nascido em Jerusalém. Pagão a princípio, teve uma visão maravilhosa e converteu-se. Denunciado, foi preso e açoitado. Ai, Jesus-Cristo lhe apareceu e curou-o imediatamente dos ferimentos. O juiz Paulino mandou cortar-lhe a cabeça em 8 de julho de 303.

— **Santa Isabel de Portugal.** — Filha de Pedro III de Aragão, nasceu em 1271 e desposou o rei de Portugal, D. Diniz. Após a morte desse príncipe, retirou-se para um convento de Clarissas que fundara em Coimbra e onde morreu em 1336.

— Nasce no Rio o general Francisco de Lima e Silva, pai do duque de Caxias (1785). — Nasce no Rio Grande do Sul Manoel José de Freitas Travassos, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1812). — Nasce na Bahia José Antonio de Magalhães Castro, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1814). — Falece no Rio Alfredo Pinto Vieira de Mello, ministro do Supremo Tribunal Federal (1923).

9 **Santo Efrem.** — Padre da igreja siríaca, nasceu em Nisibis, na Mesopotâmia, em 320, aproximadamente. Foi educado no cristianismo por S. Iaques, bispo de sua cidade natal. Retirou-se para a solidão e recusou o episcopado que lhe foi oferecido. Há dele numerosas obras e comentários da Escritura, homilias e hinos fúnebres. Morreu em 378, em Edesse.

— **Santa Verônica Giuliani.** — Nascida em Mercatello, deu durante a vida exemplo de todas as virtudes cristãs e morreu em 9 de julho de 1727. Beatificada pelo papa Pio VII em 1804, foi canonizada por Gregório XVI, em 1839.

— Falece José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, barão de Cocães, presidente aclamado de Minas pelos revolucionários de 1842 (1869). — Falece no Recife Silvério Fernandes de Araujo Jorge, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1893).

10 **São Leôncio e seus companheiros.** — Grupo de quarenta e cinco cristãos martirizados em Nicópolis, na Armênia. Foram os últimos mártires das grandes perseguições (século IV).

— **Santa Felicidade.** — Dama romana, martirizada com seus sete filhos, em 164 aproximadamente, sob Marco-Aurélius. Um foi morto a golpes de açoite com chumbo; dois pereceram a bastonadas; três tiveram a cabeça arrancada e o último foi precipitado no Tibre. A mãe heroica, após haver sido, por um requinte de crueldade, espectadora dos tormentos infligidos aos filhos, foi, por sua vez, morta. Os corpos dos mártires foram sepultados numa das catacumbas de Roma.

— Nasce no Rio o cônego Januário da Cunha Barbosa, um dos fundadores do Instituto Histórico (1780). — São enforcados no Recife três vultos da revolução pernambucana: Domingos Teotônio Jorge, José de Barros Lima e o vigário Pedro de Souza Tenório (1817). — Falece no Rio Justiniano José da Rocha, grande jornalista (1862). — Falece em Roma Domingos José Gonçalves de Magalhães, diplomata, professor, poeta, patrono da cadeira 9 da Academia Brasileira (1882).

11 **São Pio I.** — Papa, de 142 a 157, combateu as heresias de Valentim e Marciano. Sob seu pontificado, a religião cristã e a Igreja brilharam imensamente. Foi ele quem defendeu a proibição de se alienarem os bens da Igreja e recomendou aos padres a administração dos sacramentos com muito respeito e exatidão. Foi martirizado e seu corpo sepultado na cripta do Vaticano.

— **Santa Joana Scopelli.** — De uma rica família de Reggio de Modena, tomou o hábito dos Carmelitas. Morrendo-lhe os pais, fundou um mosteiro, onde morreu em 1491.

— Falece no Rio Quintino Bocaiuva, grande jornalista e figura notável de republicano (1912). — Falece no Rio o Conde de Afonso Celso, professor, poeta, romancista, da Academia Brasileira (1938).

Seja sua propria ENFERMEIRA



Interessa a 8 entre 10 mulheres:

Na adolescência, na idade adulta, na "idade crítica", as irregularidades no funcionamento do organismo acarretam para a mulher uma infinidade de dores e contratempos. Ha, porém, as que se libertam disso: são as que usam A SAUDE DA MULHER.

Regulador, tônico, anti-doloroso, A SAUDE DA MULHER representa uma garantia de normalidade para a saúde feminina.

A SAUDE DA MULHER é o remédio que traz no nome o resumo de suas virtudes.

A SAUDE DA MULHER



CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondência para esta seção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA. Rua S. José, 84 - 3º andar - Tel. 22-6200

Adriana Malherme (Minas Gerais) — Pode ser.

Alvaro Barbosa (S. Paulo) — Prova radiográfica dos dois pre-molares superiores do lado esquerdo.

Anna Luiza (Rio Grande do Norte) — E' possível.

Monteiro Lima (Amazonas) — Durante três dias, apenas.

Quintino da Veiga (S. Paulo) — Procure, ai, o dr. Luiz Stamatis.

Navarro Ferreira (Minas Gerais) — Antes de deitar-se, de preferência.

Carlos Pontes (Amazonas) — As compressas quentes (calor húmido) dão ótimos resultados.

Anna Bella (Rio Grande do Sul) — Deve haver uma relação entre os dois pontos de que me dá notícia em sua carta.

Victor Nunes Oliveira (Espírito Santo) — Não acredito.

Zuleika Junqueira (S. Paulo) — Aplicações de compressas quentes (calor húmido).

Alvaro Cerqueira Junior (Rio Grande do Norte) — Colher material e mandar examinar em laboratório bacteriológico.

Silvania Dias (Bahia) — Encontrará, provavelmente, nas principais livrarias.

Hercules de Freitas (Estado do Rio) — Toda dor tem uma causa.

Rita Soares (S. Paulo) — Tem exame de sangue?

Tristão Novaes (Rio Grande do Sul) — Parece mas não é.

Trigo de Lemos (Amazonas) — Ignoro. Bento Pereira (Minas Gerais) — Não aconselharia tanto.

Zilmann Flicher (Minas Gerais) — O seu esforço foi compensado. Entendi o que quer dizer na sua carta. Deve submeter-se a um rigoroso tratamento para evitar que o mal venha a atingir outros dentes.

Ernesto Filho (Paraíba) — E' comum nos operários das fábricas de fósforos.

F. I. J. A. (Rio) — Está otimamente entregue.

Alexandrino Agra.

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

Por GATO DE BOTAS

No Primeiro Dia:

— Chega a notícia de que em Lisboa centenas de banhistas portugueses e estrangeiros não se estão conformando com os tipos de maillots impostos pela polícia. Para resolver a questão as autoridades vão colocar em todas as praias e balneários cartazes e desenhos expressivos, mostrando quais são os trajes julgados próprios para maiores.

Mas nesse caso das praias lisboetas o problema não é de interpretação. Os banhistas sabem muito bem o que a lei ordena. O que eles acham, decerto, é que para irem à praia vestidos de fraque e cartola seria melhor ficar em casa. Além de tudo os médicos não aconselham o sol?

— Inaugura-se o ajuri escoteiro estadual, congregando mil pequeninos brasileiros de 42 cidades mineiras. Essa grande concentração é em Belo Horizonte.

— Jorge Amado passa por Porto Alegre em trânsito para os Estados Unidos e faz interessantes declarações à "Folha da Tarde". Disse o romancista de "Jubiabá" que a personalidade de Castro Alves tem sido deturpada por biógrafos incapazes de compreendê-lo. Acha que no seu trabalho há a visão do verdadeiro e sincero Castro Alves, como poeta e como homem.

No Segundo Dia:

— Estão acontecendo cenas rocambolescas no pacífico Estado de Santa Catarina. Contam os jornais de Florianópolis que numa fazenda em Perimbó, Gino de tal encontrou uma caixa contendo cerca de 30 quilos de ouro em barras e moedas. Sabendo do fato um comerciante poz dois capangas no encalço de Gino que procurou fugir. Todavia parece que foi raptado e não se sabe onde está. Isso prova que às vezes não é vantagem achar 30 quilos de ouro.

— Hoje é dia de São João. No Rio é o que se está ven-

do: parece até o dia de finados. De Recife, porém, vem um telegrama informando que vai haver grandes festejos populares e que os clubes Internacional e dos Portugueses realizarão bailes caipiras. Quanto aos bailes nós também os temos.

No Terceiro Dia:

— Comemora-se hoje em todo o Rio Grande do Sul o "Dia do Trigo". Indiscutivelmente ainda não é todo e qualquer dia que pode ser considerado dia desse cereal. Mas, si trabalharmos muito, chegará o momento em que os 365 dias do ano serão do trigo brasileiro. E nesse dia, sim, deveremos fazer uma grande festa.

— Foi nomeado novo embaixador da Inglaterra no Brasil sir Noel Hughes Havelock Charles, que já ocupou vários cargos diplomáticos importantes em diversas capitais da Europa e no Japão.

— Ocorreu um crime em São Paulo, no bairro de Carandirú. E o interessante é que, como nos romances policiais, o criminoso era um detetive-amador que auxiliava as pesquisas. Mais uma prova de que não há diferença entre a vida e os romances.

No Quarto Dia:

— Em Gênova apareceu o mágico argentino Pedro Brancardi. Nos teatros e nos circos ele fez as cousas mais miraculosas, inclusive o desaparecimento de cobras venenosas e outros bichos. Ninguém levava essas mágicas a sério. Pelo contrário, elas só serviam para risos e diversão. Mas quando o mágico foi embora reclamou, em plena estação ferroviária, o desaparecimento do cesto de cobras. E então houve enorme pânico. E' que entre desaparecer num palco e desaparecer numa estação de trens há uma grande diferença, si bem que não o pareça.

No Quinto Dia:

— Está quasi no fim este desanimado mês de junho, quando nos chega a notícia de que a polícia permite o uso de "balões japoneses". Mas são balões tão pequeninos que até nos mostram a razão de existir na linguagem popular sinonímia entre balões e mentiras. Esses "balões japoneses" são verdadeiras mentiras.

— Na Bahia realizou-se com grande assistência e muito entusiasmo uma conferência sobre questões matemáticas.

E' um sinal dos novos tempos. Quem diria há 80 anos atrás que chegaria um dia em que a mocidade se entusiasmaria por uma coisa completamente diversa de sonetos inúteis ou oratórias pomposas?

No Sexto Dia:

O sargento de Artilharia Gino de Angelo, da guarnição de Nápoles, está hoje no dia de maior sorte de sua vida. Não é que ele tenha ganhado alguma batalha, mas sim que tirou o grande prêmio da loteria de Tripoli, no valor de 3 milhões de liras.

Mas que será que Gino vai fazer com tanto dinheiro nesta época de guerra?

No Dia do Descanso:

— Realiza-se hoje no arraial de pescadores da Peira de Guaratiba, em Campo Grande, a Festa de São Pedro. Deve ser uma festa interessantíssima; mas aposto que quasi nenhum carioca a vai assistir por comodismo. Nós, nesta cidade, ainda não sabemos o segredo de passear no dia do descanso.

— Na madrugada de hoje a fanfarra dos Dragões da Independência executou o toque da alvorada em frente à estátua de Floriano Peixoto. E' que 29 de junho marca mais um aniversário do falecimento do homem que consolidou a República.

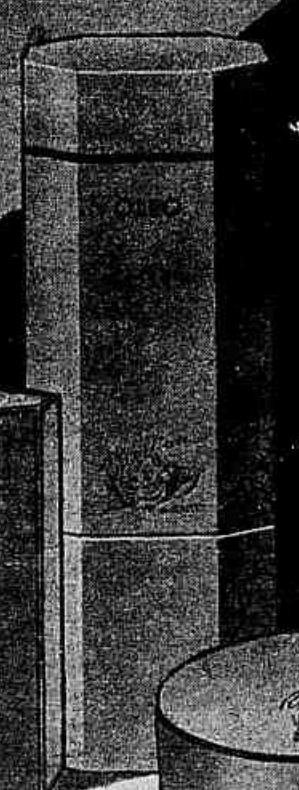
T. TARQUINO

Reverose

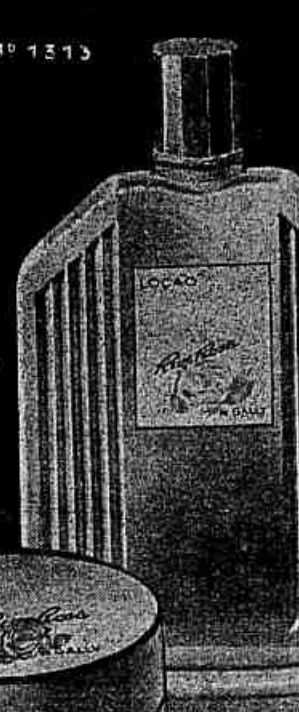
DE GALLY

COLEÇÃO REVEROSE de GALLY

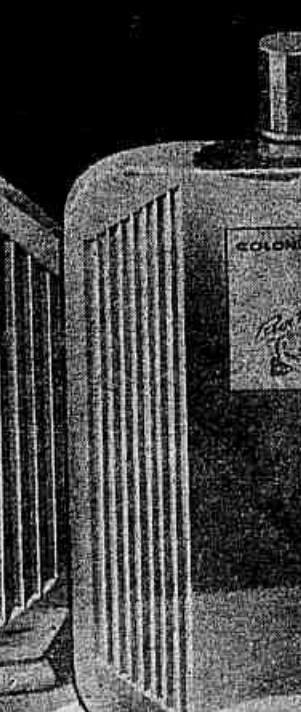
sonho rosado dos perfumes que se tornou realidade!



Nº 1313



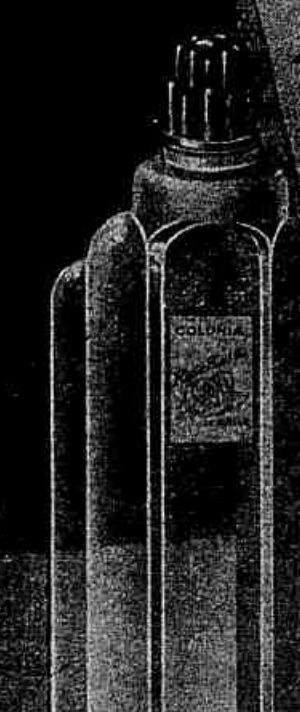
Nº 1320



Nº 1300



Nº 1301



Nº 1302



Nº 1332

EXTRACTO
Nº 1330 C/CX.
Nº 1317 C/CX.

PO. Nº 1350

Nº 1321
Nº 1322

BRILHANTINA
Nº 1312

Nº 1300 - F
Nº 1301 - F
Nº 1302 - F

EXTRACTO Nº 1332 C/CX.
Nº 1332 S/CX
Nº 1332 - M

A VENDA EM TODO O BRASIL

LIVROS NOVOS

OS PAIZES INEXISTENTES, de Múcio Leão, da Academia Brasileira de Letras — Rio de Janeiro, 1941.

Em geral os poetas que não intitulam os seus livros **Versos** ou **Poesias** dão-lhes como sub-título uma dessas designações. Alguns até as aplicam cada uma em seu volume, assim o sr. Adelmar Tavares que à **Noite cheia de estrelas**, **Luz dos meus olhos** (Myrian) chamara "Poesias" e ao **Caminho enluarado** chamou "versos". O sr. Múcio Leão não põe aos **Paizes inexistentes** designação definidora. Deu a qualquer de nós, seus leitores e seus admiradores, a honra de deixar que os qualificasse a seu critério ou seu bel-prazer. Quanto a nós, pessoalmente, julgaríamos não incorrer em maior impropriedade considerando-os poemetos em prosa, si duas das composições se não formassem de esbeltas e cantantes redondilhas, brancas na primeira, na segunda rimadas fácil e assimetricamente, donde em onde. O que, porém, domina, o que se destaca de maneira quasi exclusiva são as pequeninas obras de estilo e de emoção requintadas, como as que fez Paul-delaire nos **Petits poèmes en prose** e Raul Pompéia nas **Canções sem metro**, verdadeiras joias da imaginação, do sentimento e da forma, e em cuja curteza não é possível deixarmos de sentir mais uma condição de preciosidade.

O autor dos **Paizes inexistentes**, cuja obra de crítico o levou à Academia Brasileira, exerceu em si próprio as faculdades e os elementos tantas vezes aplicados ao talento e ao engenho dos outros. Vê-se na fatura destas páginas um cuidado extremo de graça e de eloquência. A aspiração das coisas distantes ou vagas: dos panoramas que talvez não cheguem a ser vistos; das imagens apenas por nós mesmos imaginadas; dos amores que mais nos chamam justamente porque os não alcançaremos; da perfeita ventura que não existe neste mundo — e existirá em qualquer outro? — aí estão, si bem entendemos, os temas e o espírito do livro reduzido, mas tão formoso e insinuante, de Múcio Leão.

Veja-se, por exemplo, a página de **As estrelas paradas**:

Durante milênios, fiquei retido na caverna,
fiquei solitário, sofrendo a saudade ardente da forma e da idéa,
a saudade ardente da luz, e sobretudo do divino movimento dos astros,
em cuja contemplação vivera noites infinitas.

Fiquei retido na caverna, sofrendo a saudade
de todas as antigas revelações que um dia haviam deslumbrado os meus olhos.

Baldadas foram todas as tentativas que fiz para libertar-me da caverna,
do peso e da solidão horrível da caverna.

Eu sofria lá dentro — eu, que havia sido espírito,
eu, que havia amado a luz,
eu, que havia compreendido a divina harmonia do movimento dos astros —
porque todos os esforços que empenhava para fugir da caverna eram inúteis.

Um dia, porém, ao cabo de inauditos trabalhos,
consegui entreabrir uma nesga na porta cerrada da caverna.

Entreabriu-a, e precipitei-me, louco, para fora,
no deslumbramento de ver de novo
a palpação da luz nas amplitudes cobertas de astros.

Precipitei-me para o ar livre, para a terra livre, para as coisas livres,
ancioso de contemplar, ainda uma vez, a marcha divina das estrelas livres.
Mas, oh! sagrado céu! no espaço haviam parado as estrelas!

PEQUENA HISTORIA DA CASA VERDE, escrita por Aureliano Leite — São Paulo, 1941.

É uma segunda edição, correta e aumentada. O sr. Aureliano Leite acabará fazendo que, ao lermos as suas obras, fiquemos esperando por elas, desenvolvidas e aprimoradas. Assim sucedeu com **São Francisco de Paula de Ouro Fino**; depois de constituir um trabalho que diríamos, além de completo como exposição e documentação, esmeradíssimo de todos os pontos de vista, tivemos a fortuna de rever o livro ainda mais rico de ensinamento e na fatura aperfeiçoado.

A **Pequena Historia da Casa Verde** traz uma capa de estilo e em caracteres formosamente arcaicos. Está aí a sua primeira sedução. Ninguém, diante de tal fachada, deixará de querer entrar no edifício. E tudo é trabalho de luxo e gosto em que os olhos se regalam tanto quanto se compraz o espírito.

O sr. Aureliano Leite coloca-se nas nossas letras não só como prosador de forma clara e cativante, mas também como um dos mais dedicados e conscienciosos pesquisadores. Uma das suas virtudes, neste último sentido, consiste na prudência, na espécie de tendência desconfiada com que analisa, confronta, tira a prova e procura sempre. E assim ficou, incansável em rebuscar e com uma curiosidade extremamente difícil de satisfazer — assim se tornou por experiência própria. Ele mesmo nos confessa agora com certa versão que defendera "com apóio na tradição cultivada pela memória dos antigos paulistas" veio a cair e desfazer-se, por efeito de nova descoberta de biblioteca. E exclama, num mixto de pesar por haver sustentado uma noção menos verdadeira, e de regosio por haver feito novo achado e desta vez definitivo: "Como os documentos humanos são precários!" A competência e o engenho do sr. Aureliano Leite como historiador não são dos que se encontram por aí a cada momento; mais rara, porém, ainda se mostra a sua probidade, a sua lealdade com os leitores.



OS LIVROS NOSSOS AMIGOS, por EDUARDO FRIEIRO — Livraria Editora Paulo Blum, Belo Horizonte, 1941.

O sr. Eduardo Frieiro trata, no correr destas cento e trinta páginas, o assunto livro em todos os aspectos e de todos os pontos de vista. Leitor apaixonado como logo se mostra, aprendeu não só a reconhecer e distinguir os livros, mas também a consagrar-lhes o amor, o culto que merecem. Convenceu-se, sem dúvida possível, de que entre os livros bem intencionados não há nenhum propriamente mau. Aquele personagem de Cervantes vai mais longe, porque incondicionalmente sentença: *No hay libro tan malo que no tenga algo bueno*...

O sr. Frieiro começa por nos falar das pessoas que sentem a "necessidade física" da leitura e em cuja vida a leitura ocupa "lugar tão importante como a mesa, o sono e o amor". E fecha esse primeiro capítulo com o conceito de Charles Nodier, segundo o qual "depois do prazer de possuir livros não há outro mais grato que o de falar deles." A erudição do sr. Eduardo Frieiro é das que imediatamente se fazem respeitar pela propriedade e a naturalidade com que ele a emprega. As suas citações não denunciam a fácil tarefa dos que folheiam rapidamente as enciclopédias e tomam notas a trôxe-moxe. Os seus autores lhe servem para esclarecimento e conselho, sem, porém, lhe ditarem a cada momento o que ele deve escrever. Desenvolve-se por estes capítulos fóra a sua maneira própria de expor e de comentar. Diz-nos limpidamente o que pensa de bibliófilos, bibliômanos, bibliôfobos, bibliatras, outras espécies ainda de indivíduos a quem o livro preocupa, fascina ou desvaira. Só nos não fala explicadamente dos bibliófilos, os ultra-ciosos e arqui-egoístas que chegam a enterrar o seu tesouro para que a ninguém assista sequer a possibilidade de o ver. Mas essa baixa idolatria do livro, que rarissimamente se manifesta, não chegou a interessar ao autor do presente volume. Foram os casos de certa amplitude que o cativaram, levando-o a estudá-los de veras, para nos transmitir o resultado das suas pesquisas e a suma das suas impressões. E a sua tarefa, em conjunto, se tornará das mais meritórias, pois tende a infundir o respeito e o carinho do livro — do livro que tem um corpo e uma alma, ambos sagrados.



J. L.

O CRISTO E A ADULTERA, de Luiz Delfino — Irmãos Pongetti, Editores.

Por muito tempo esparsa, a obra poética de Luiz Delfino vai sendo agora reunida pelos cuidados filiais de Thomaz Delfino dos Santos. Por aqueles cuidados onze volumes estão em publico, dos quais seis se acham esgotados, proseguindo Thomaz Delfino na missão de preservar.

O undécimo e recente livro de Luiz Delfino — **O Cristo e a Adultera** — buscou título na poesia principal do mesmo livro. É poema inspirado pela tão conhecida estatua consagrada do talento de Rodolfo Bernardelli. Poema com a excecional particularidade de ser composto por inteiro em alexandrinos.

No mármore portentoso de Bernardelli avulta a figura de Jesus, ereto no perdão, afugentando invisíveis perseguidores da pecadora num largo gesto de misericórdia e de reprovação. Sem perder de vista a Grande Figura marmorea, Luiz Delfino realçou outra figura a da culpada, e soube fazê-lo, pedindo ao Nazareno o erguer da culpada a seus pés abatida, refugiando-se na proteção do Homem-Deus.

Não valesse o livro inteiro, por versos originaes, por versões já de Victor Hugo e Baudelaire, já de Byron e Heine, e o poema **O Cristo e a Adultera** bastaria para recomendá-la. Bem haja o preservador de uma obra que a poder de solta estava ameaçada de não prender a atenção que merecia.

E. D.

CONFERENCIAS DIVULGANDO CULTURA — 4 folhetos com palestras de ANIBAL M. MACHADO, PEDRO CALMON, ADRIANO PINTO e DOUGLAS FAIRBANKS JR. — Rio, 1941.

Houve uma época em que no Brasil existiu uma febre de conferências. Mas eram meramente literárias e tantas frases paradoxais possuíam que em pouco tempo se esgotou o interesse que o nosso público teve por elas. Atualmente, estão voltando essas palestras, mas quasi que em 99 % dos casos dedicadas a assuntos culturais. São mais aulas que diversões cerebrais e é por isso que o público volta a encher os auditórios e a aplaudí-las. São desse gênero as que temos em mãos. A mais interessante delas, sem dúvida alguma, é a de Anibal Machado sobre o cinema e sua influência na vida moderna, em que o autor analisou com muita inteligência, a força sociológica e cultural duma arte para as multidões, que infelizmente só em parte está sendo aproveitada. Pedro Calmon fez um trabalho culto mas interessante sobre as influências americanas nas letras brasileiras, interpretadas sob um ponto de vista histórico. A conferência de Douglas — muito dinâmica e dentro do estilo pessoal do autor. Adriano Pinto fez um discurso sobre o prof. Bettencourt da Silva e a política educacional do Brasil, estudando o assunto sob o prisma político.

M. B.

BIBLIOTECA MILITAR

A Biblioteca Militar, organizada pelo general Valentim Benício da Silva, completou no dia 26 de junho próximo findo, o seu quarto ano de vida. E nesse curto período já não é pequena a quantidade de obras que a Biblioteca, dentro de suas finalidades culturais, lançou com inegável êxito.

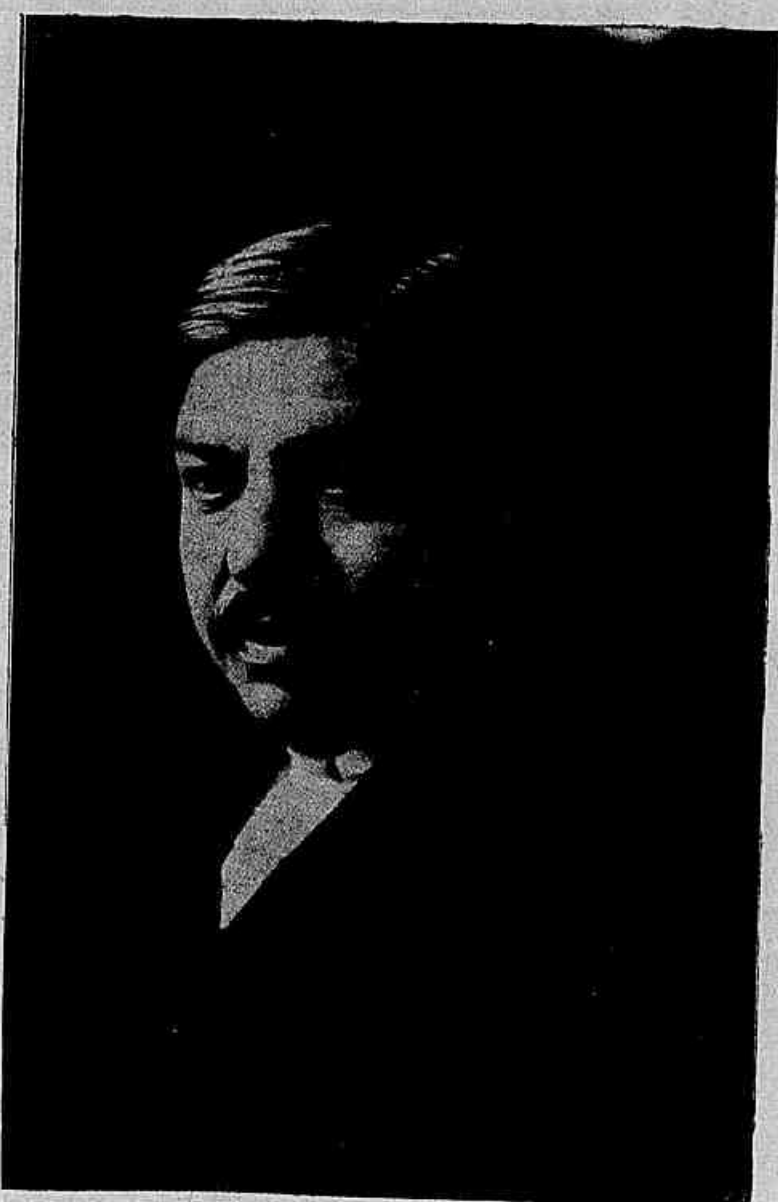
As 14 horas do dia 26, o general Benício e a Comissão Diretora da Biblioteca foram recebidos pelo Chefe da Nação, no Catete, a quem foi apresentada uma coleção de obras primorosamente encadernada. Iguais coleções foram no mesmo dia oferecidas aos generais Eurico Gaspar Dutra e Góes Monteiro, nos respectivos gabinetes.

As 17 horas, no salão nobre da Biblioteca, realizou-se brilhante solenidade alusiva ao dia, na qual usaram da palavra vários oradores, inclusive o general Valentim Benício, general Doca, capitão Sombra, srs. Oswaldo Orico e Aristarco Ramos.

A GUERRA DAS IDÉIAS

Simultaneamente com a evolução das armas, processou-se uma mudança no sentido humano da guerra. A escola materialista, cuja teoria explica os fenômenos pela sua causa mercantil, concedeu pouco valor à potência das idéias; o Estado requer mais do que exércitos e conquistadores, para sobreviver. Desmoronado o Império Romano, quando a sua civilização morria nos seus próprios costumes, Carlos Magno empreendeu a reorganização dos bárbaros, sobre vitórias militares. Linguas e interesses, cupidez e paixões dinásticas opuseram-se à harmonia da sociedade feudal. As cinquenta e três expedições de Carlos Magno desapareceram da memória dos príncipes e dos povos logo depois da sua morte, em 28 de Janeiro de 814. Fragmentou-se, pela falta de unidade psicológica, o Império Carolingiano. Insurgiram-se bretões, neustrianos, provençais, eslavos, árabes, borgonhezes, francos, normandos, lorenos, genovezes, bávaros, retrocedendo à primitiva anarquia. Nem o Edito de Mersen em 847 e o Edito de Kursy em 877, ordenando que todo homem livre poderia eleger um senhor e reconhecendo a hereditariedade dos chefes, nem a transmissão dos benefícios, terras, cargos públicos e títulos reprimiram a dissolução das conquistas carlovingianas. No meio das sangrias da Idade-Média, ressaltaram as Cruzadas, a força bélica do espírito, arregimentando fiéis para libertar Jerusalém, em poder dos turcos. As exortações de Pedro o Eremita, com mil homens tomaram armas no ano 1096, seguidos pouco depois de mais cem mil cavaleiros e seiscentos mil soldados de infantaria, atravessando a França, Alemanha, Ungria, Trácia, Dalmácia, os Balcãs, até Constantinopla. Esse movimento religioso abriu as rotas da Europa à Ásia, fechadas desde o esboroamento romano, e estimulou a indústria. Vieram em seguida os torneios medievais e a Ordem da Cavalaria, mascarando a volúpia do sangue, sob um ideal de galanteio e de perfeição. A fuga das idéias minou a Idade-Média, mutilando povos em ducados e principados. Florença, Milão, Gênova, Nápoles e Veneza absorviam a unidade italiana. Em certo momento, o regime feudal esfacelou a Alemanha em oitocentos Estados, regidos pela superstição da nobiliarquia. Os barões e os marqueses faziam a guerra como quem manipula negócios privados. A ganância usurpava as virtudes merciais, os insidiosos substituíam os estadistas. A teocracia e a monarquia disputavam aos régulos o domínio das cidades.

De Francisco I a Carlos Quinto, o desfecho dos acontecimentos transcorria à margem da vida social. As raças se atacavam numa generalizada incompreensão da unidade humana. Frederico II aconselhava a fazer a guerra de forma a passar despercebida do povo.



Pierre Laval, que vem abalando a França, já vencida pelas divisões blindadas, com uma guerra de idéias contra o marechal Pétain.

Isso conseguiu-se facilmente até ao fim das campanhas napoleônicas. O eco das pelejas, na Ásia e na África, só chegava depois de meses à Europa. Perdiam o sabor de novidade no seu moroso percurso, afetando muito pouco o instinto passional e os interesses particulares. Dentro do continente europeu, a guerra deixava intacta a quase totalidade das populações. Derrotas e triunfos levavam semanas para ir dos Alpes ao Reno, o abalo psicológico repercutindo fracamente, dada a ausência de cidades densamente povoadas. Os povos viam os exércitos de longe, inconscientes das consequências sociais, quando o lucro da pilhagem caía nas mãos de um pequeno séquito de aventureiros. A tática vencia o elemento humano; o estrategista desdenhava o fenómeno moral. O conquistador antigo motejaria de quem lhe falasse no espírito da tropa como de um instrumento de vitória. O choque trava-se entre os exércitos, a enorme distância das capitais, a população dispersa vivendo ao abrigo da artilharia. As vitórias clássicas da antiguidade, atribuíam-se sempre ao conquistador, silenciando o infante considerado como elemento secundário. A glória endeusava uma personalidade, cuja mágica influência explicava tudo. Ramsés, Xerxes, Temístocles, Alexandre, Julio Cesar, Anibal, Cipião, Carlos Magno, Djengis-

Khan, Alarico, Genserico, Atila, Carlos Quinto, Frederico personalizam vitórias do Egito, Pérsia, Grécia, Roma, Cartago, Mongólia, Hunos, Vândalos, Prússia. Abstraía-se o povo, os invisíveis fenômenos da sociedade, na idolatria dos grandes aventureiros. Cresceu a densidade da população do globo e transformou o aspecto da guerra, tanto sob o ponto de vista mercantil como sob o ângulo moral. O transporte agravou a aglomeração urbana, completamente desconhecido no tempo de Wellington e de Nelson. Depois das invasões napoleônicas, apareceram o telégrafo, a linha férrea, a navegação a vapor, a metalurgia com todos os seus efeitos bélicos. Mais tarde, a multiplicação do pensamento, pelas rotativas e pelas ondas hertzianas, introduziu a força da consciência nas campanhas militares. Fenômenos econômicos, motivos geográficos, armas industriais, movimentos táticos, forças marítimas, recursos técnicos, trabalham na complexidade da guerra moderna, envolvendo o tipo civil e as instituições. Sobre todo esse jogo de energias físicas, exercem influência as reações sociais dos beligerantes, a batalha dos povos concientes.

A teoria clássica da guerra desmoronou quando a difusão das idéias pôs as raças em contacto. As potências concedem mais valor às sugestões morais e os beligerantes tentam convencer a si próprios de que os assiste o direito. Persuadir os neutros e a sociedade universal, eis o novo sentido das pugnas internacionais. Todos os agrupamentos étnicos, turcos, franceses, bulgaros, italianos, russos, poloneses, alemães, hespanhóis, anglos,



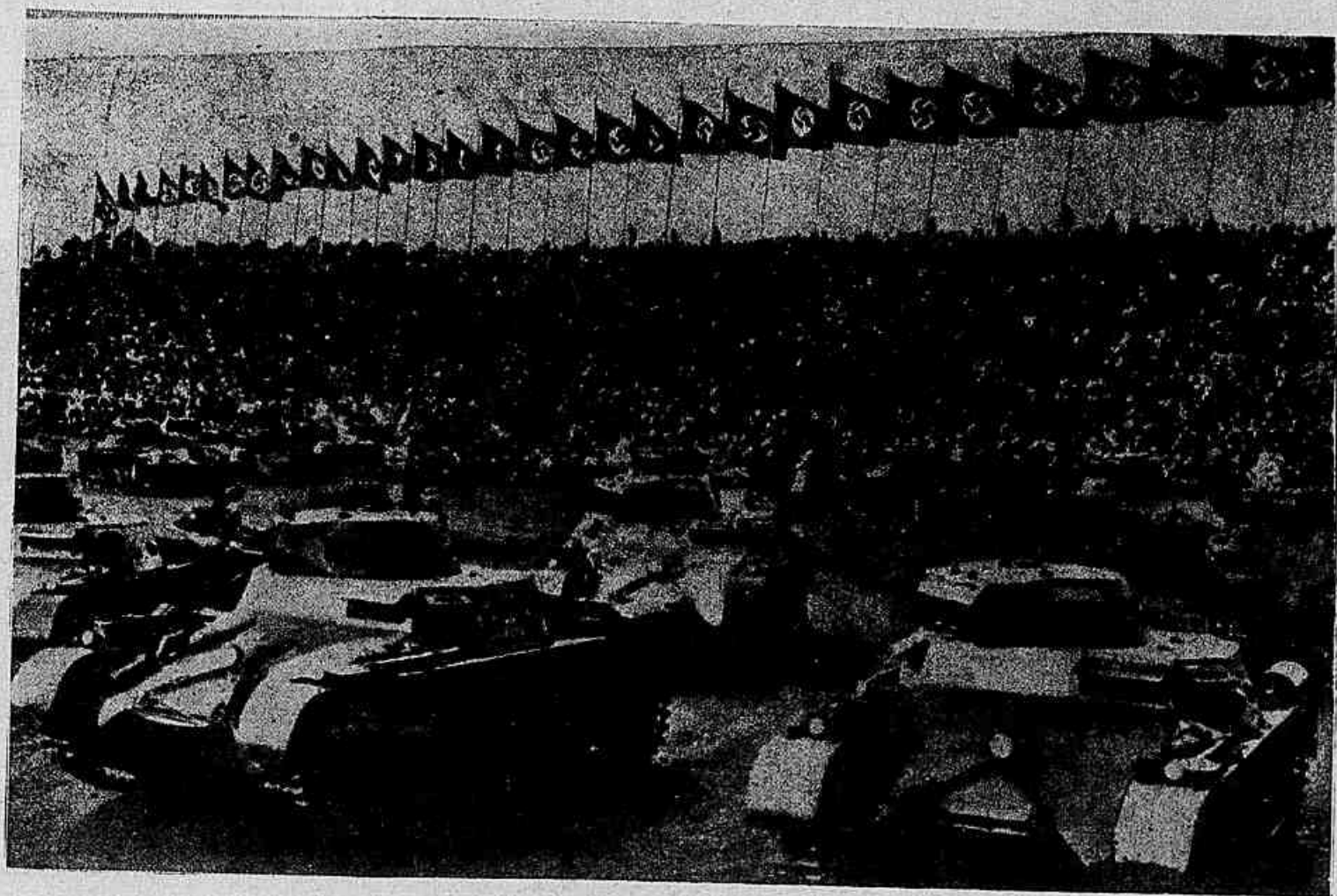
General Erich Ludendorff, que proclamou nas suas «Memorias» a eficiência militar da guerra psicológica.

japoneses, criaram a publicidade nacional sobre uma base verdadeiramente pedagógica, com todos os recursos da cultura. Formaram-se técnicos nas leis da sugestividade, aparelhados de institutos civis. A psicologia mobiliza a consciência das multidões, enquanto a técnica arregaça os fundos econômicos. Antes do artilheiro travar a batalha como simples unidade militar, já lutou como homem na guerra das idéias. O choque das paixões cosmopolitas precede o bombardeio e, depois do massacre coletivo, uma trepidação maior das almas abala os regimes, toda a sociedade. Toneladas de munição podem ficar inutilizadas, pelo esfacelamento do fator humano. Outrora, a diplomacia secreta preparava as expedições militares, baseada em inexpugnáveis motivos, que dormiam nos arquivos. Na atualidade, as raças devem ser instruídas sob o perigo de cair na inércia. Mobilizam-se todos os recursos históricos, sentimentais e dialéticos, financeiros e filosóficos, na defesa da mentalidade contra as intrusões do inimigo. Intelectuais de todas as categorias, como Gustave Hervé, Tolstoi, Anatole France, Doumergue, Karl Kautsky, Jaurès, Emile Zola, Novicow, Leroy Beaulieu, Richet, Henri Chardon, Hermann Fernan, Charles Gide, tentaram chamar os povos à realidade, convidando-os a decidirem sobre seu destino. A densidade dos habitantes do globo exige uma nova espécie de campanha, a guerra das idéias e das doutrinas, tão funesta como o bloqueio e o bombardeio.

De Mattos Pinto

MONOPATHIA
prefira
1858 1947

COELHO BARBOSA
ENCONTRADA EM TODAS AS
PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL



Desfile de tanks alemães em Nuremberg, aos olhos de uma multidão entusiasmada pelas bandeiras e pelas doutrinas nazistas.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000.

CATÃO

Encontramos numa revista norte-americana um estudo rápido mas extremamente curioso sobre a tão discutida individualidade de Catão.

Nasceu ele no ano de 232, em Tusculum, modesta cidade do Lácio. Descendia de lavradores. Era robusto e valente. Cedo se lhe revelou o dom da eloquência. Era sóbrio. No exército logo se fez superiormente estimar pelo valor e a austeridade. Nunca bebia vinho.

Nos combates, em que sempre tomava parte a pé, mantinha-se com extraordinária firmeza no seu posto; desferia os golpes mais rijos e certos; e, enquanto batelava, fazia uma cara terrível e gritava medonhamente.

Quando foi eleito consul, estava em vigor uma lei (Lex Oppia) que proibia ás mulheres romanas usar joias e andar de carro. Foi pedida á Assembléa a abolição de tal lei e as damas romanas, reuniram-se na praça, para solicitar aos legisladores da sua amizade ou relações que votassem em favor daquele projeto. Catão pronunciou-se pela manutenção da lei. Disse ele entre outras coisas:

"Todos os outros homens governam suas mulheres; nós, Romanos, que governamos todos os outros homens, deixamos governar pelas nossas mulheres."

Apesar desse discurso a lei foi abolida. Catão tinha, naturalmente, muitos inimigos. Cinquenta vezes foi acusado perante o povo e outras tantas absolvido.

Ocupava-se carinhosamente de sua mulher e seu filho. E, quando a esse queria dizer alguma coisa mais grave ou mais necessária, fazia questão da presença da esposa.

Entendia que entre os mais sérios deveres do homem estava o de enriquecer.

"A viúva — dizia ele — tem o direito de diminuir a sua fortuna, mas ao homem cabe o dever de a aumentar".

A par de grandes qualidades mostrava Catão não poucos defeitos. Era mesquinho. Só comprava escravos quando baratíssimos; e desde que eles deixassem de ser robustos vendia-os para não ter que os alimentar.

"Ferro velho, bois velhos e escravos velhos — dizia ele — devem ser vendidos e não conservados".

Guerras...



Guerra dos mascates



Guerra dos cem anos



Guerra dos farrápos



Guerra das cruzadas



A guerra surda... não muda

RAUL

Eucalol



CÉOS DO BRASIL



O céu do Brasil tem suavidades de côr incomparáveis, como nenhum outro. E' o céu dos céos. Só de longe em longe se turva, na ameaça excepcional das tempestades. Recortam-n'ó as asas impávidas dos aviões. E' a era do dinamismo, que aproxima com rapidez as cidades distantes. As criaturas mudavam de lugar, até bem pouco, pela via-férrea e pelo dorso das ondas; mudam hoje por entre as bambinelas poliformes das núvens. Também a fera humana guerreava outróra do refúgio sólido das fortalezas e dos convezes agitados dos navios; hoje peleja da altura, arvorando a vertical em diretriz das agressões.

Vôam pelos céos do Brasil asas de paz e asas de guerra, asas cuja finalidade é aproximar cada vês mais as criaturas e asas cujo objetivo é cada vês mais separá-las... As asas de guerra do Brasil ainda são virgens dos tufões que a insânia desencadeia; ainda significam uma prevenção apenas.

Como é lindo o céu da nossa terra! Como é lindo, mesmo pontilhado pelas asas trepidantes e ligeiras dos aviões!

Porque êstes não levam no bojo a destruição premeditada. A premeditação conciente da inconciência...

Oxalá, sejam sempre os céos do Brasil o fundo colorido em que possa pairar, materializado, o sonho de Ícaro, com o mesmo aspecto com que sempre o temos visto: o do engenho humano orientado, por toda a eternidade, para a paz!

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas **Pillulas CARTERS** para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as **Pillulas CARTERS** para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000.

CATÃO

Encontramos numa revista norte-americana um estudo rápido mas extremamente curioso sobre a tão discutida individualidade de Catão.

Nasceu ele no ano de 232, em Tusculum, modesta cidade do Lácio. Descendia de lavradores. Era robusto e valente. Cedo se lhe revelou o dom da eloquência. Era sóbrio. No exército logo se fez superiormente estimar pelo valor e a austeridade. Nunca bebia vinho.

Nos combates, em que sempre tomava parte a pé, mantinha-se com extraordinária firmeza no seu posto; desferia os golpes mais rijos e certos; e, enquanto batalhava, fazia uma cara terrível e gritava medonhamente.

Quando foi eleito consul, estava em vigor uma lei (Lex Oppia) que proibia ás mulheres romanas usar joias e andar de carro. Foi pedida á Assembléa a abolição de tal lei e as damas romanas, reuniram-se na praça, para solicitar aos legisladores da sua amizade ou relações que votassem em favor daquele projeto. Catão pronunciou-se pela manutenção da lei. Disse ele entre outras coisas:

"Todos os outros homens governam suas mulheres; nós, Romanos, que governamos todos os outros homens, deixamos governar pelas nossas mulheres."

Apesar desse discurso a lei foi abolida. Catão tinha, naturalmente, muitos inimigos. Cinquenta vezes foi acusado perante o povo e outras tantas absolvido.

Ocupava-se carinhosamente de sua mulher e seu filho. E, quando a esse queria dizer alguma coisa mais grave ou mais necessária, fazia questão da presença da esposa.

Entendia que entre os mais sérios deveres do homem estava o de enriquecer.

"A viúva — dizia ele — tem o direito de diminuir a sua fortuna, mas ao homem cabe o dever de a aumentar".

A par de grandes qualidades mostrava Catão não poucos defeitos. Era mesquinho. Só comprava escravos quando baratíssimos; e desde que eles deixassem de ser robustos vendia-os para não ter que os alimentar.

"Ferro velho, bois velhos e escravos velhos — dizia ele — devem ser vendidos e não conservados".

Guerras...



Guerra dos mascates



Guerra dos cem anos



Guerra dos farrápos



Guerra das cruzadas



A guerra surda... não muda



CÉOS DO BRASIL



O céu do Brasil tem suavidades de cor incomparáveis, como nenhum outro. E' o céu dos céos. Só de longe em longe se turva, na ameaça excepcional das tempestades. Recortam-n'o as asas impávidas dos aviões. E' a era do dinamismo, que aproxima com rapidez as cidades distantes. As criaturas mudavam de lugar, até bem pouco, pela via-férrea e pelo dorso das ondas; mudam hoje por entre as bambinelas poliformes das núvens. Também a fera humana guerreava outrora do refúgio sólido das fortalezas e dos convezes agitados dos navios; hoje peleja da altura, arvorando a vertical em diretriz das agressões.

Vôam pelos céos do Brasil asas de paz e asas de guerra, asas cuja finalidade é aproximar cada vês mais as criaturas e asas cujo objetivo é cada vês mais separá-las... As asas de guerra do Brasil ainda são virgens dos tuíões que a insânia desencadeia; ainda significam uma prevenção apenas.

Como é lindo o céu da nossa terra! Como é lindo, mesmo pontilhado pelas asas trepidantes e ligeiras dos aviões!

Porque êstes não levam no bojo a destruição premeditada. A premeditação conciente da inconciência...

Oxalá, sejam sempre os céos do Brasil o fundo colorido em que possa pairar, materializado, o sonho de Ícaro, com o mesmo aspecto com que sempre o temos visto: o do engenho humano orientado, por toda a eternidade, para a paz!

Uma festa no mês de Junho



Um aspecto da pequena igreja de Santo Antonio da Irmandade de Santo Antonio de Lisboa de Bom Jesus do Monte, em Vila Izabel, a qual foi fundada em 1 de Julho de 1891. É uma igreja branca e simples, que se avista de todos os bairros próximos a Vila Izabel.

AS FESTAS JOANINAS tornam o mês de Junho diferente. Se bem que as fogueiras e os balões hajam diminuído muito, o povo divertiu-se bastante. Num dos últimos domingos do mês foi realizada em Vila Izabel singular festa popular que já há muitos anos se repete. É a festa de Santo António com a igreja iluminada e ornamentada, leilão de prendas, banda de música, barraquinhas, etc.

Por curiosidade fomos até lá. Na rua Teodoro da Silva começa a alta escadaria que nos conduz à igreja. Estava toda ornamentada com folhagens e lâmpadas.



Um aspecto típico de nossas festas populares: a «música». Num coreto armado rusticamente, os músicos ficam animando os presentes com marchinhas e sambas.



Numa das barraquinhas em que se vendiam «sortes» tirámos este flagrante no qual aparecem as duas mocinhas «barraqueiras» e as pessoas que no momento se aglomeravam ao redor.

Descendo as escadas, já de volta, passavam moças levando estatuetas ou vasos obtidos na "sorte" ou no leilão.

No meio da escadaria uma ou outra "beijana" doceira. Perguntamos a uma delas a vantagem de ir à festa e ela nos disse que quem faz isso "arranja logo uma morena bonita lá em cima." Queixou-se, porém, de que a falta de foguetes e outros fogos estava tirando a animação da festa.

— Antigamente estouravam-se fogos de 5 quilos! O povo gosta de ver foguetes.

"Conheço isto há mais de 30 anos. Dantes era melhor porque estavam as cousas baratas e desfazer-se de 2\$000 não era nada. Hoje um tostão é muito. A própria Irmandade está enfraquecida. Fazendo-se uma união podia-se fazer uma escola para este povoado."

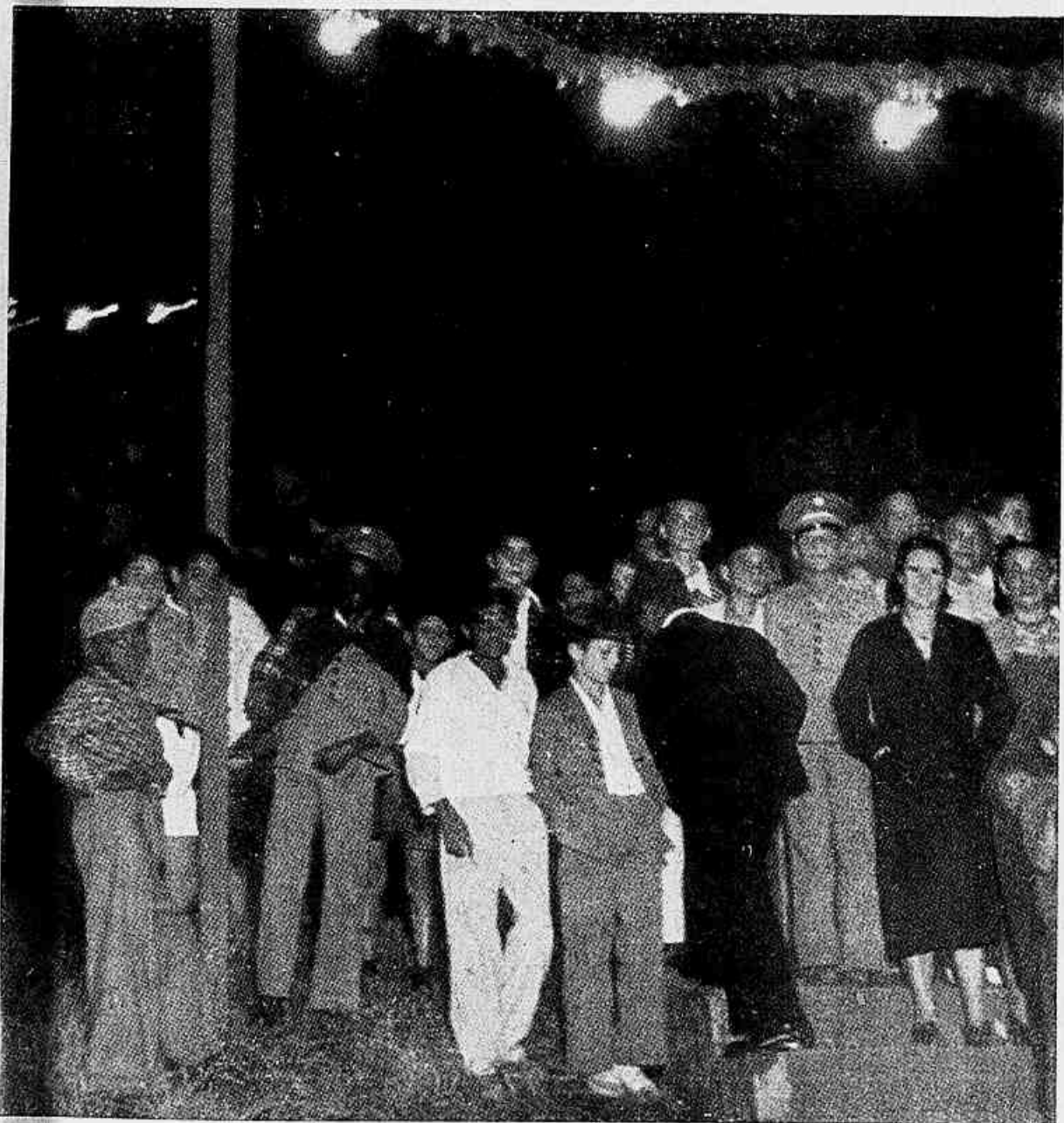
No adro da igreja havia muita gente, na maioria extremamente modesta. Viam-se duas grandes bandeiras, uma brasileira, outra portuguesa, mas também era só. Não estava, como nos falou uma senhora — "tudo embandeirado, desde aqui até lá em baixo."

Mas ainda assim, era pitoresca e *sui-generis* essa festa popular dentro da paisagem humana cada vez mais civilizada e mais incolor de nossa cidade.

popular



Desde a escadaria até ao cimo do morro varias mocinhas do bairro estavam com pequenas sacolas recebendo óbolos para a igreja de Santo Antonio. Neste flagrante vemos as senhoritas Sebastiana e Maria Helena no momento em que um rapaz colocava um niquel numa das sacolas.



Aspecto da comprida escadaria que vai até ao cimo do morro. Por ela desciam e subiam moças, rapazes e senhoras, que iam vêr como era a festa ou pedir um milagre ao santo casamenteiro.



O povo diverte-se sempre com muita espontaneidade, se bem que sua alegria seja o mais das vezes algo fictícia, forçada, quasi de desabafo. Por isso é que em todas as festas populares se bebe muito e aparecem as tradicionais mesas de madeira feitas de improviso. E' um traço característico das festas da «Penha», de «Nazareth» e do «Bonfim», que herdámos dos lusitanos. Na festa de Santo Antonio em Vila Izabel ele também aparece e disso é prova o aspecto que apresentamos acima.



— 7 e meio, 7 e meio, quem dá mais? Santa Bárbara por 7 e meio! Quem dá mais? Gritava um dos leiloeiros enquanto o outro no mesmo momento se atrapalhava todo na oferta dum bolo. — Bolo feito com manteiga chá e chocolate. 2\$000 tenho pelo bolo! Quem dá mais? Quem dá mais por esta verdadeira delicia?

E assim, impressionando com suas palavras os presentes, havia na festa de Santo Antonio os tradicionais leilões. Mas, as pessoas que estavam em volta interessavam-se muito mais em tir das frases dos leiloeiros do que em oferecer lances monetários.

COMO NAPOLEÃO INVADIU A RÚSSIA

Comparação com a guerra atual

22 de junho de 1812. Entre o Niemen e o Vilna. acantona o exército do imperador Alexandre da Rússia; as cidades de Tilsit, Kovno, Vilna e Grodno estão ocupadas.

Do outro lado, tumultuam os soldados do exército imperial, o maior até então reunido por Napoleão I. São 365.000 franceses e outros tantos estrangeiros: polacos, bávaros, saxões, westphalianos, prussianos, austríacos, dinamarqueses; mais de duas mil bocas de fogo — o "Grande Exército", como foi chamado, concentrado em menos de três meses ao longo da margem esquerda do Niemen.

Comandam as grandes formações francesas os conhecidos marechais Davout, Oudinot, Ney e o príncipe Eugénio; as tropas estrangeiras estavam sob as ordens do príncipe Poniatowski, generais Gouvion Saint-Cyr e Reynier, rei Jerônimo, marechal Victor (chamado com seu exército da Espanha, onde batera o general inglês Graham que tentara bloquear o porto de Cadiz), marechal MacDonald e o príncipe de Schwarzenberg. A célebre Guarda Imperial com efetivo de 47.000 homens, escólio do exército francês, tinha por comandante o marechal de França João Batista Bessière, duque de Istria, um dos melhores oficiais de Napoleão, morto depois gloriosamente na batalha de Lützen, em 1813. Finalmente, no comando da Cavalaria

achava-se o valente Murat, cunhado de Napoleão, mais tarde feito prisioneiro, condenado à morte e fuzilado em 1815.

As tropas russas — três grandes exércitos, um à direita, entre Tilsit e o Dwina, outro à esquerda, atrás de Grodno, e o do centro entre Vilna e Kovno, mas muito separados um dos outros — estavam sob o comando do general Miguel Barclay de Tolly, do príncipe Bagration e do feld-marechal Luiz Adolfo Piérre, príncipe de Wittgenstein.

A 23 de junho de 1812, às dez horas da noite, foi dada às tropas do "Grande Exército" ordem de avançar. E, tendo por primeiro objetivo Kovno, o Niemen é transposto à viva força, impellido o centro russo até Vilna e envolvida a ala esquerda do príncipe Bagration.

Durante os dois seguintes dias, o "Grande Exército" passa o Niemen e a 27 as tropas francesas entram em Vilna, retirando-se os russos para Swentziani, a N.E., no caminho de S. Petersburgo.

Mas o principal objetivo de Napoleão era Moscou. E, na sua marcha rumo a essa grande cidade do coração da Rússia, todas as vezes que o "Grande Exército" encontra os russos ataca-os resolutamente, e cada combate constitui um triunfo.

Witepsk, Mohilow, Ostrowno, Kliaslitz, Jarkowo, Swolna, Krasnoi, Polotsk foram as etapas que prepararam a jornada de Smolensk, a cidade fortificada sobre a estrada de Moscou, defendida por espessos muros flanqueados por grandes torres e com uma guarnição de 30.000 russos.

A vanguarda das tropas francesas sob o comando do marechal Ney, duque de Elchingen, cognominado "o bravo dos bravos" (na segunda restauração condenado à morte pelo tribunal dos pares e fuzilado — 1815), atingiu a praça forte a 16 de agosto; no dia seguinte à uma hora da tarde, Napoleão determina o ataque. A resistência apresenta-se desesperada mas não consegue arrefecer a arremetida dos bravos soldados do corso, que afinal dominam o adversário. 12.000 homens mortos, feridos ou prisioneiros e 200 peças de artilharia foram o tributo pago pelos russos, que foram levados então por diante até ao planalto de Volovtina, onde são também atacados por Murat e Ney, que os puzeram em fuga, depois de lhes causarem enormes perdas em pessoal e material. Mas os franceses tiveram também uma grande perda: o bravo general de divisão Gudin de La Sablonnière, um dos heróis da batalha de Austerlitz em 1806, foi mortalmente ferido por uma bala de canhão.

Contra as retiradas sucessivas dos exércitos russos, manifestam-se a nobreza e o clero de S. Petersburgo, o que levou o czar Alexandre a confiar a direção suprema das operações ao general Michel Kutuzoff em substituição ao general Barclay de Tolly.

Para satisfazer a esse mesmo clero e à aristocracia tsariana e manter assim sua popularidade no exército e no país, Kutuzoff decidiu-se a aceitar uma batalha numa forte posição que ocupou diante de Mojaïsk, perto de Borodino, a vinte e seis léguas de Moscou, visando assim impedir aos franceses a entrada na Cidade Santa, sede do Kremlin. O exército russo tomara posição atrás do rio Moskowa, com a direita apoiada sobre Borodino e a esquerda sobre Kalouja. Grandes redutos, fortemente defendidos, tinham sido construídos.

Por terem sido considerados inexpugnáveis esperava Kutuzoff aniquilar ali o exército francês. Os dois adversários se defrontam. Napoleão convoca seus generais e no dia 7 de setembro, às 6 horas da manhã, sob brilhantes raios do astro-rei, que foi chamado o "Sol de Austerlitz", começa o combate.

São aproximadamente 120 a 130 mil homens de cada lado, e mais de um milhão de bocas de fogo vomitando. Os russos são atacados de frente e tomados de assalto pelas tropas do príncipe Eugénio e dos marechais Davout e Ney. Em dado momento, Napoleão determina a sua manobra predileta: — manobra pela ala. E o príncipe Eugénio cai com seu exército sobre a ala esquerda inimiga, protegido pela Velha Guarda de Bessière e pela Cavalaria ligeira de Murat.

Kalouja é ultrapassada e os russos, ao cair da noite, retiram-se para Mojaïsk e depois para Moscou. "deixando no campo da batalha 55.000 homens fora de combate, entre os quais 55 generais e 70 peças de artilharia".

As perdas francesas também não foram pequenas: — 8.000 mortos (entre estes quatro generais de divisão e seis generais de brigada) e 13.000 feridos, entre os quais outros oficiais generais e oficiais superiores.

Nessa famosa batalha chamada pelos franceses "Batalha de Moskowa" e pelos russos "Batalha de Borodino", destacou-se sobre o marechal Ney, sendo-lhe por isso conferido mais outro título — o de príncipe de Moskowa.

Oito dias depois o exército francês entrava em Moscou e Napoleão estabeleceu-se no Kremlin, palácio dos tzares situado no meio da cidade, não suspeitando sequer do ardil arquitetado pelo conde Rostopchine e que seria posto em prática pelos russos.

Quando as tropas francesas já se achavam dentro da cidade, centenas de incêndios surgiram por todos os lados.

As tropas de Napoleão, que haviam dominado os russos em tantos cruéis embates, não conseguem extinguir o fogo dos incêndios. Moscou "é uma imensa fornalha, um oceano de fogo que iluminava o horizonte à distância de muitas léguas!" Quasi toda a cidade fica devorada pelas chamas e vinte mil doentes ou feridos são vitimados.

E Napoleão toma uma resolução.

Abandona o Kremlin, determina ao marechal Mortier fazê-lo saltar pelos ares e ordena a retirada pela mesma rota por onde viera.

—o—

22 de junho de 1941!

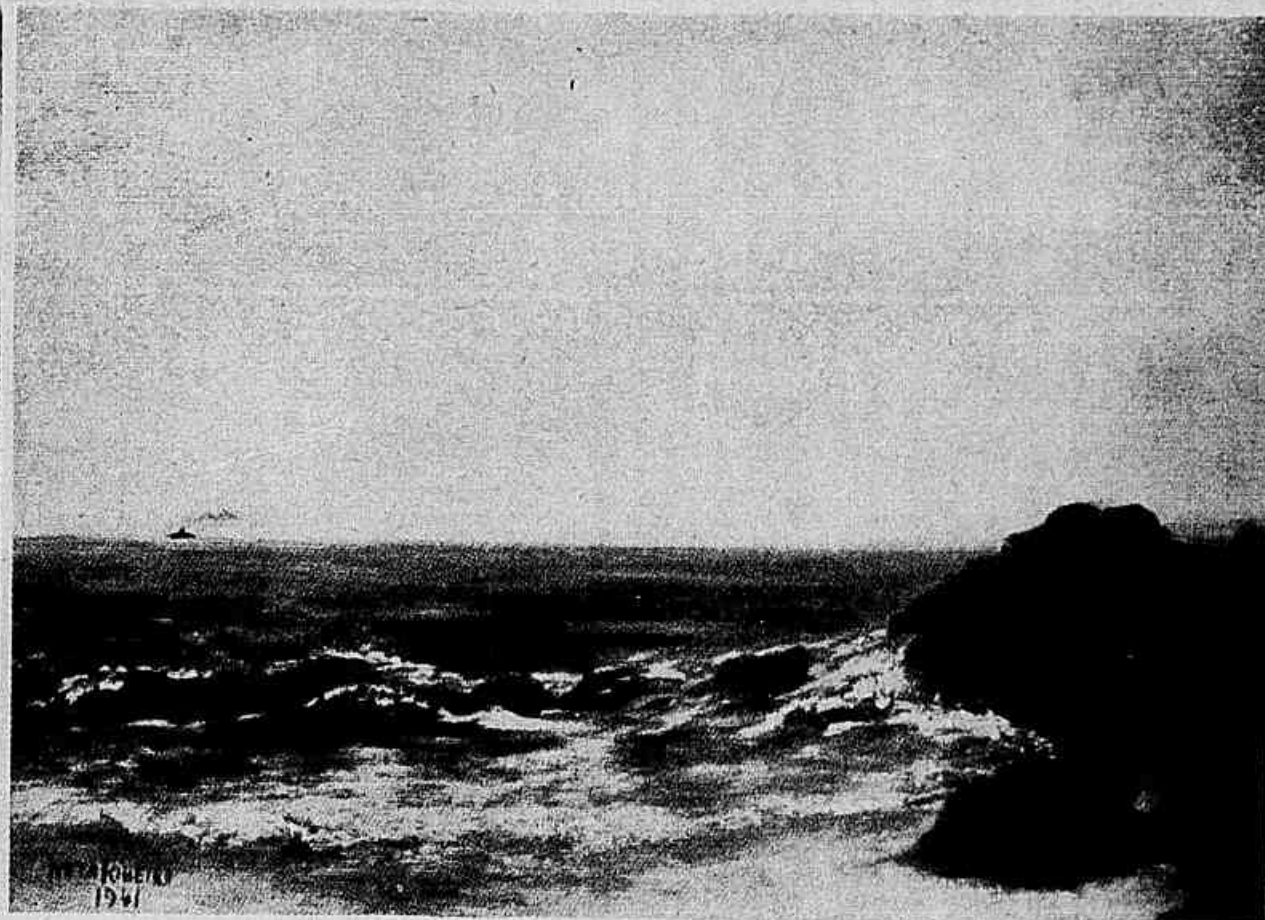
Dois exércitos se defrontam... Novamente os exércitos da Rússia bolchevista de um lado, mais do outro lado os exércitos da Alemanha nacional-socialista!

A 23, é atravessado o Niemen pelo exército alemão do norte, que a 27 já está na região de Minsk, sobre a estrada que conduz a Moscou, a mesma palmilhada por Napoleão em 1812.

Curiosa coincidência que se verifica cento e vinte e nove anos depois!...

O desenho mostra a marcha de Napoleão e procura registrar a situação da guerra atual, até 1.º do corrente.





"Barcos em repouso" — quadro do pintor José Maria de Almeida que recentemente realizou uma exposição de pintura no Salão Nobre do Palace Hotel sob o patrocínio da S. B. B. A.

As exposições da última semana apresentaram em sua maioria paisagens um pouco vazias. [Uma das mais expressivas foi esta "Paisagem" de Ivete Ribeiro.



Inconfidentes — painel artístico de feltro que esteve na recente exposição de Irenz Rocha na Sociedade Brasileira de Belas Artes. E' de realçar-se uma composição desse gênero numa arte quase que só decorativa.



Irene Rocha está se tornando mestra na arte de fazer painéis artísticos de feltro. A este, inspirado nos característicos desenhos de Lawson Wood, ela deu o nome de "Primeiro Banho".



A pintora Renée Lefèvre realiza presently uma exposição de quadros no salão da Associação dos Artistas Brasileiros. Nessa interessante mostra, em que sobressaem algumas marinhas, tiramos uma fotografia da tela "Yacht e barcos".

Uma composição interessante á qual José Maria de Almeida deu o nome de "Dia Triste". E dá bem idéia dum dia melancólico.

ARTE



C. R. GUANABARA

As últimas festas



Grajahú
T. C.



de Junho

O mês de junho, cuja última página já se virou há alguns dias, ainda tem o prestígio de sempre. As posturas municipais e a vigilância da polícia coibiram excessos pirotécnicos, para sossego dos ouvidos da população, violentados com as explosões de bombas e outros engenhos dos fogueteiros, e tranquilidade das companhias de seguros, alarmadas sempre com os enxames de balões que cobriam o céu, mais numerosos que as setas do exército de Xerxes. Mesmo sem esses excessos, o mês festivo transcorreu com a tradicional alegria. A trindade celeste — Santo Antônio, São João e São Pedro — teve o mesmo culto. Religiosos e profanos uniram-se, festejando os três santos com um delírio de fogos e de cores.

São Pedro — o último a ser comemorado — teve uma noite de intenso esplendor. A gente moça vingou-se da entrada do inverno acendendo fogueiras e fogos de vistas. Os salões dos nossos mais prestigiosos grêmios iluminaram-se e vibra-

Três aspectos do C. R. VASCO DA GAMA





CLUBE DE SÃO CRISTOVÃO.

ram, cheios, infinitamente alegres. Em muitas sociedades, São Pedro foi comemorado ao ar livre, em "arraiais" improvisados. As criaturas chics deixaram em casa as sedas e os tecidos caros e, porfiando mais do que nunca no hábito que há alguns anos vem adotando, vestiram-se com chitas berrantes, à caipira.

São Pedro, assim, já não é apenas o padroeiro dos pescadores...



BANCO ALEMÃO TRANSATLANTICO.



SÃO CRISTOVÃO

Quanta gente esperou por Ele, para a noite acesa e rumorosa, para a alacridade dos bailes à maneira matuta! Quanta gente há de ter sentido que Ele é também o padroeiro de mais uma ordem de criatu-



FLUMINENSE F. C.

ras, que vivem longe do mar e que, na sua noite, sonharam com o céu! E está certo, porque é S. Pedro que tem a misteriosa chave do Paraíso.

Nesses bailes tradicionais, quantas esperanças nasceram, quan-

ESCOLA de NHA Tica



FLUMINENSE F. C.



FLUMINENSE F. C.

tos anhelos despontaram! Aí, como sempre, à luz dos fogos e dos olhos bonitos, sonhos e sonhos fizeram eclosão. Os sonhos mais ariscados de todos: o da gente acordada...

Oxalá possa S. Pedro, com o seu privilégio de clavicular máximo, fazer o milagre de orientar os sonhos daquelas e daqueles que os tiveram, para que não cheguem a perder o rumo bemaventurado do céu...



TIJUCA T. C.

As superstições dos artistas de TEATRO

Reportagem de *Mario Barata*

Fotografias de *Arnaldo Vieira*

superstições, como me falou um amigo há poucos dias, é que a gente, não se importando com ela antes de conhecê-la, não reparando que tal procedimento nos dá sorte ou azar, de repente, a partir do momento em que qualquer pessoa nos diga que tal coisa dá tal resultado, passamos a proceder atentamente e de uma maneira toda diferente.



Bibi para ter sorte precisa daquela aliança japonesa.

Um dos problemas mais difíceis que existem neste mundo é definir o que é superstição. É uma coisa em que se fala muito na hora do almoço, na sessão de cinema ou em conversa com a namorada, sem se saber ao certo o que é. Parece até "Odisseia" de Homero ou a "Divina Comédia" de Dante, para não falarmos de exemplos mais próximos de nós, o que pode ser perigoso.

Já houve um filósofo que demonstrou ser superstição não se beber um copo de cerveja num dia de carnaval ou ir de um ponto ao outro pelo caminho mais longo. Realmente isso é verdade. Podem reparar que superstição é a gente fazer uma coisa que não seria a natural e espontânea no momento. É a maior característica das



Odilon dá uma pancadinha na testa para passar o perfume indígena que lhe dá sorte.

Mas vamos encerrar enquanto é tempo o tratado sobre superstições que iniciávamos. Não é que dê azar, mas é que o leitor quer ir logo ao âmago do assunto.

TRES BATIDAS NA PAREDE ANTES DE ENTRAR EM CENA

Os artistas de teatro gostam de fazer a sua "fezinha" antes do início do espetáculo. Não é por nada não! É somente por costume. E aliás, nossa gente de teatro não se compara nesse ponto aos artistas estrangeiros. Com certeza estes têm menos problemas e... mais dinheiro. E quanto mais difícil é a vida mais somos obrigados a não possuir superstições ou outro qualquer requinte. Temos mesmo de passar por baixo da escada na sexta-feira 13 a uma hora da tarde.

Quais seriam as pequenas superstições de nossos principais artistas cênicos? Será que eles, além do amparo oficial, também procuram um amparo no "desconhecido", para o sucesso de suas representações?

Não custaria nada perguntar. E foi o que fizemos.

COM PROCOPIO E BIBI

Num dos intervalos de "A Cigana me Enganou" estive no "Serrador". Falamos primeiramente com a tão alegre e tão simpática mocinha que se chama Bibi.

— Você antes de ir à cena, cada noite, faz algum gesto supersticioso?

— Muitos! Respondeu Bibi, sorrindo. Primeiro que tudo



"Olho o meu retrato porque procuro sempre repetir o sucesso da noite em que o tirei" diz Dulcina.

tenho que fazer esta aliança japonesa dar uma volta em meu dedo e entrar com ela no palco. Dá uma sorte que você nem imagina.

— Ganhou de alguém?

— Não! Comprei por 400 réis na Rua da Alfandega já há muito tempo.

— Qual foi a maior sorte que ela já lhe deu?

— Foi fazer-me entrar para o teatro.

— E você esqueceu-se alguma vez de usá-la em cena?

— Esqueci.

— Que aconteceu?

— Engasguei.

— E além dessa. Quais existem?

— Toda noite dou um beijinho em minha mamãe antes de ir representar. Isso me dá muita felicidade. Também não pago nada às segundas-feiras e não passo por baixo de escadas. Esta última, porém, estou perdendo. Você não imagina que uma vez quasi morri devido a ela. Para não passar por baixo de uma escada desci para a rua e um automóvel por pouco não me pegou. Desde aí nasceu a minha dúvida. Não tenho razão?

— Tem, dona Bibi.

—oOo—

Pouco depois estávamos com Procópio. O conhecido artista disse-nos que só possuía uma superstição. A de que não ter dinheiro dava azar.

— Pois é! E' como você vê! Só pobre é que tem *peso*, que perde o emprêgo, que não tira a sorte grande na loteria, que é atropelado por um bonde. Pode ficar certo, meu caro, que não ter o *cobre* dá o maior azar desta vida. Vou contar um caso a você que parece fugir à regra mas é a sua confirmação. O empresário Viggiani, do Municipal, sofre de alguma doença do estômago. Mas certo dia contou-me êle que isso provinha dum *chopp* geladíssimo que tomara a convite de um amigo numa noite em que não havia ainda jantado por falta de dinheiro. O frio no estômago vazio produziu mau resultado. Logo a doença dele



Um beijinho da mamãe dá muita felicidade. E se fôr em frente ao espelho ainda é melhor. Não é, Bibi?

surgiu antes do tempo em que apareceu o dinheiro. Foi a falta dêste que deu o azar.

— Pois olhe, Procópio, também somos da sua opinião.

(Continua na pág. 34)



Jayme Costa presta atenção à superstição de seus companheiros. E isso já se está transformando na sua superstição.



O que me dá azar é ficar com os bolsos assim. Quando a gente não possui um níquel tem um "peso" deste jeito.



A' esquerda — Foi encantadora a recepção oferecida pelo embaixador da Argentina á sociedade carioca no sabado passado. Neste flagrante vemos o momento em que a senhorita Maria Madalena Laboughe Pierson conversava com as senhoritas Jacqueline Watel e Lilian Hime nma dos salões da Embaixada. A' direita — As senhoritas Teresa Maria Graça Aranha, Dea Maciel, Roberta Macedo Soares e Gracilia Laboughe Pierson palestrando durante a recepção no belo palacete da praia de Botafogo.



A' esquerda: Em plena recepção fixámos este grupo no qual aparecem o embaixador Laboughe, da Argentina, o embaixador do Chile Mariano Fontecilla e senhora, sra. Adalgisa Nery Fontes e drs. Osório de Almeida e Cristóvão de Camargo.



Interessante flagrante no qual apar



Neste grupo aparece a embaixatriz Laboughe ao lado da embaixatriz de Portugal, da sra. Gervásio Seabra, da sra. Saavedra e da sra. Plunkett.



Nossa objetiva apanhou este flagrante da sra. Carlos Schindler.

Rec diplo

Recepções Diplomáticas



grante n qual aparecem senhoras e senhoritas presentes á recepção nos luxuosos salões da Embaixada norte-americana.

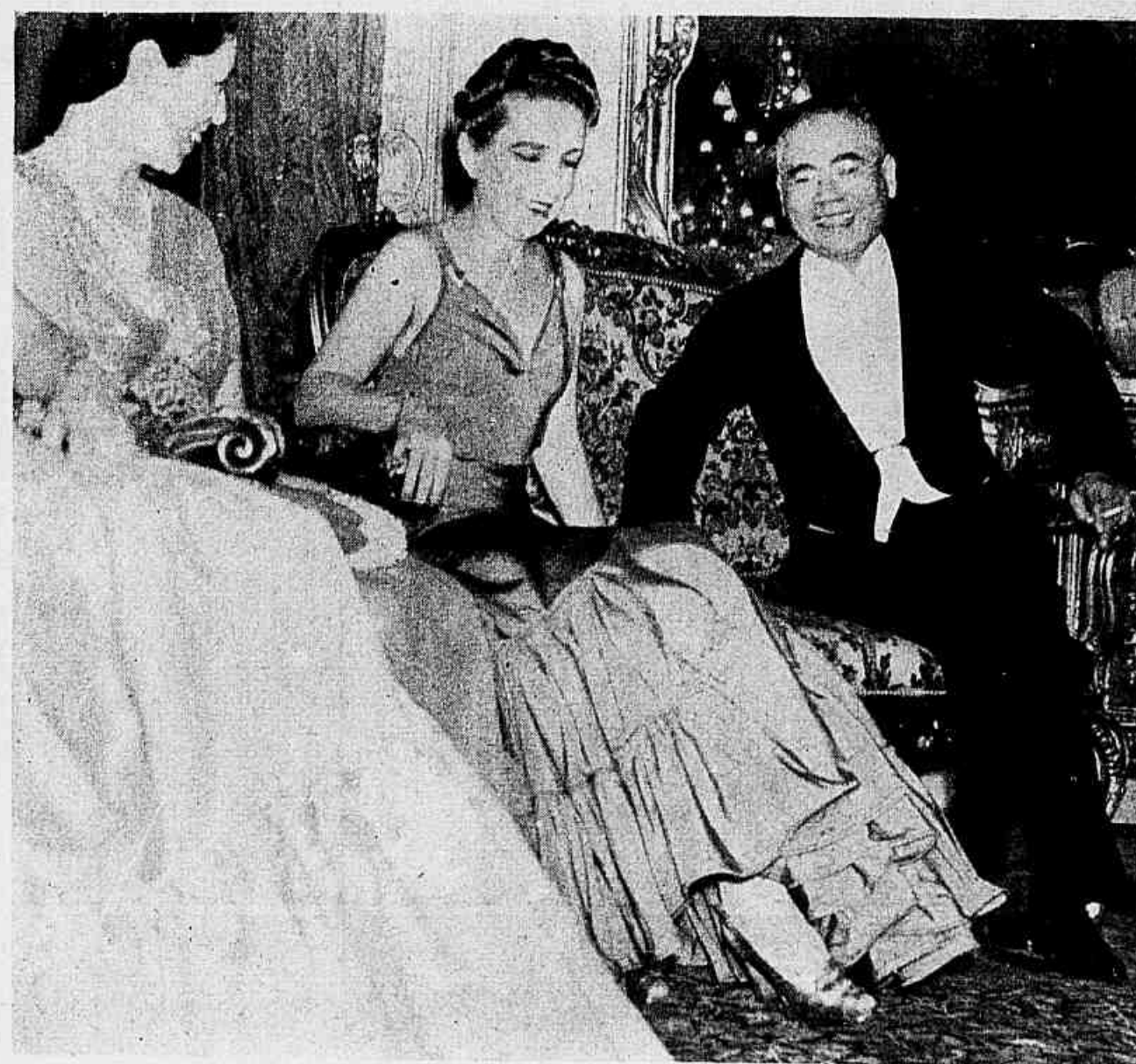


Carlton Schindler.

Curioso instantaneo de madame Iglesias.



O embaixador norte-americano, Jefferson Caffery, em palestra com uma senhora da nossa elite social durante a recepção por ele oferecida á sociedade carioca e ao corpo diplomático, na semana passada.



A' embaixada do Japão compareceram os mais destacados elementos da sociedade e da diplomacia no Rio de Janeiro. Nossa objetiva apanhou este flagrante no qual vemos o embaixador da nação amiga em palestra com elegantes senhoras.

DUAS FESTAS ELEGANTES



No último sábado o Tijuca Tennis Clube teve uma das maiores noites de sua vida por ocasião do baile de gala oferecido aos seus sócios em comemoração de mais um aniversário do elegante clube da rua Conde de Bomfim. Esse aspecto fixa um grupo de senhoras e senhoritas presentes á festa.



Na varanda do Tijuca estas tres mocinhas olhavam para alguma cousa. Seria um balão?...



O Botafogo F. C. realizou na semana passada em seus salões uma festa que se revestiu do mais alto cunho de elegância e distinção social. Vemos neste flagrante a mesa em que se encontravam o dr. Henrique Dodsworth e senhora, que compareceram á festa em companhia de pessoas da nossa alta sociedade.



Aspecto duma das mesas mais animadas e de maior expressão social na festa do Botafogo F. C.



Num canto do salão nobre do Tijuca T. C. apanhámos este aspecto num dos poucos instantes em que a orquestra parou as lindas musicas que estava tocando.



Sra. Nosek e sra. Sílvia Dodd no instante em que a sra. Zaida Santos chegava com a chibrazinha de chá.



Pouco antes do chá no Club Paisandú terminamos este aspecto da mesa em que se encontravam a sra. condessa Tarnouska, sra. Kvasicka e os príncipes Constantino Czartoryski.

A Graça Feminina num Chá "Cocktail"



A' esquerda: Uma mesa em que só se achavam senhoras. São madsames dezembargador Florêncio de Abreu, Ema Neves, Solá, Gayo, Bernardes, Arroyo e mlle. Rodrigues. Ao centro: Foram estas as senhoritas que serviram o chá vestidas com trajes típicos da provincia de Valendam, no noite da Holanda. A' direita: Na hora em que se achava mais movimentado o chá do club Paisandú apanhámos este flagrante em que aparecem as senhoras Pagué e Santiago Pompeu.



A senhorita Chita Fasanello colocando uns docinhos na mesa da sra. Rose de Ballay.



No balcão das "sortes" estavam as senhoritas Yvone Gotz, Titi Schellekens e sra. Moraes.

Noticiário ELEGANTE

O VENTO

Há tanta gente como o Vento!...
Desgalhando o arvoredo sonambulo e triste, o
Vento agoita implacavel.

O frio é intenso e cortante...

Chege o Outono num coitejo de sombras esguins e lugubres agitando as folhas
amortecidas que rodopiam no espaço numa dança louca...

Há tanta gente como o Vento!...

Em minha pouca idade, tenho enfrentado pela estrada da vida tantos vendavais
que se levantam, pondo em risco o meu Destino e no coração sufocado tão lindos
sonhos de amor!...

Há tanta gente como o Vento!...

Neste mundo existem criaturas de estranhos desejos, cujos sentimentos, na hora da
vitoria ou da derrota, se avolumam e giram como o vento!...

Arrogantes, egoistas e perfidas, como o Vento devasta os campos e as florestas
virgens, nelas o unico prazer consiste em destruir a pureza e a felicidade!...

Quanto mais espalham a desgraça e a descrença, mais orgulhosas se tornam de
tanta maldade!...

Algumas, exaustas e vencidas, cessam de provocar o desespero e a ruina!...

Outras, insaciáveis e com sede de vingança, retornam o caminho do Mal!...

Há tanta gente como o Vento!...

NISE DA CAMARA

CRONICA

Os chás das tardes de quarta-feira
no Clube Paisandú estão começando a
ficar clássicos nos anais mundanos da
cidade pela elegancia e graça feminina
que sempre os rodeia.

O motivo para essas reuniões é sem-
pre o auxilio ás vítimas da actual guer-
ra europeia. Na última quarta-feira foi
em beneficio dos holandeses mortos ou
feridos no actual conflito.

Patrocinaram a reunião as senhoras:
Daniels, esposa do ministro da Holan-
da, Domenic, Amoroso Lima, Goets,
Gregory, Hulsebus, Klierehofer, Pedro
Latif, Eloisa Martinez de Aragon, Her-
bert Moses, Scholte, Theunisse, Yae-
gen e de Zeppelin.

A nota pitoresca do chá foi a presen-
ça de senhoritas holandesas ou descen-
dentes de habitantes da terra dos moi-
nhos de vento, vestindo interessantes
trajes típicos.

M. B.

ANIVERSARIOS

5 as sras. Abreu Fialho e Carmen
de Ollivert Veloso; o dr. Doméque
de Barros e o sr. Dalvo Pinheiro Fer-
reira.

6 a sra. general Silva Ramos; as
srtas. Cecilia Príncipe da Silva, Her-
cilia Candida de Souza e Maria Cam-
elo Lampreia; o ministro Bruno Cha-
ves; dr. João Antunes Guimarães; al-
mirante Isaias de Noronha.

7 a senhora Joaquim Machado Vieira,
professora Nícia Silva; Gilda Maria,
filha do consul Pereira de Souza, e o
dr. Manoel Maria da Costa.

8 a sra. Noemia Garcia dos Santos;
srta. Léa Castro; coronel Pedro Rêis;
dr. Francisco de Oliveira Menezes; dr.
Anibal Freire, dr. Dorval Porto.

9 a senhora Joaquim Pinto; as se-
nhoritas Vera Bianchi, Evelina Mou-
ra, Olga Lafayette Pereira, Iolanda João
Príncipe; o jovem Walter Weinschenck;
o dr. James Darcy, o dr. Júlio Sala-
monde.

10 as sras. Ada Fortes e Giocon-
da Gianatasio; os senhores Pio
Dutra e Edgar Parreiras.

11 as senhorinhas Zilda Veloso Ma-
ciel, Isaura Paula de Moraes,
Alice de Araujo e Leticia Joaquim Sales;
o dr. Artur Sá Earp; o industrial Jai-
me Moniz e Aragão.



*Para a minha
amiga querida
com carinho e beijos
de Ivone*

Senhorita doutora Ivone Xavier, cujo casamento com o dr. Deocleciano Funis se realizou nesta capital no dia 28 de Junho p. findo.

FESTAS

Amanhã realizar-se-á mais uma ma-
tinée dançante no América F. C. das

10 ás 12 horas da manhã. O C. R. do
Flamengo levará a efeito em sua séde
amanhã um de seus tradicionais jan-
tares dançantes.



A cantora Leticia de Figueiredo, que realizou há pouco, na Escola Nacional de Musica, um recital de canto.



Apanhámos este flagrante no chá da tarde do último sábado a favor das vítimas da guerra na Inglaterra. Nele aparecem as senhoritas Mary Frisbee, Anita Castro Lopes e Maria Alice Azevedo Teixeira com seus sorrisos espontâneos e alegres.

JOCKEY CLUB *minidamo*



Aspectos fotograficos apanhados no Hipódromo da Gavea, durante as corridas ali realizadas na ultima semana.



ESCRAGNOLLE DORIA MANOEL FELICIANO

Condensem-se a vida de um brasileiro superno, Manoel Feliciano Pereira de Carvalho.

Foram-lhe progenitores o alferes José Pereira de Carvalho e d. Teresa Nepomuceno da Conceição. Justo é citá-los, a gloria de filhos ilustres reverta em lembrança de pais.

De Manoel Feliciano os nomes batismais puseram em sombra nome proprio de familia. Nascido a 8 de Junho de 1806, Manoel Feliciano teve por berço o Rio de Janeiro, vindo a mundo na rua da Quitanda, portanto carioca dos mais cariocas, do coração de Sebastianópolis e da cidade velha da capital brasileira.

Não trouxe Manoel Feliciano á vida elementos de resistencia pela saude. Portador de lesão cardiaca organica teria infancia enferma na falha corporea. A carne de ponto fraco, o espirito pronto e dominador.

Adolescendo cedo mostrou Manoel Feliciano querer ser gente, o que muitos nem tentam existencia inteira. Pretendeu estudar, cousa difficil para filho de pais pobres. Manoel Feliciano, que precisava recorrer a quem podia, impetrou pensão a D. Pedro I. Concedeu-lhe este para subsidio de estudos a diaria de trescentos e vinte réis. Não há sorrir da graça. O dinheiro não mede beneficio e ainda menos gratidão. No Primeiro Reinado qualquer moeda tinha valor, até o vintem com o qual se adquiriu muita cousa. Na epoca, pois, para um estudante ter em mão quasi dez mil reis mensais não era pouco.

Manoel Feliciano desde joven beneficiavel correspondeu á mercê de D. Pedro I. Em 1828 diplomava-o a Academia Medico-Cirurgica, só então cessado o pensionar imperial.

O novo medico contava vinte e dois anos, idade de vêr futuro entre esperanças. Habilitado a tratar de enfermos logo tratou tambem de habilitar-se ao magisterio no instituto que o graduara.

Apresentou-se a concurso, obteve cátedra. Tinha vinte e sete anos. Lecionaria vinte e cinco, idade de jubilação. O imperio, porem, não retirava do ensino quem ainda podia ensinar robustecido o saber pela experiencia.

Manoel Feliciano continuou na cátedra, recompensado com o acrescimo de quatrocentos mil réis anuais sobre vencimentos. A moeda não se fez para alvo de espiritos grandes ou nobres. Necessaria sim, escravidora não.

Percorrer a vida de Manoel Feliciano é saber quanto ele compreendia

que no mundo nem tudo se compra e nem todos se vendem ou alugam.

Altruisticamente Manoel Feliciano votou-se de corpo e alma ao exercicio da profissão medica em muitos sacerdocio. Estava inteirado de que desde tempos coloniais, embora neles imperasse a mezinha de tanto favor ao charlatanear, a medicina e a cirurgia eram conhecidas no Brasil.

Ser-lhes-ia propicia a vinda do Principe Regente ao Rio de Janeiro. Então o estabelecimento de ensino medico-cirurgico regular prepararia medicos e cirurgiões, cessado o monopolio científico da Universidade de Coimbra licenciante, bacharelante e doutorante.

Manoel Feliciano foi filho do ensino iniciado sob os auspícios do Principe Regente. Depois, tentando ou conseguindo sanar misérias físicas, saberia que a ciencia medica, como todas as ciencias e artes; tem modas, avanços e recuos, tomar e deixar, até remedio que cumpre ingerir depressa, enquanto curam... Em materia de teorias e praticas científicas cada seculo lega ao sucessor aperfeiçoamentos reais, descobertas felizes ou tentativas malogradas. O esclarecido espirito de Manoel Feliciano havia de considerar tudo isso no caminho da medicina e da cirurgia cuja historia é a do padecimento humano.

A reputação de Manoel Feliciano firmou-se gradativamente. O merito não dá saltos. Foi Manoel Feliciano se revelando cirurgião, cada vez mais perito, igualmente se avançando como orador e polemista. Valendo-se da ortologia, discutia sem altercar. Travar-se de razões é já não ter razão.

No magisterio oficial Manoel Feliciano proferio inolvidaveis lições. Preparara-se para ensinar á otima, o professor adulto ou envelhecido confirmando o applicado interno de serviços no Hospital Velho da Misericordia de 1821 a 1828.

A vida profissional de Manoel Feliciano, ao subir da fama, circunvolvia em torno de cátedra de cabeceira de doentes, de mesa de operações.

A cirurgia já podia poupar operandos. Abolindo a sensibilidade o cloróformio permitia que o retrato do operador traçado em Roma por Meges, o cirurgião, apesar de traçado em recuadissimos tempos, ainda fizesse estremecer na lembrança de dores lancinantes sem alivio.



Manoel Feliciano Pereira de Carvalho.
(Rio de Janeiro 1806-1867.)

"Moço ou ainda moço — dizia Meges — deve ser ambidestro, de vista aguda, de coração inacessível ao temor e á piedade, só pensando em curar o doente, não se abalando com os gritos dele a ponto de precipitar-se mais do que o caso exige ou de cortar menos do preciso, operando como se as queixas do paciente não tivessem alguma cousa com ele".

Outro foi o tempo de Manoel Feliciano para bem dos que sofriam consentindo que no homem de ciencia vivesse o homem de coração e o de Manoel Feliciano era grande como se veria.

Posto em sono o paciente, subtraído aos aprestos e á constância da operação, o operador não tinha de precipitar-se mais do que o caso exigia, nem cortar menos do preciso.

Nos serviços hospitalares da Santa Casa da Misericordia, Manoel Feliciano mostraria não só capacidade técnica como grandeza de alma.

Esponha esta um biografo de Manoel Feliciano, o dr. Corrêa de Azevedo. Admitiram um escravo na enfermaria de Manoel Feliciano, escravo aquele que, pela terceira vez, tentara suicidar-se preferindo morte a cativo.

Operado e restabelecido por Manoel Feliciano, este ao dar alta aconselhou o misero a desistir de intentos ofensivos a Deus. O escravo acudio com respeito e firmeza:

— Se o senhor não podia dar-me a liberdade, por que me deu a vida?

Manoel Feliciano acudio com emoção:

— Se Deus quiz que eu te dêsse a vida, dar-te-ei a liberdade.

Do proposito passou á ação. Contou o caso ao grande, grande provedor da Santa Casa, José Clemente Pereira. Dispondo este de geral prestigio conseguiu do senhor do escravo uma carta de liberdade. O alforriado por muito tempo ficou no hospital como servente.

Não era só olhando pequenos que Manoel Feliciano se engrandecia. Segundo o dr. Alfredo Nascimento, em 1848 e 1861 propoz Manoel Feliciano a seus pares de Academia Imperial de Medicina que presidia a fundação de sociedade beneficente medico-farmaceutica elaborando o proponente os estatutos da instituição.

Uma caixa de socorros acudiria a profissionais velhos ou invalidos, dela escludos quantos desacreditassem a medicina e seus servidores, quantos por modo grave compromettessem dignidade da profissão ou recomendassem remedios de sua invenção. A caridade não divorciada do carater.

Não só como medico civil se recomendou Manoel Feliciano, tambem sobreexcebeu qual medico militar. Na vida das armas, sempre á espera de perturbação de ordem e de guerra, ao cirurgião cabe missão importante e de serviços magnos nos campos de luta civil ou de guerra esterna.

Em 1860 atingira Manoel Feliciano a chefia do Corpo de Saude do Exercito, trazendo aos punhos divisas de coronel, superior naquele corpo de cento e oito medicos e oito farmaceuticos.

O principal serviço clinico militar sob as vistas de Manoel Feliciano competia ao Hospital da Guarnição da Côrte, no morro do Castelo, dispondo de nove enfermarias bem servidas de espaço, luz, ar e agua, luz tropical, ar da barra, agua trazida de Santa Tereza.

Não longe do Hospital, na base do morro, no largo da Misericordia ficava a Faculdade de Medicina onde Manoel Feliciano na secção de Clinica emulava com Feijó Pai e Valladão.

Cirurgião chefe de corpo e lente de medicina, Manoel Feliciano, morador no principio da rua de S. José, tinha por assim dizer obrigações ao pé da porta. Assim foi até a guerra do Paraguai na qual Manoel Feliciano rematária carreira e vida entre dedicação e patriotismo.

Provocados por Solano Lopez, levantámos a luva que havia bastante tempo ele pretendia atirar ao "colosso do Imperio" como reconhecia o provocador.

A 1.º de Maio de 1865 havia Manoel Feliciano assumido a diretoria da Faculdade de Medicina, a 12 de Julho despedia-se de colegas da Congregação. O chefe do Corpo de Saude do Exercito partia para o Sul, o Brasil em campanha contra Lopez.

A cirurgia militar, de presenca imprescindivel na guerra, é sobretudo dominada pela urgencia em muitos casos ousadia. Urgencia e ousadia antes da era pasteuriana nem sempre apresentavam felizes resultados.

Entretanto antes da citada era a cirurgia militar no seculo XIX conta grandes nomes. Cirurgiões militares europeus foram caridosos participantes das guerras que na centuria passada empaparam de sangue sólos do Velho Mundo.

Tipo do cirurgião militar no seculo passado ficou na Historia o barão Larrey. Entre nós mereceu Manoel Feliciano a mesma honra, digno qual Larrey do cognome de "Providencia do Soldado".

A campanha do Paraguai recomenda muitos e muitos nomes de medicos, cirurgiões, farmaceuticos e estudantes de medicina de serviços presentes no teatro das operações.

Nestas, por parte da armada, foram relevantes os do dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier d'Azevedo, depois de Soares de Meirelles, chefe do Corpo de Saude da Armada. Dos prestimos de Carlos Frederico na guerra ha otimo relato da autoria do capitão de corveta cirurgião-dentista Julio Marcondes do Amara! em paginas da **Revista Marítima**.

Na guerra do Paraguai encontraram-se dois velhos amigos, Caxias e Manoel Feliciano, este no decorrer da luta perdendo um filho já capitão, dôr funda para coração nascido lesado. Tudo quanto Manoel Feliciano pouda dar á patria deu, mesmo esgotado. A ultima operação por ele praticada foi feita por um operador amparado por duas pessoas. Ainda salvava uma vida quem estava a morrer de pé, só se retirando da guerra á instancias de Caxias. Chegando ao Rio de Janeiro, Manoel Feliciano pouco durou, falecendo a 11 de Novembro de 1867. Aos sessenta e um anos o seu coração, leso desde infancia cessou de bater quando mais do que era de esperar batera para bem de muitos.

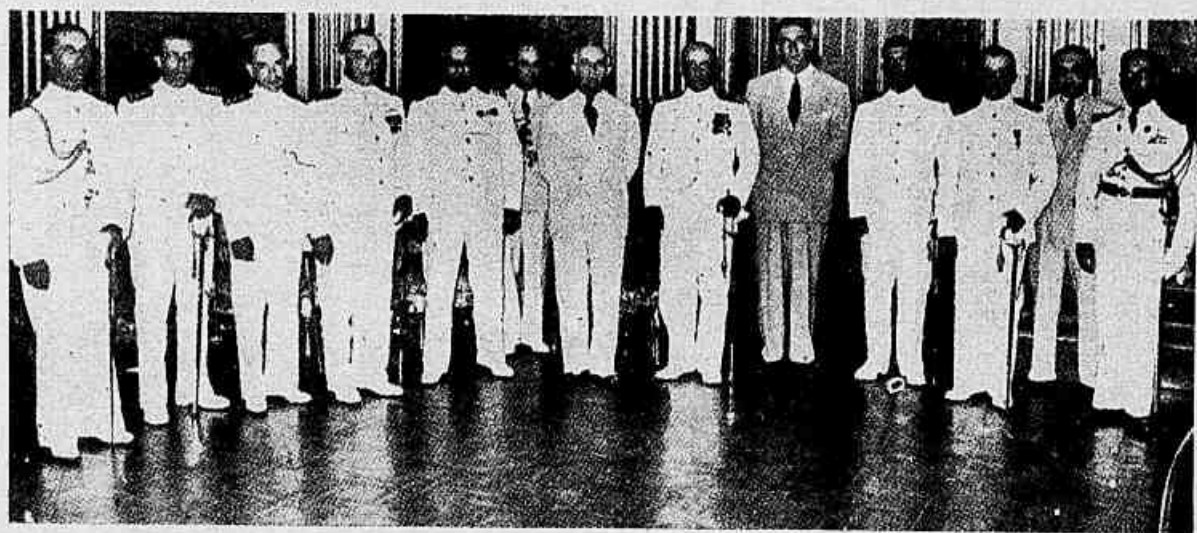
A morte chama logo o olvido. Protela-o a veneração. Discipulo de Manoel Feliciano, o dr. João Baptista dos Santos, em 1889 visconde de Ibituruna, com auxilio de colegas, instituiu o **Premio Manoel Feliciano**, medalha de ouro com a effigie do Grande Cirurgião. A Faculdade de Medicina concederia a recompensa ao estudante autor do melhor trabalho versando assunto de clinica cirurgica. Selecionando concurrentes, em 1930 a Faculdade entregou o premio ao academico Luiz Felipe Vieira Souto. Precedera tese inaugural de estudo biografico de Manoel Feliciano, estudo por completo bem perto de definitivo.

Tocantes são os preitos da mocidade cheia de promessas, aos desaparecidos notaveis que justificaram plenamente presenca na vida, tal Manoel Feliciano.



OS AVIADORES BRASILEIROS IRRADIAM PARA A AMERICA DO SUL

Dos dezoito oficiais do corpo aeronáutico brasileiro que foram aos Estados Unidos para conduzir à sua pátria os quinze bombardeiros Lockheed, dez irradiaram mensagens de "boa vontade" para o Brasil pelas transmissoras internacionais da NBC, WRCA e WNBI. O fundo musical da irradiação foi fornecido pela cantora Yvette, num programa de Xavier Cugat; e a fotografia mostra a pequena artista cumprimentando o coronel Muniz chefe de aviação, no Brasil. Os oficiais, da esquerda à direita, são: capitão Ary Bello, comandante da Primeira Esquadilha; tenente Paulo Gonçalves, coronel Muniz, tenente Almir Martins, tenente Haroldo Lima, capitão M. Vinhaes, tenente Astor Costa, tenente J. A. Belloc, tenente Ary Neves e capitão Rugerio Coelho.



O "ALMIRANTE SALDANHA" NO PERÚ Aspecto da visita do comandante e oficiais do N. E. "Almirante Saldanha" ao sr. Presidente da República do Perú, em Março p. findo. Vêm-se o Ministro da Marinha do país amigo e o Encarregado de Negócios, dr. Bástian Pinto.

NOSSA CAPA

Da lagoa Rodrigo de Freitas, C. A. Formenti conseguiu dar-nos uma visão nova e quasi diferente do Cristo Redentor. O alto do Corcovado é talvez a paisagem do Rio que mais tem servido de tema a nossos artistas. Todavia, C. A. Formenti tornou este quadro bastante agradável e interessante pela contraposição da montanha alta, soberba e conhecida como um recanto pitoresco, humilde e escondido das águas mansas da bela lagoa que emoldura a paisagem do bairro do Jardim Botânico. Não é a primeira tela de C. A. Formenti que publicamos em nossa capa. Mas esta, mais que todas, pode exprimir o contentamento que temos em entregá-las a todos os nossos leitores.

M. B.



Noticias do Exterior



JOÃO ALUISIO LUSARDO

Nota gráfica tomada em Montevideu, na porta da Igreja dos Capuchinhos, após a missa mandada rezar por alma de João Aluisio Lusardo, filho falecido do embaixador brasileiro, que é surpreendido ao lado de alguns amigos.

DR. MAURO FERRAZ

DOENÇAS DOS INTESTINOS E ANO-RETAIS. CIRURGIA. Tratamento das HEMORROIDAS sem operação. Cons: Rua Ouvidor, 183. Salas 213 e 214 Tel: 42-1962

“LENDAS DE TUAN”

...terra das garças esgalgas e das ninféas magníficas.

Conta uma estranha lenda que o vale do Amazonas fôra uma mansão de Deuses. Nas florestas infinitas corriam, leves, as ninfas gentis.

Entre flôres e companheiras alegres, a deusa Cressy pontificava. Deusa intangível, a quem tudo era sacrificado, fosse uma singela flôr do campo ou uma rutilante estrela do céu. Trazia, envolvendo o corpo, uma túnica tecida de raios de sol. Esse véo de luz era o emblema da sua divindade.

Tinha, no entanto, um destino a cumprir: Uma voz desconhecida vaticinára-lhe que um sêr humano, dominado de desejo, arrancaria seu véo. Sem aquele véo ela seria simplesmente mulher. Embora sentindo-se humilhada com a previsão, a sua revolta não lhe diminuía a vexatória curiosidade desse instante. Retardava-o, porém. Fugia com as amigas para os ermos. Por vezes, no entanto, intensificava-o.

Um dia, o gênio do deserto encontrou a maga adormecida num tapete de rosas. Arrancou-lhe o véo e beijou-lhe a boca.

Cressy viveu, nesse momento singular de um beijo, os séculos de divindade perdidos... Naquela madrugada, o véo maravilhoso perdeu-se no horizonte.

Tuan sabia-se profanador de um culto sagrado. Um pressentimento fugidivo anuviava-lhe o semblante audaz. O milagre do amor, não obstante, era mais forte que o medo. Exaltados e felizes, enveredavam nos bosques sombrios.

Mas ao filho do cacique não era permitido um lazer maior. Como legítimo representante da sua raça, o índio guerreiro tinha o dever de comandar, em chefe, a tribo selvagem.

O índio Tuan corre, á frente das suas hostes, empunhando o arco e a flecha para lutar e vencer.

Nos embates com o inimigo, o índio esquece a deusa profanada. Antes, ele havia esquecido, nos braços da mulher desejada, os companheiros amigos. Agora, nada mais existia daquele amor.

A guerra fôra longa. Embora vitorioso, regressava exausto á tribo. Das correrias de assalto, dentro dos matagais, vinha com os pés feridos. Entre as presas de guerra, trazia Jacyra. Pequeninha. Fränzina. Meiga. Triste como um raio de luar... Escrava virgem, ia sendo a mais suave companheira de todas as suas horas.

Um amor, infinitamente doce, nascera desse convívio de todos os instantes. Enamorado, namorando a sua própria felicidade.

Tuan convocara então todas as tribus para a festa do amor. Tribus longínquas, tribus rivais, todas acudiram ao apêlo da mocidade.

Rompia a primavera. Campanulas coloriam as margens dos regatos. A mataria silenciosa despertava, ao som dos clangores de guerra, que preludiavam a festa do amor.

Vinham chegando, de longe, mulheres adolescentes, nuas, enfeitadas de flores. Índios jovens, adornados de plumas. Todos reunidos, ali, para as nupcias selvagens.

As mulheres traziam mel. Os homens traziam presentes, colares de pedras e braceletes de dentes de animais.

Era uso as mulheres virgens vestirem, nesse dia, túnicas tecidas de fibras de palmeira, todas recamadas de flores e pedrarias.

A mais linda túnica fôra a de Jacyra.

♦ ♦ ♦

A festa do amor durará três dias.

Os jovens índios voltaram á taba, onde moravam, com as esposas escolhidas.

A notícia das bodas fôra ter aos lugares mais afastados.

Cressy ouvira com surpresa todo o relato daquela historia.

Sua cabeça pendia, em pensamentos sombrios. Impossível compreender!... Desesperada, tinha âncias de vingança. Envenenada de ciúmes, sentia o horror da inveja. Por vezes caía inerte, numa angustia dilacerante de saudade e de perdão.

Era só um vislumbre de paz. Estuava-lhe no sangue um frio que a exaltava a uma sede louca de vingança.

Fôsse como fôsse, queria vêr Jacyra.

As florestas e montanhas povoaram-se de servos, á procura dessa creatura que pecara de amor.

♦ ♦ ♦

Um ano era passado, quando a trouxeram á sua presença.

Ei-la que aparece, serena, ungindo ao peito o filho pequenino.

Vendo-a, Cressy odiou-a mais ainda. Analisou o perfil de mulher linda. Compreendeu seu invulgar encanto, de mulher quasi adolescente.

Olhou a criança e consubstanciou todo o seu odio no filho de Tuan.

E, em pleno deserto, proclamou a sua vingança: "Toda a luz do sol é pouca para clarear uma tortura digna do meu odio! Tu morrerás e matará teu filho de fome e sede"

Jacyra, a seus pés, chorava, suplicando clemencia, enquanto Cressy, desvairada de odio, continuava a gritar: "Os teus seios, peçados de leite, esgotar-se-ão, gota a gota, enquanto teu filho, sedento, de sede morrerá sob os teus olhos.

E assim foi.

Jacyra, completamente nua, manietada, presa a

uma árvore, os seios entumecidos de leite. E o filho deitado na relva, abandonado. Jacyra debatia-se, em ganancia de liberdade. Ouvia-se dos seus labios um lamento, um apêlo a seu marido, uma prece a alguma divindade de sua religião; por vezes, um rugido de fêra. Que sofrimento para ela! vêr o filho contorcendo-se em pranto, jogado no chão, ressequido de sede!

E aquela mulher, o gênio do mal, premendo-lhe os seios, em volupia de perversidade, para pingar o leite, inutilmente! E não parou aí a enormidade do seu crime. Picou-lhe os seios para vêr escorrer o sangue.

Horas dolorosas sucederam-se. Aproximava-se a grande tragedia.

♦ ♦ ♦

Já ao entardecer, Tuan, avisado, corre ao sitio onde Jacyra agonisa.

Era o fim de tudo.

Alucinado de dôr, no auge do desespero ante o inverosimil daquele quadro, avaliando melhor o bem perdido, evoca o índio o seu deus "Fogo". Acende uma fogueira, e, quando as labaredas sobem, vermelhas, ele dança, os passos macabros, na evocação ao Sol. Dança a noite toda. E toda a noite crepita a fogueira.

O índio pulando e gritando como um animal ferido, conjura o seu "deus "Chama" a uma vingança tão grande como a sua dôr, tão profunda como o seu amor — que fosse invencível e que não tivesse mais fim.

Pela madrugada, ainda o índio dançava os passos macabros.

Rompia a alvorada. Sobre o vale dos deuses, descendo, um raio de sol transformou tudo. E, dirigindo-se a Cressy: "Deusa branca! Tu serás a árvore maldita. Árvore seringueira! Tu serás a eterna sacrificada. Tu chorarás por todos os seculos. Tu entregarás, ás mãos avarentas dos homens, o teu cerne vigoroso. E essas mãos que te ferirem se encherão de lutas e infortúnios. Tua vida será minada, árvore de ouro! Do teu tronco, aberto em fendas, cairá, gota a gota, o leite branco. De tuas feridas golpeadas correrá o ouro ambicionado pelos homens. E, quando as tuas feridas estiverem saradas, espera, que ainda novas cicatrizes te aguardam".

E disse ainda: "Jacyra! Tu serás a garça cismarenta das beiradas dos rios. Tu serás o sorriso branco das florestas verdes. E tu, criança, serás a gaivota alada. Alegregarás os viajantes com a tua revoada alegre. Tuan, tu serás o rio maravilhoso. Serás tão grande como o teu odio. Serás tão profundo como o seu amor. Não terás leito, porque na tua correria, destruirás aquilo mesmo que já tiveres feito. Não terás destino, porque ora avançarás, ora recuarás, na perseguição de um desejo incontido."

E é por isso que o rio que tem hoje o nome de Amazonas, vem de longínquas terras, não se lhe conhece a fôz e não tem destino. Ele, impetuoso e agressivo, sacode-se, corre, precipita-se, serpenteia, distendendo-se pujante, alargando-se ousado, na ância pertinaz da sua gloria. É um brinquedo de odio e amor, monstruosamente vivido nas águas turvas do rio prodigio. Peleja magnífica de ataques e recuos, ora cedendo, recuando ás vezes, para melhor sentir a eclosão do triunfo.

Ester Leão da Cunha Melo.

As superstições dos artistas de Teatro

(Continuação da pagina 25)

COM DULCINA E ODILON

Pouco antes de começar no sábado passado mais uma das representações de "Nunca me Deixarás", na interessante tradução de Maria Jacinta, estivemos com Odilon.

O conhecido ator falou-nos que já lhe haviam dito ser a quinta-feira um dia de má sorte para êle. Mas até agora não acreditara nisso pelo simples motivo de haver verificado ter sido uma afirmação falsa.

— Mas tenho uma pequena superstição — falou-nos. — Sempre passo na testa, antes de cada espetáculo, um pouquinho dum perfume indígena.

— Qual é o perfume, Odilon?

— Isso não posso dizer. É outra superstição. Foi um professor de Astrologia que mo deu certa vez e até agora tem me dado muita sorte. Foi durante as representações de "Sinhá Moça Chorou" que o usei pela primeira vez e vem me ajudando sempre nos novos sucessos.

—oOo—

Logo em seguida falamos com Dulcina. Estava pronta para entrar em cena e reparamos que olhava uma fotografia sua que se encontrava no camarim. Ao perguntarmos qual era a superstição que tinha, disse-nos:

— Você chegou em boa hora. Pois na verdade se alguma superstição eu tenho é unicamente esta que você viu. Gosto de olhar este meu retrato, tirado numa das noites em que obtive maior sucesso. Foi por ocasião da representação da peça "Amor".

— Só essa, Dulcina?

— Só! Acha pouco?

— Não. Já lhe deve dar bastante sorte.

COM JAIME COSTA

No "Rival" falamos com Jaime Costa num dos intervalos de "A Pensão de Dona Estela".

— Propriamente superstição eu não tenho. Mas tenho observado que isso é um pouco comum nas rodas teatraes para não dizer que é comum em quasi todos os homens. De modo que me tenho acostumado a olhar com interesse para as manifestações de superstições de meus amigos e companheiros, e a pouco e pouco estou ficando com a convicção de que isso me dá sorte. Quem sabe se não é essa a minha superstição?

— Ora! Na certa que é, Jaime Costa.

Folhinha da General Electric

Recebemos e agradecemos um exemplar da folhinha da General Electric, referente ao periodo de julho de 1941 a junho de 1942, que nos foi enviado pelo Departamento de Propaganda da mencionada Companhia no Rio de Janeiro.

Senhoras!

CAPSULAS

MENAGOL

PARA FALTA DE MENSTRUÇÃO

APR. PELA GEN. SANIT. N. 96 - J. L.

♦ INTESTINOS - FIGADO - NUTRIÇÃO ♦

Novos meios de tratamento da prisão de ventre, colite, intoxicação, dermatoses, graves afeções hepáticas, hemorroidas etc. Asma, diábetes, obesidade — Clínica do DR. CAMILLO MONTEIRO, á Av. Rio Branco, 108 — 5.º T. 22-4100.

JORNAL DAS FAMILIAS



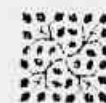
Um original manteau com mangas e pregas lateraes. O bordado sobre a lã branca é em motivo bulgaro.



*Ao lado: Vestido para a tarde em cô-
de tabaco com original trabalho de pre-
gas na parte superior e na cintura.*

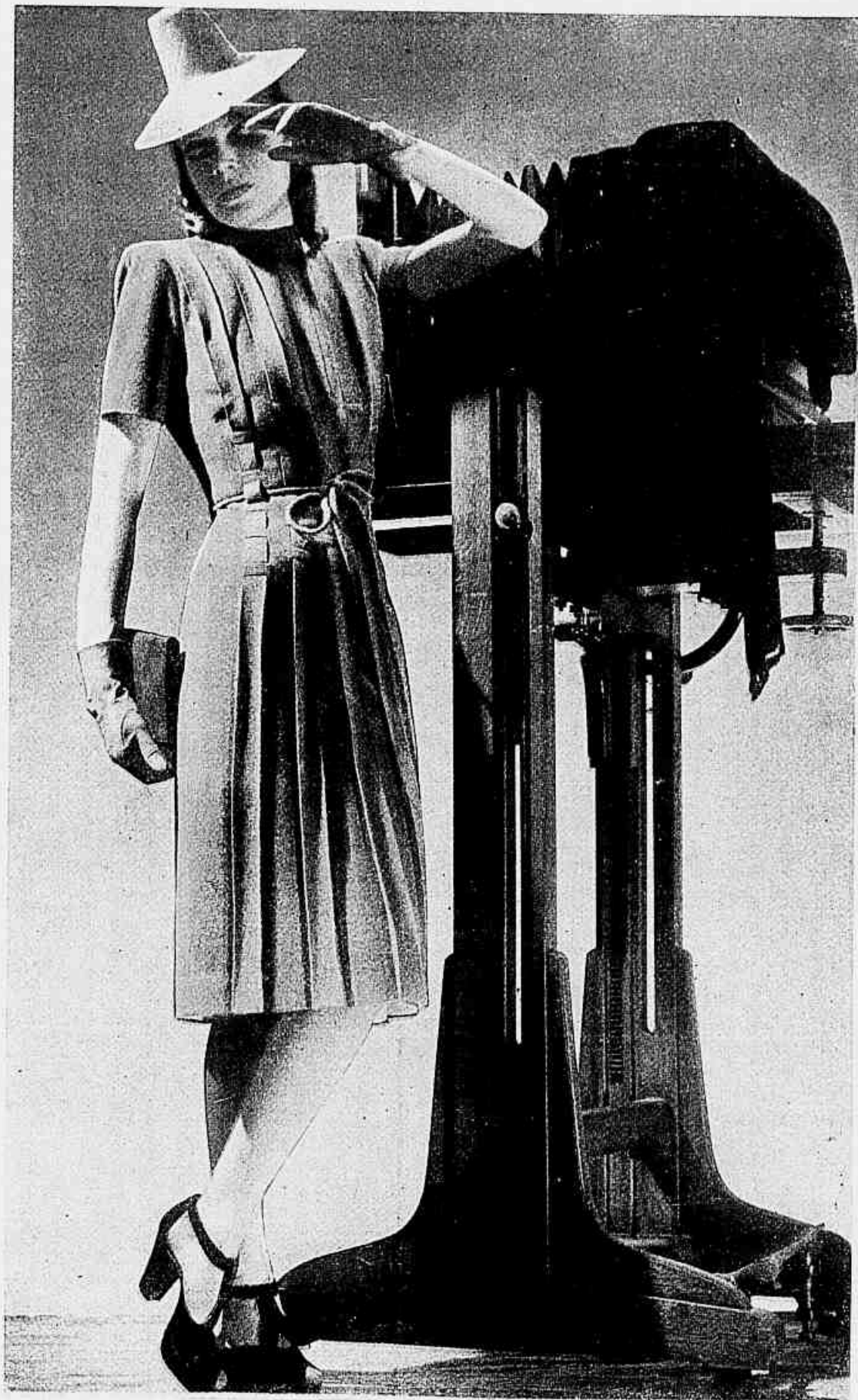
*Em baixo, á esquerda: Elegante mode-
lo para a tarde, em crepe marocain
azul-escuro, com aplicações de piqué
(lustão) de seda branca. Abotoado na
parte superior, que é de renda branca.
Chapéu combinando com a guarnição
da mesma renda.*

*Em baixo, á direita: Vestido primave-
ril em seda branca, com corpo abotoado
e aplicação de renda azul, vermelha ou
preta, em forma de quadrados.*

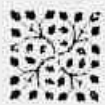


Modelos





originais



Em cima, á esquerda: Vestido para a manhã, em fina lã côr de areia, mangas curtas, original e inédito trabalho em pregas na parte da frente.

Em cima, á direita: Modelo para a tarde em seda negra, forma de sobre-saia, com pregas largas.

Ao lado: Gracioso modelo cuja blusa de seda azul, abotoada na frente em toda a extensão, combina elegantemente com a ampla saia franzida e de cintura baixa, cujos tons variam do azul claro ao azul mais escuro. Bordado em soutache.



Fotos
R. D. V.



Dna. Esther vai fazer compras...



Para Dna. Esther e para toda dona de casa, é uma dificuldade escolher uma sobremesa que agrade a todos de casa e que sirva ainda para a merenda das crianças...



O vendeiro, solícito, procurava ajudá-la na escolha. Nada!... Dna. Esther percorreu a loja com um olhar... e encontrou a solução: Marmelada Branca Marca Peixe.

ACEITE este conselho "madame". tenha sempre em casa Marmelada Branca Marca Peixe em latas retangulares ou em pacotes e nunca terá dificuldades para apresentar às suas visitas ou aos de sua família uma esplêndida sobremesa. As crianças adoram este doce esplêndido — esplêndido porque é preparado com esmero, sob processos exclusivos, só com marmelos maduros, vigorosos e selecionados de suas plantações em Itajubá. Peça hoje esta delícia, em seu armazem. Sirva-a à vontade aos adultos e crianças, e até mesmo aos convalescentes porque Marmelada Marca Peixe, além de saborosa, é um produto que tem a sua alta qualidade assegurada pela Marca Peixe, o nome tradicional em doces e produtos alimentares do Brasil.

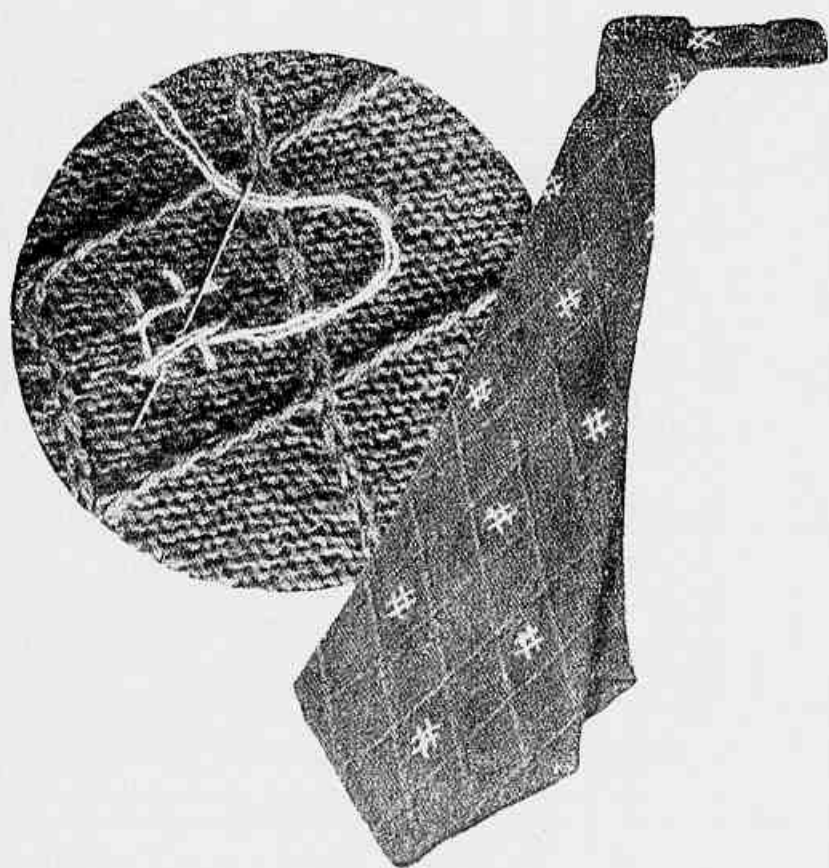


EM LATA OU PACOTE?

MARMELADA
Branca
MARCA
PEIXE

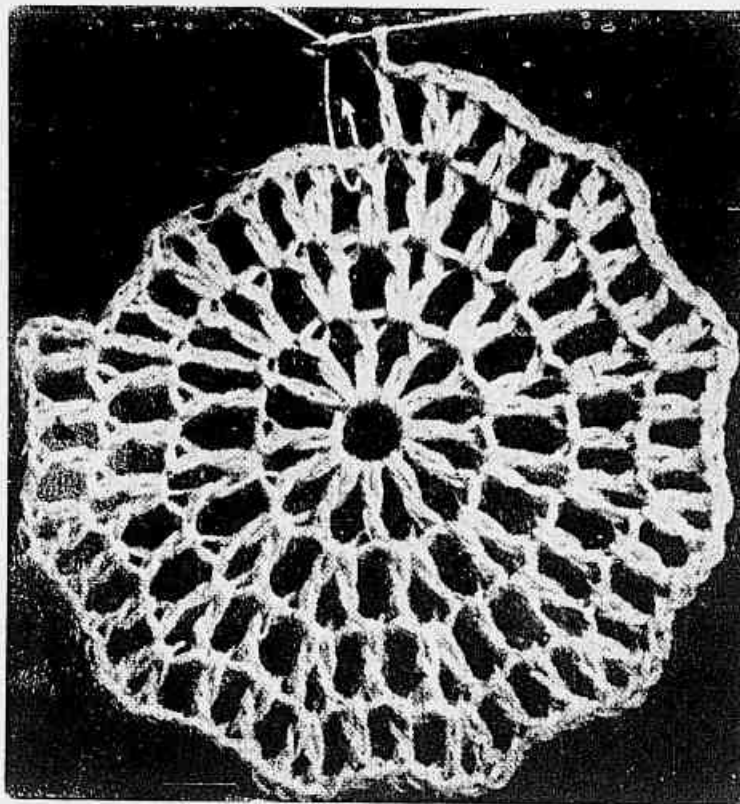


Costume de crepe de seda preta; o casaco ajustado, bordado com soutache. Ruche de tulle na gola.



Gravata de tricô, com xadrês formado por pontos de cadeia e bordado em ponto de cruz, executados com lã fina.

CHALE DE CROCHET DE LÃ



O desenho mostra a maneira de começar e de aumentar a roda do chale.



Toilette para a noite, de tafetá escocês. Grande faixa do próprio tecido.

Vestidos para noivas



1 — Vestido de noiva, de setim branco, com babado na saia. Bouquet de flores pequenas de cactos mantendo o véo. 2 — Vestido de faille branca, grinalda de flores de laranja mantendo o véo.

Os costumes modernos



Costume de veludo preto, debruado com fita gros-grain. Canotier e bolsa de seda listada de branco e preto.



Costume de lã de xadrez marron sobre fundo branco. Canotier de palha marron guarnecido com fita branca.



Costume de raiie azul marinho, com gola e punhos de crepe branco. Bouquet de violetas brancas. Grande chapéo de palha azul marinho.



Costume de lã bege, blusa de jersey de seda verde. Chapéo de feltro bege claro.

Elizabeth

Um creme idealizado para effectuar rapidamente a limpeza da cutis...

Uma base para o maquillage, que o conserva radiante e inalteravel...

Um preparado que permite encobrir todas as imperfeições da pelle...



ARDENA BASE PARA MAQUILLAGE

A "Ardena Base para Maquillage" constitue o fixador ideal para o pó de arroz, e proporciona um maquillage que se apresenta perfeito por horas e horas. A "Ardena Base para Maquillage" estendida sobre o rosto e pescoço, torna invisiveis marcas e sardas, e outros signaes que empanam a beleza da tez.

BRANDO CREME DE LIMPEZA

O "Brando Creme de Limpeza" suave e refrescante, facil de applicar e de remover, pode ser usado varias vezes ao dia. O "Brando Creme de Limpeza" limpa instantaneamente a cutis, e facilita em qualquer momento a rapida renovação do maquillage.

Arden

LEVE SEUS FILHOS AOS PARQUES

A importância do papel dos parques e Centros de recreação no desenvolvimento físico e intelectual da criança tem-se acentuado paralelamente com os princípios da higiene infantil e com a responsabilidade dos Estados na cultura do povo. Nos parques, ao par de uma estimulação equilibrada de suas possibilidades físicas, através de um exercitamento de suas funções de adaptação, as submetidas que são ao contacto com o meio natural, — as crianças reencontram o que lhes foi tirado com séculos de educação falso-escrupulosa, tendente a criar para o organismo um meio estéril e inibitório.

Sendo a criança um ser em crescimento, devemos favorecer-lhe ambiente para um desenvolvimento sadio.

Desenvolvimento físico através de exercícios praticados em balanços, gangorras, escorregas e outros aparelhos, exercícios estes realizados com um desejo íntimo, cuja participação é de todo o ser empenhado num ato que um motivo intrínseco a levou a realizar; exercícios praticados nos jogos, a corrida, o salto, as flexões rítmicas de pernas e braços, de corpos

**Para
SENTIR-SE
BEM...**



**e ter
ASPECTO
SAUDAVEL**

peça auxilio do
TONICO BAYER
que enriquece o
sangue e fortifica
o organismo.

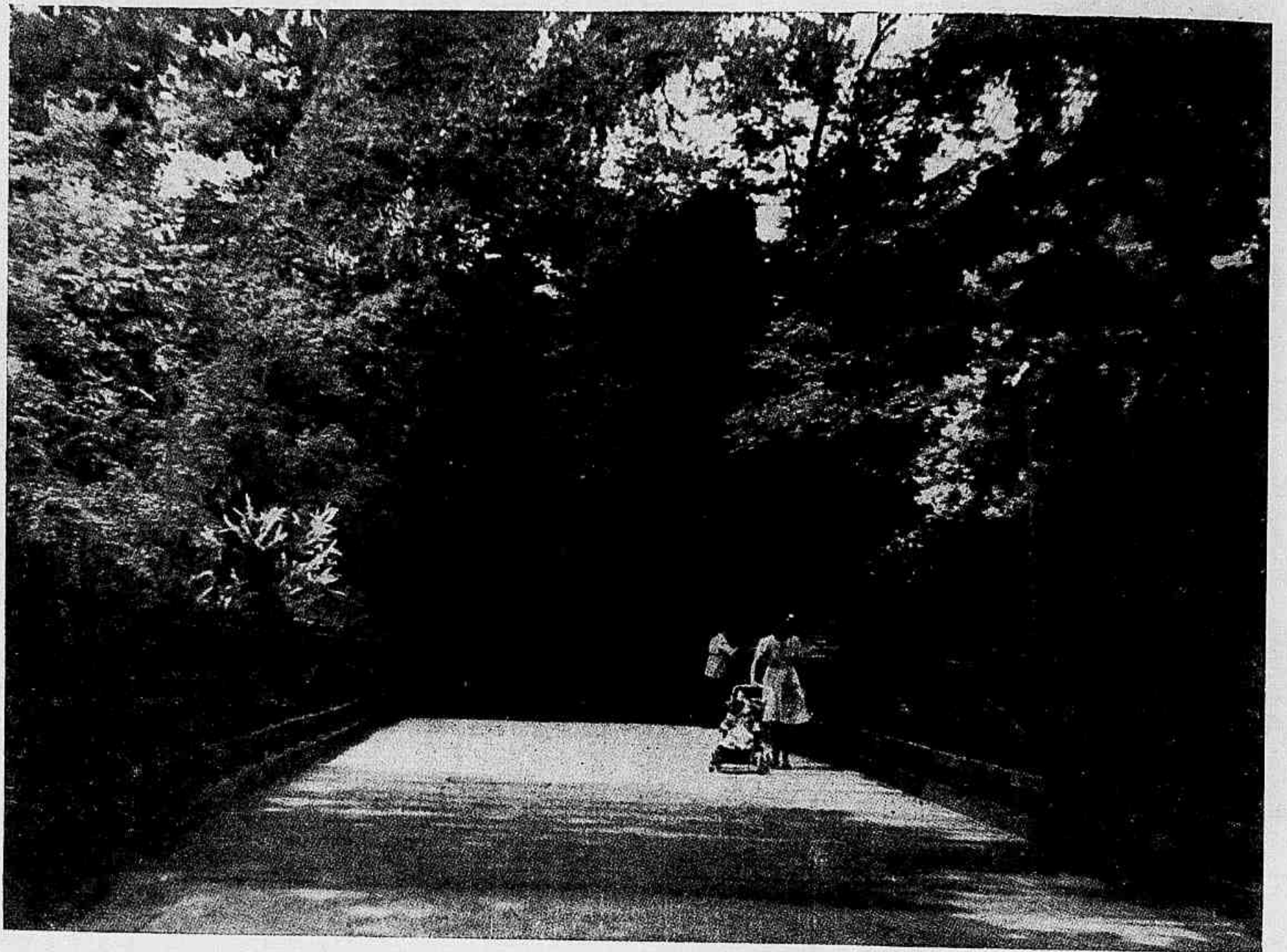
Vendido
em vidros
de dois
tamanhos



Tonifique-se com

**TONICO
BAYER**

tonico poderoso
de sabor delicioso



Os parques não são para as crianças apenas um ambiente salutar que lhes faculta um desenvolvimento integral de suas possibilidades físicas, são ainda uma fonte de múltiplos prazeres e um meio de aproxima-las de motivos da mais pura beleza que, impressionando o seu espírito, enriquecem e educam a sua sensibilidade.

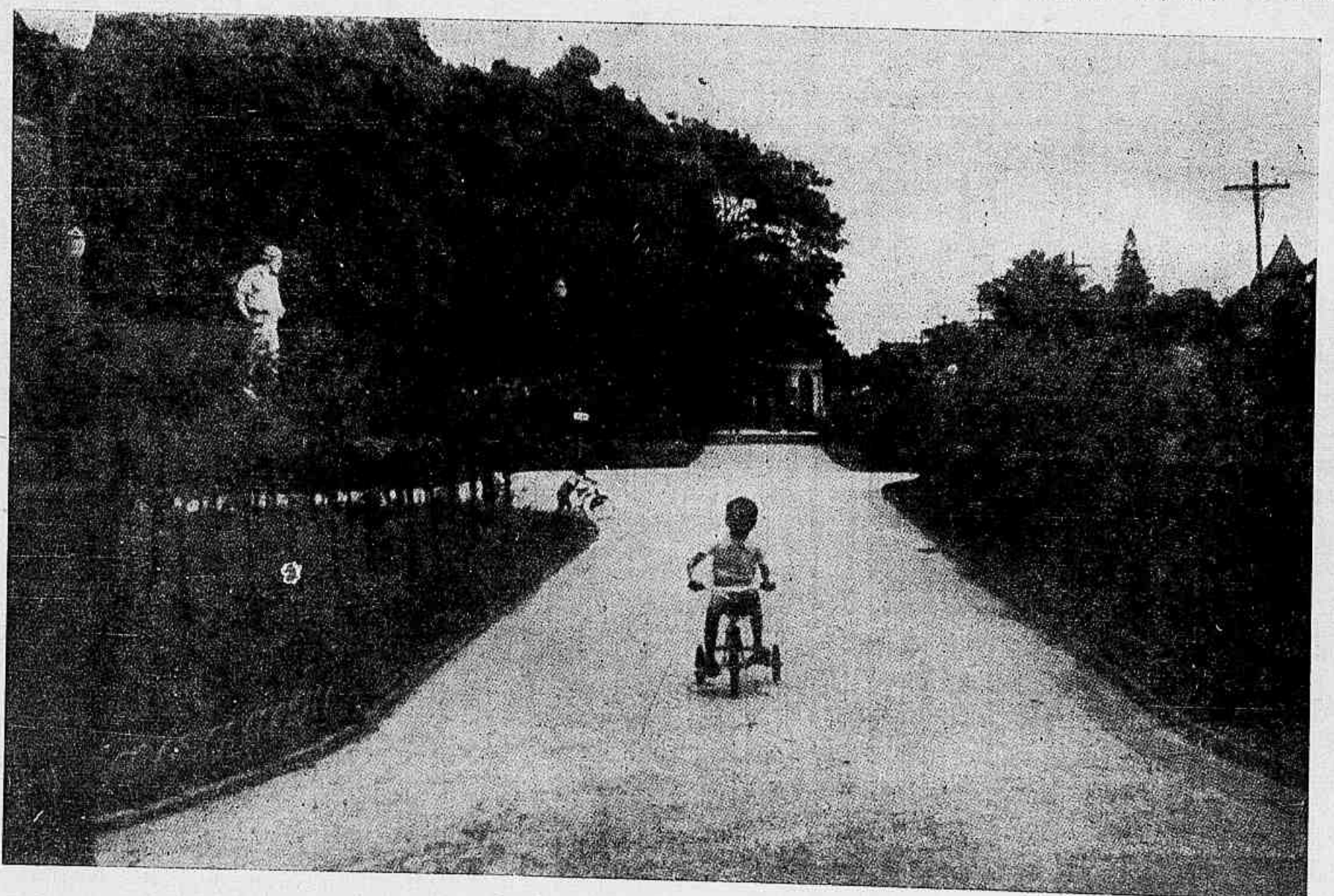
que se desviam de obstáculos presentes ao seu objetivo de vitória no jogo; exercícios praticados nos brinquedos cantados, nas danças regionais cujo ritmo convida a uma participação de alegria; exercícios em desafios de proezas e travessuras que empolgam o garoto; exercício, ainda, na própria inibição, contração ou distensão de músculos imposta pelas regras de certos jogos ou pela ordem de sequência nas atividades, exercícios ao ar livre, sob

a influência benéfica dos raios solares, mas exercícios também dentro das salas de jogo ou de trabalhos manuais.

Os exercícios dos grandes músculos, o equilíbrio de forças antagônicas de massas musculares são indispensáveis para a formação estrutural da criança; posições defeituosas, caixas torácicas de pequena amplitude, ombros pequenos e caídos podem ser ocasionados pela falta de

exercício que os músculos da criança estão a exigir.

Analisemos as oportunidades de desenvolvimento moral e social através destas mesmas atividades. O exercício nos aparelhos as levam a raciocínios que aplicam na execução do brinquedo para verificar as questões de tempo e rendimento de suas próprias atividades; o cuidado com o aparelho, afim de que o uso não lhe acarrete nenhum prejuízo, é trabalho



As grandes cidades modernas possuem parques especializados para os folguedos e exercícios infantís. Não obstante, a ausência deles não significa que as crianças fiquem clausuradas em moradias estreitas, como são, em geral as das cidades modernas. Um parque, mesmo comum, encerra mil possibilidades de beneficiar os pequenos em sua saúde física e moral.



Ivete Miranda Uchôa, filha do sr. Julio Benevides Uchôa, director do Departamento de Estatística do Amazonas.

mental que ela realiza e põe em prova na prática.

No auxilio prestado a outros companheiros, ou na espera de sua vez numa fila grande que deseja usar o mesmo balanço a criança vai, aos poucos, desenvolvendo o seu grau de sociabilidade.

Os brinquedos das crianças são cousas muito sérias para elas, e é curiosissimo analisá-las e verificar quanta lição util de respeito aos direitos alheios, de solidariedade, de cooperação e de respeito às leis estabelecidas para um governo, as crianças nos dão nos seus folguedos.

Desde os brinquedos cantados, em cuja roda todas dão a mão num sentimento de simpatia para realizar a atividade juntas, onde o pequenino condiciona os seus movimentos ao som da musica ou canção e procura fazer igual aos outros, até aos jogos de regras mais difíceis, oferecem oportunidades do estudo. E' nos jogos que a criança se mostra tal como é, esquecida das conveniências de agra-

DENTISTA PARA CRIANÇAS DR. NEWTON G. SANTOS

chefe de clinica odontologica do Hospital Jesus.
Atende por hora marcada. Cons. Ouvidor,
183, 3.º sala 34. — Tel. 38-4744. 2as. 4as.
e 6as., das 13 às 18.



Talvez lhe pareça, leitor, que esta criança está apenas entregue a uma brincadeira cujo sabor consiste em ser uma coisa proibida. Mas existirá alguma diferença essencial entre esta alma simples que se alheia completamente do mundo pelo simples prazer de tentar realizar alguma coisa e o espirito do artista que realizando procura alheiar-se desse mesmo mundo?



Dario, filho do sr. João de Souza Castello e d. Jacy Pires Castello.



A coroação de Nossa Senhora na Igreja de Santo Antonio dos Pobres, levada a efeito pela galante menina Angela Magalhães, que se vê assinalada.

dar aos professores, empolgada na atividade que é sua e pela qual empenha toda a sua capacidade, que melhor conhecemos suas qualidades e defeitos. E' na expansão que as observamos e é conhecendo-a que procuramos orientar os brinquedos no sentido de desenvolver qualidades sociais desejáveis e conduzir, cuidadosamente, as más tendências afim de obtermos uma sublimação através das atividades.

O próprio desenvolvimento do espirito de cidadania se faz através das atividades; não são somente as cerimônias civicas as ocasiões para elevar este espirito. Os jogos têm regras que pedem obediência; os jogos exigem espirito de sacrificio; os jogos contribuem para um sentimento de cooperação; os jogos exigem lealdade e moralidade; os jogos desenvolvem o otimismo.



Jundiahy, filho do sr. Mario Viana e d. Clotilde Teixeira Viana, residentes nesta capital.

VINOVITA

TONIFICA O SANGUE **ESTIMULA O CEREBRO** **DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS**

Si você tem menos de vinte anos...

procure realçar sua idade com uma toilette que lhe seja própria. Em geral as moças tem tendência a querer ser senhora e a imitar mamãe. Dai esse exagero de pintura, que vemos em alguns rostos juvenis e que tanto os desfigura; dai vestirem algumas meninas pesados casacos de pele e outras modas impróprias para sua idade e que as enfeiam em vez de embelezar. Na toilette de uma moça de menos de 20 anos há apenas um princípio que deve ser constante: a simplicidade.

Sugerimos alguns modelos em acordo com a estação.



Saia em fazenda de lã azul escura, tendo na frente duas largas pregas. A jaqueta em malha de lã e em riscas azues escuras e brancas. Os bolsos são colocadas de maneira a formar guarnição. Cinto em pele azul escura e «écharpe» ao pescoço num azul turquesa. Chapéu em feltro escuro com um nó de veludo na aba

Eucalol



O creme dental
100% PERFEITO

BRASA

O rubor nas faces fascina o seu amado?



Rouge Zande

empresta às faces uma cor suave e acariciadora que faz realçar a beleza natural. É mais fácil obter uma maquilagem perfeita usando somente os produtos ZANDE. Seis cores, para tôdas as cutis.

Só se vende ZANDE nas melhores casas — mas a um preço que o põe ao alcance de todos os rostos.



... e o Baton ZANDE!

Para se obter lábios suaves de delicados contornos que exercem magnética atração. ZANDE adere durante mais tempo. Seis cores. Quatro tamanhos.

e prego dourado. Sapatos de camurça azul escura, luvas e carteira da mesma cor, é um conjunto elegantíssimo.



Saia em fazenda castanho claro, toda plissada. Casaco em fazenda bege e castanha, cinto em pele castanha. Ficar muito bem por dentro do casaco uma écharpe cor de coral, que atenua o sombrio do castanho. Chapéu em feltro castanho com uma pena bege. Sapatos em camurça e pelica castanha. Estes sapatos não tem saltos, o que numa menina muito nova é sempre preferível.

A MULHER E O CARATER

Uma carta, publicada em conhecida revista feminina de Buenos Aires, sob o título "Caracter", provocou interessantíssima polêmica, que trouxe ao público alguns depoimentos dignos de nota pela sinceridade e amadurecida experiência de suas autoras. Vamos transcrever para as leitoras do Brasil, um desses documentos, que é uma bela página de arte literária e uma lição preciosa de sabedoria.

"Concordo que o carater seja a chave do êxito — uma arma poderosa, uma fortaleza infranqueável que nos põe a salvo de nossos inimigos, um escalão que pode conduzir-nos a um trono... ou a um abismo, segundo o critério de cada um. Mas, tudo no mundo tem um limite! Penso que o excesso de carater em uma mulher é contraproducente no sentido sentimental... Uma mulher dotada de carater forte, inquebrantável, assemelha-se a um homem, e, consequentemente, tem que lhe inspirar repulsão. Em vez de o atrair por sua delicadeza e fragilidade, impulsionando-o a protegê-la e amar, inspira-lhe temor, porque o homem é de natureza altiva e desconfiada.

"A natureza é sábia e previdente. Ao crear a humanidade reservou, para cada um, lugar estratégico, em acôrdo com sua constituição, resistência física e modalidades. Pretender ser forte, ter uma ampla liberdade, afrontar valentemente toda classe de perigos e obstáculos que se nos apresentassem na vida — tal como faz o homem — seria uma temeridade: expor-nos-íamos a sofrer uma série de transtornos, perseguições e calúnias, maximé sendo-se jovem e bonita...

"Indubitavelmente, ao ler minhas linhas, me julgarão débil e antiquada, incapaz de sozinha afrontar a vida — uma mulher sem iniciativas próprias para resolver seus problemas em caso de necessidade... Nada disso, porém. Sou uma mulher que lutou ao lado do companheiro de sua vida, porque circunstâncias especiais obrigaram-na a isso, e que assim o ajudou, conduziu-o quasi pelo caminho do êxito... Senti na própria carne tudo quanto escrevo. Não se deve ao fracasso não me agradar um papel preponderante, ao contrário! Mas todos os elogios, felicitações de estranhos e manifestações de gratidão por parte de meu esposo não me deixam orgulho ou lisonja... Produzem-me, ao contrário, uma humilhação, um vazio inexplicável, um sentimento de solidão, de desamparo que não consigo definir...

"Atribuo meu estado de ânimo a uma reação lógica da natureza feminina... A mulher não é, nem será jamais, como um homem, por muito valente e muita força de vontade que possua.

"E' por isso que admito que a todas as pessoas faz falta o carater; mas a mulher deve saber utilizá-lo com muita inteligência e sagacidade, porque é uma arma de dois gumes: com um pode ferir o inimigo, com o outro aquele que a utiliza."

Estes dois modelos são práticos e confortáveis. Um deles é um casaco em tweed formando xadrez. De corte largo tem grandes bolsos colocados ao vize. Chapéu em «taupé» preto guarnecido por uma fita larga em volta da capa, que cai em franja sobre a aba, sapatos pretos.

O outro casaco é mais completo. Em grossa fazenda de lã azul escuro, é fechado até acima com uma gola alta que fecha com um bonito botão. Outro botão na cintura, fixa o estreito cinto da mesma

fazenda que o cinge ao corpo. Os bolsos são colocados no peito e com largas costuras. Chapéu em feltro azul escuro, luvas e sapatos da mesma cor.



AS BLUSAS



1 — Blusa de veludo listado em relevo no tom bege, guarnecida com fita cirée marron, para ser usada com uma saia de lã marron. 2 — Blusa de seda de fantasia no tom verde claro, bolsos originais, para ser usada com uma saia de lã ou crepe marocain verde escuro ou preto. 3 — Blusa de jersey azul claro, guarnecida com pontos formando xadrez. 4 — Blusa de crepe ou zephir branco com xadrez cor de vinho. Recoites em festões, na pala, basquiinha e punhos. Gravata e faixa de fita cor de vinho. Para ser usada com uma saia de crepe ou linho cor de vinho.

CURIOSIDADES

A estátua da rainha das vacas

Ergue-se, como era de prever, nos Estados Unidos. Em Seattle, importante

AGUA DE COLONIA

Byrlen

Em todas as perfumarias e casas elegantes

PEDIDOS PARA O LABORATORIO
Tel. 27.7324

cidade (315.000 habitantes) do Estado de Washington. Na "Chacara dos Cravos" está ela erguida sobre um pedestal com esta inscrição em placa de bronze:

Aqui viveu

e prestou seus serviços á humanidade
SERGIS PIETERTJE PROSPECT
vaca leiteira, campeã do mundo
nascida em 1913 — falecida em 1925

Por duas vezes registraram-se os records de produção que elevaram sua fama acima da de todas as vacas leiteiras até hoje conhecidas.

Duas vezes em um ano produziu mais de 18.700 litros de leite e 700 kilos de manteiga.

Filha dum rei da mais pura raça de Holstein, teve ela também crias com a qualidade de campeãs. O mais extra-

Braços e Axillas sem macula

LIVRES DE PELLLOS QUE TANTO AFEIAM
ESTRAGAM COM O SUOR OS
SEUS VESTIDOS

As grandes estrelas de Hollywood e do velho mundo não usam já mais a navalha ou outros meios antiquados para remover os pellos superfluos nos braços, axillas e pernas. O depilatorio ideal "Racé" destróe instantaneamente e até á raiz todo vestigio de pennugem e mesmo os pellos mais grossos. "Racé" é o moderno depilatorio em pó, branco, suave e perfumado, não contem substancias prejudiciaes á pelle e não tem máo cheiro.

"Racé" elimina os pellos com incrível rapidez, não irrita a pelle e evita que os pellos tomem a crescer mais vigorosos.

NÃO MAIS VESTIDOS INUTILIZADOS

pelo suor originado dos pellos das axillas, que exhalam cheiro desagradavel.

Use "Racé" e faça-nos o obsequio de contar os resultados ás suas amigas.



RACE vende-se nas principais drogarias, perfumarias e pharmacies.
"LABORATORIOS VINDOBONA"

RUA URUGUAYANA, 104 - 5.º AND. — TEL. 23-1100 — RIO DE JANEIRO
PEÇA FOLHETOS GRATIS — PEDIDOS DO INTERIOR ATENDEM-SE NO MESMO DIA

Racé
o perfeito destruidor
do pello

LABORATORIOS VINDOBONA R. S. — R. 4
RUA URUGUAYANA, 104 - 5.º AND. — RIO DE JANEIRO
Quisira enviar-me o folheto explicativo do DEPILATORIO RACÉ
Nome
Rua
Cidade Estado

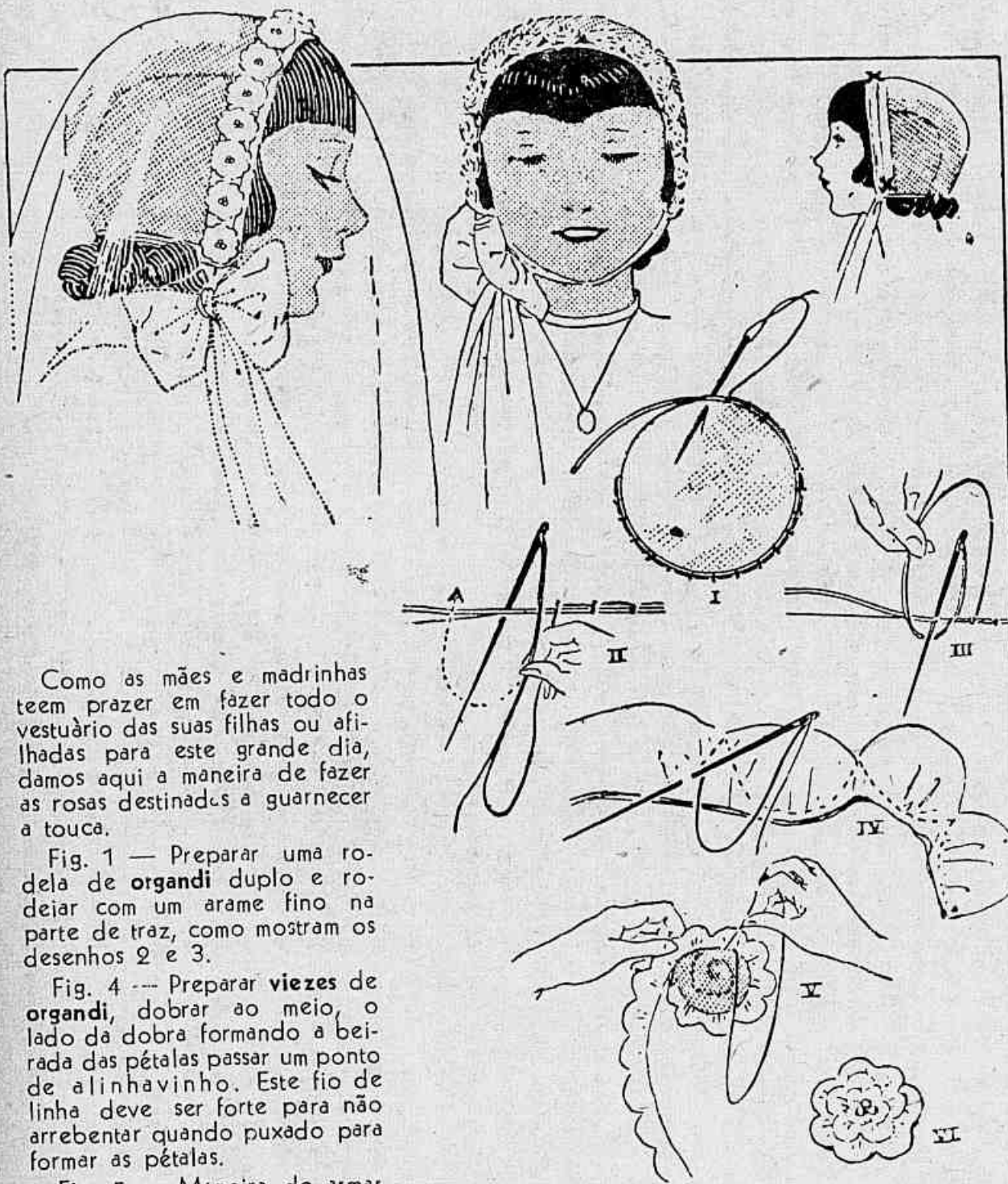
ordinario tipo do nobre animal fez com que fosse justamente chamada a mãe criadeira da raça humana; seu grande valor mereceu a gratidão, cuja prova é esta homenagem que lhe prestou

sua dona Carnation Milk Farms em 1928. Deve se acrescentar que este animal celebre teve a honra de ser fotografado ao lado do marechal Joffre, no dia 31 de Março de 1922.



1 — Costume de lã bordeaux, casaco ajustado. Botões de metal cor de cobre. Crisântemo neste mesmo tom. 2 — Manteau de casimira cinzenta, gola e revers de lã branca.

Touca para a primeira Comunhão



Como as mães e madrinhas tem prazer em fazer todo o vestuário das suas filhas ou afilhadas para este grande dia, damos aqui a maneira de fazer as rosas destinadas a guarnecer a touca.

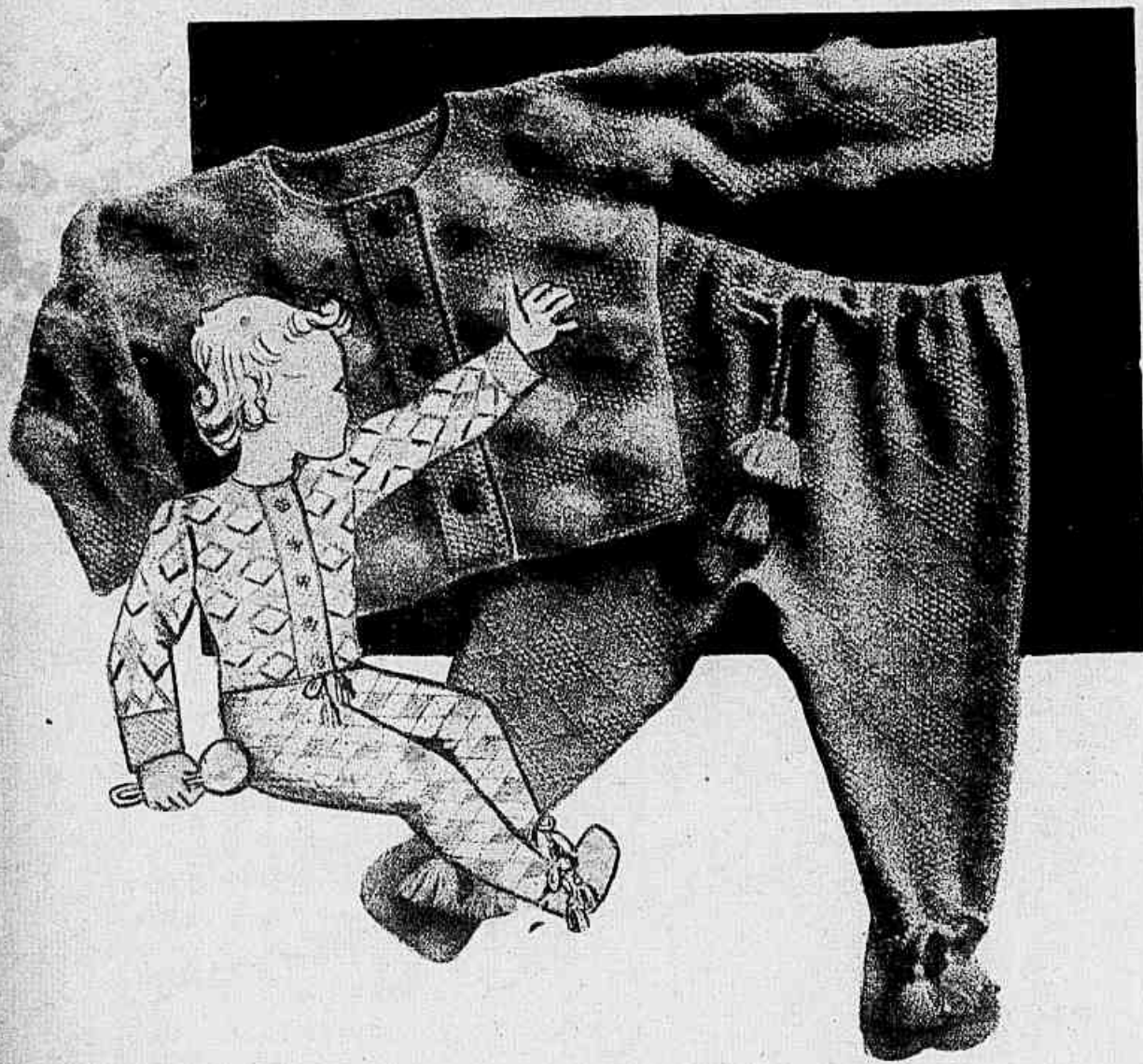
Fig. 1 — Preparar uma rodela de organdi duplo e rodear com um arame fino na parte de trás, como mostram os desenhos 2 e 3.

Fig. 4 — Preparar vizes de organdi, dobrar ao meio, o lado da dobra formando a beirada das pétalas passar um ponto de alinhavinho. Este fio de linha deve ser forte para não arrebentar quando puxado para formar as pétalas.

Fig. 5 — Maneira de armar a flor, começando-se a pregar a tira das pétalas na beirada da rodela, e seguindo no traçado em espiral.

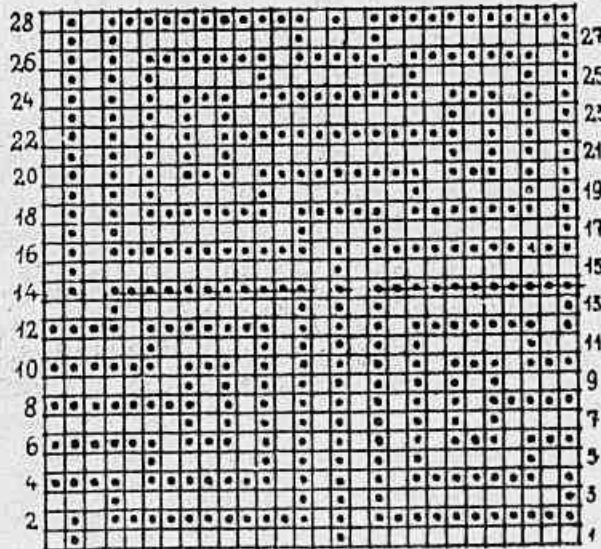
Fig. 6 — Mostra a flor terminada por 3 contos brancos formando o centro da flor.

A touca feita de tule duplo é guarnecida na frente com uma fita de setim branco sobre a qual são pregadas as rosas. Uma larga fita de setim amarra a touca num grande laço.



Pijama de tricot para creancinha

Ao lado — Modelo dos pontos contados para o tricot dos losangos. Explicação dos sinais: quadrado — 1 malha pelo direito, ponto: 1 malha pelo avesso. Ler da direita para a esquerda as carreiras marcadas com números ímpares, e da esquerda para a direita as carreiras marcadas com os números pares. O modelo de pontos contados apresenta um desenho em altura e em largura que se repete em seguida.



Vestidinhos diversos



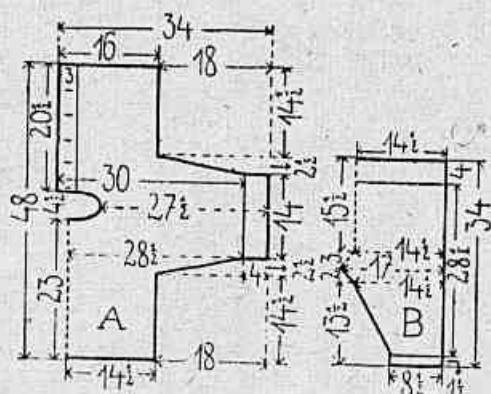
1 — Vestidinho de flanela ou crepe branco, a pala com festonados debruçados, na barra do vestido aves aplicadas ou bordadas. 2 — Vestido de tafetá vermelho com pintas pretas todo plissado. 3 — Vestido de flanela ou crepe marocain branco, os bolsos respontados. 4 — Calcinha de tecido escocês, a blusa branca. 5 — Vestidinho de zephir escocês, gola e punhos de fustão branco.

As medidas dadas são para uma criança de 5 a 6 meses; são necessárias 200 grs. de lã branca de grossura média, 30 grs. de lã grossa angorá (branca). Duas agulhas longas n. 2 e meio, 1 agulha de crochet n. 2 e 5 botões.

Pontos empregados: — Losangos — Tricotar segundo o modelo de pontos contados (fig. 1). Ponto de arroz: uma malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, contrariando o ponto em cada carreira. Ponto de jersey: sempre uma carreira pelo direito, uma carreira pelo avesso.

Execução — Casaco — Começar pela parte de baixo das costas, pôr na agulha de tricot 81 malhas (29 centímetros); tricotar no ponto dos losangos 72 carreiras (14 centímetros e meio) de largura igual. No decorrer das 12 carreiras seguintes aumentar para cada manga duas vezes 9 malhas e quatro vezes 8 malhas (largura do trabalho 181 malhas — 65 centímetros). Tricotar as 11 primeiras e 11 últimas malhas no ponto de arroz para os punhos (4 centímetros); o resto das malhas no ponto de losangos. Tricotar 30 carreiras (6 centímetros) com largura igual. Na carreira seguinte tricotar 83 malhas e pô-las num alfinete de segurança; fechar as 15 malhas seguintes para a gola, e trabalhar nas 83 malhas restantes a parte esquerda do trabalho. Tricotar 4 carreiras fechando para a gola uma vez 4 malhas, 1 vez 2 malhas. Continuar 8 carreiras com a mesma largura. Juntar 10 carreiras (2 centímetros), juntando para a gola três vezes 2 malhas, 1 vez 3 malhas e 1 vez 9 malhas (95 malhas — 34 centímetros de largura do trabalho). No decorrer de todas as carreiras seguintes tricotar as

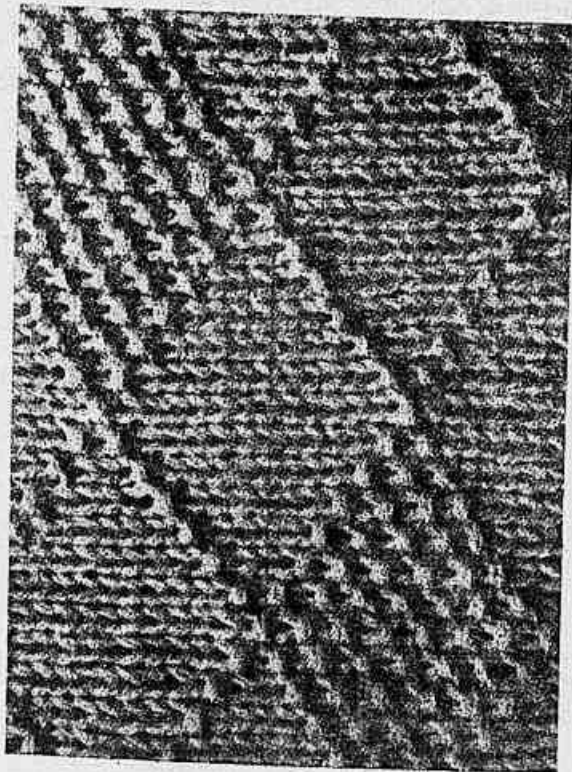
Modelos para Crianças



Os moldes com as
suas medidas.

9 malhas do lado da abertura no ponto de arroz, em todas as outras, menos as 11 da terminação da manga, tricotar no ponto dos losangulos. Tricotar 18 carreiras (3 centímetros e meio, de largura igual. Tricotar depois 12 carreiras fechando do lado da manga quatro vezes 8 malhas e duas vezes 9 malhas (largura do trabalho 45 malhas — 16 centímetros). Tricotar 72 carreiras com a mesma largura. Em seguida trabalhar o outro lado nas malhas deixadas á espera num alfinete de segurança. Fazer 5 casas horizontaes de 3 malhas de largura no meio da tira no ponto de arroz: a primeira na 3.^a carreira as seguintes com 20 carreiras de intervalo. Para cada tira, para forrar as barras da frente pôr na agulha de **tricot** 9 malhas e tricotar 20 centímetros e meio no ponto de **jersey**; numa delas fazer 5 casas. Para cada losango aplicado em angorá, pôr 2 malhas na agulha de **tricot** e trabalhar 15 carreiras no ponto de **jersey** aumentando 1 malha no começo das carreiras da primeira á sétima, e diminuindo de 1 malha no começo das carreiras da nona á decima quinta.

Calça — Frente e costas são trabalhados da mesma maneira. Começar na parte de cima, pôr na agulha de **tricot** 81 malhas (29 centímetros) e tricotar 20 carreiras (4 centímetros) no ponto de airoz para a cintura. Continuar no ponto dos losangos 58 carreiras (11 centímetros é meio) de largura igual. No decorrer das 14 carreiras seguintes (3 centímetros) tricotar para o quadrado de entre pernas no ponto de **jersey** 3 malhas na malha mediana primeiro na primeira carreira, depois todas as duas carreiras (largura do trabalho 95 malhas — 34 centímetros). Na carreira seguinte separar o trabalho em dois, fechando a malha mediana e terminar



○ ponto dos losangos.



1 — Manteau para menina de lã de fantasia. 2 — Manteau de lã verde com gola e punhos de pele marron. 3 — Manteau de lã vermelha. 4 — Manteau de lã branca, gola e guarnição dos bolsos de veludo vermelho escuro. 5 — Manteau e capuz de kasha rosa com gola de pele cinzenta. 6 — Manteau de lã côtelée azul escuro guarnecido com pele cinza. 7 — Manteau de lã cinzenta, guarnecido com veludo azul marinho. 8 — Manteau de diap. rosa guarnecido com pespontos. 9 — Manteau de lã azul com gola de pele branca. 10 — Manteau formado por tiras de pele branca, a frente, gola e punhos de camurça bege.

cada lado (47 malhas) separadamente. Tri-
cotar 10 carreiras (2 centímetros) fechando
para a entre-perna duas vezes 2 malhas e
tres vezes 1 malha. Juntar 60 carreiras (12
centímetros) diminuindo no lado interior 1
malha primeiro na 3.^a, 6.^a, 9.^a e 12.^a, car-
reiras, depois, todas as 4 carreiras (largura
do trabalho 24 malhas — 8 centímetros e
meio). Continuar no ponto de arroz : fazer
8 carreiras (1 centímetro e meio) de largura
igual, depois pôr as malhas num alfinete de
segurança.

Depois de feitas as costuras apanhar com a agulha de **tricot** 12 malhas na parte da frente da perna, na parte de traz pôr na agulha as 12 malhas que ficam no alfinete de segurança para fazer o pé, tricotar no ponto de **jersey**, primeiro 12 carreiras (2 centímetros e meio) aumentando de um lado de 1 malha todas as 2 carreiras (largura do trabalho 30 malhas — 10 centímetros e meio). Continuar 8 carreiras com a mesma largura. Juntar 10 carreiras (2 centímetros) fechando de cada lado duas vezes 2 malhas e tres vezes 1 malha. Fechar as 16 malhas

restantes. Trabalhar no sentido inverso a segunda parte do sapato e coser na primeira parte. Fazer cordões com fio duplo e agulha de **crochet** de 90 centímetros para a cintura, de 40 para os do sapato. Terminar os cordões com **pompons**.

PENSAMENTO

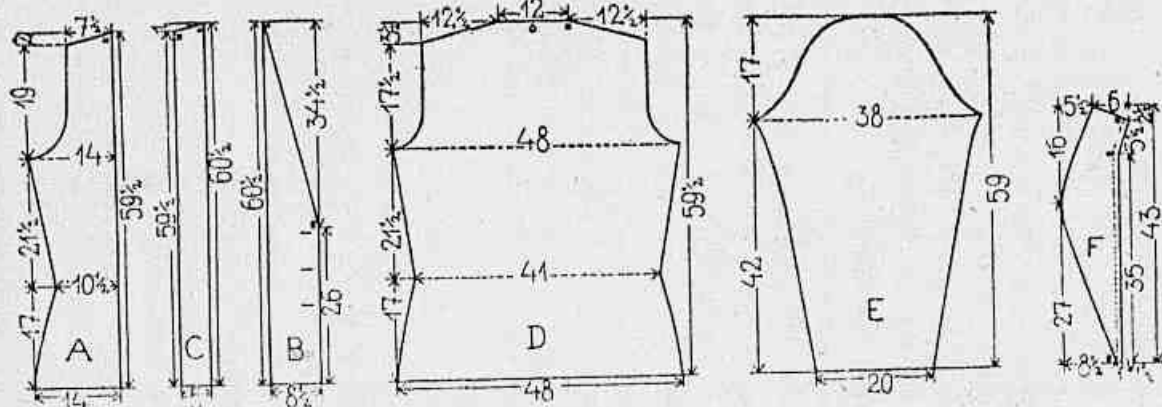
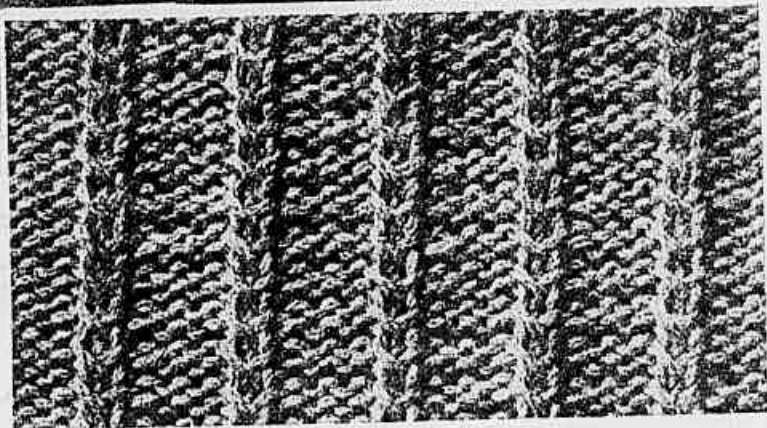
Os imperadores são apenas maridos aos olhos de suas mulheres.

Biron

Casaco de tricot de lã



O ponto empregado no tricot.



Os moldes com suas medidas

As medidas dadas para manequim 44. São necessárias 400 grs. de lã de grossura média no tom vermelho ou cor de vinho, duas agulhas de tricot longas n. 3, uma agulha de crochet n. 2 112.

Ponto empregado — Listas em relevo. Pelo direito do trabalho tricotar alternadamente 3 malhas pelo avesso, 2 malhas cruzadas. Para formar as malhas cruzadas passar primeiro a segunda malha pela malha precedente, tricotá-la pelo direito, depois tricotar pelo direito, tomada por traz, a malha pela qual se passou outra. No avesso do trabalho tricotar as malhas como se apresentam, examinar a fig. 1.

Execução — Parte lateral da frente direita — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 42 malhas (14 centímetros). Tricotar primeiro 17 centímetros; no lado esquerdo (costura lateral) diminuir dez vezes 1 malha, primeiro a 3 centímetros e meio de altura, depois a um centímetro e meio de intervalo (largura 32 malhas — 10 centímetros e meio). Fazer em seguida 21 centímetros e meio aumentando primeiro a esquerda dez vezes uma malha, com um intervalo de 2 centímetros (largura 42 malhas — 14 centímetros). No decorrer das doze carreiras seguintes fechar para a cava uma vez 5 malhas, duas vezes 3 malhas, uma vez 2 malhas e duas vezes uma malha. Tricotar ainda 12 carreiras diminuindo para a cava 1 malha todas as 3 carreiras (larguras 23 malhas — 7 centímetros e meio).

Tricotar 14 centímetros nesta largura. Depois tricotar 8 carreiras fechando, a partir da cava, para enviezar o hombro, uma vez 5 malhas e tres vezes 6 malhas. A parte lateral da frente esquerda trabalhada da mesma maneira, em sentido inverso. Parte da frente lado direito: — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 25 malhas (8 centímetros e meio). Tricotar primeiro 26 centímetros de largura igual, a 3 malhas da beirada fazer tres casas cada uma medindo 6 malhas de largura. Começar a primeira a 13 centímetros de altura, as duas seguintes a 6 centímetros de intervalo. Tricotar em seguida 158 carreiras no decorrer das quaes diminuir do lado do abotoamento 23 malhas ao todo, a primeira na carreira seguinte

e depois todas as 7 carreiras. Fechar juntas as duas ultimas malhas. Tricotar o outro lado da mesma maneira mas sem as casas. A tira ligando as duas partes da frente é começada pondo na agulha de tricot 182 malhas (60 centímetros e meio); tricotar 5 centímetros de largura diminuindo uma malha no lado direito, a um centímetro e meio, a 3 e a 4 centímetros e meio de altura. Em seguida fechar todas as malhas.

Costas — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 144 malhas (48 centímetros). Tricotar 17 centímetros diminuindo de cada lado dez vezes uma malha primeiro com 3 centímetros e meio de intervalo depois com 1 centímetro e meio (largura 124 malhas — 41 centímetros). Tricotar 21 centímetros e meio aumentando de cada lado dez vezes 1 malha com 2 centímetros de intervalo, largura 144 malhas — 48 centímetros). No decorrer das 12 carreiras seguintes fechar, para cada cava, uma vez 5 malhas, tres vezes 2 malhas e duas vezes 1 malha. Tricotar depois 9 carreiras diminuindo para cada cava 1 malha em cada 3 carreiras. Tricotar 13 carreiras com esta largura. Tricotar ainda 16 carreiras, fechando para enviezar os hombros duas vezes 4 malhas e seis vezes 5 malhas. Fechar as 36 malhas restantes numa só carreira.

Mangas — Pôr na agulha de tricot 60 malhas (20 centímetros). Tricotar 28 centímetros e meio aumentando de cada lado quatorze vezes de 1 malha a 2 centímetros de intervalo. Tricotar 13 centímetros e meio aumentando de cada lado treze vezes 1 malha com 1 centímetro de intervalo (largura 114 malhas — 38 centímetros). No decorrer das 26 carreiras seguintes fechar de cada lado uma vez 3 malhas, quatro vezes 2 malhas e oito vezes 1 malha. Tricotar 28 carreiras (6 centímetros) diminuindo de cada lado 1 malha todas as quatro carreiras. Trabalhar ainda 24 carreiras fechando de cada lado seis vezes 1 malha, tres vezes 2 malhas e tres vezes 4 malhas. Fechar as 14 malhas restantes de uma só vez.

A gola é trabalhada em duas partes. — Metade direita: pôr na agulha de tricot 3 malhas e tricotar primeiro 25 centímetros e meio, aumentando no lado esquerdo 25 vezes uma malha com 1 centímetro de intervalo (largura 28 malhas — 9 centímetros e meio). Tricotar dois centímetros e meio nesta largura. Seguem-se 7 centímetros diminuindo do lado esquerdo sete vezes 1 malha com um centímetro de intervalo (largura 21 malhas — 7 centímetros). No decorrer dos cinco centímetros e meio seguintes, diminuir do lado esquerdo e aumentar no lado direito cinco vezes uma malha com um intervalo de 1 centímetro. Tricotar ainda 12 carreiras (2 centímetros e meio) e fechar a partir do lado direito seis vezes 3 malhas e ao mesmo tempo diminuir de uma malha nas 3.^a, 7.^a e 10.^a carreiras do lado esquerdo.

O cinto compõe-se de uma tira medindo 68 centímetros de largura e 5 centímetros de altura.

Terminarem toda a volta com 2 carreiras de pontos baixos feitos com o crochet.

Combata a Tosse, a Grippe e o Resfriado

NÃO ABANDONE O SEU ORGANISMO TRATANDO
ESTES MALES COM REMEDIOS INEFICAZES



A tosse e as affecções das vias respiratorias constituem grande perigo, principalmente para pessoas fracas, devido ao enfraquecimento geral do organismo. E' necessario, pois, cortar a tosse rapidamente e combater as affecções que a originam com um remedio de effeito seguro. E' recommendado por muitos medicos de renome o

Xarope São João como um poderosa desinfectante das vias respiratorias e vitalizador dos bronchios. Tanto para crianças como para adultos, o seu effeito é notavel. Combate as infecções grippaes, tosses, catharros chronicos, irritações de garganta e rouquidão. A sua composição scientifica apresenta-o sob a forma de um saboroso xarope que não ataca o estomago nem o rins, agindo como tonico calmante e evitando complicações.

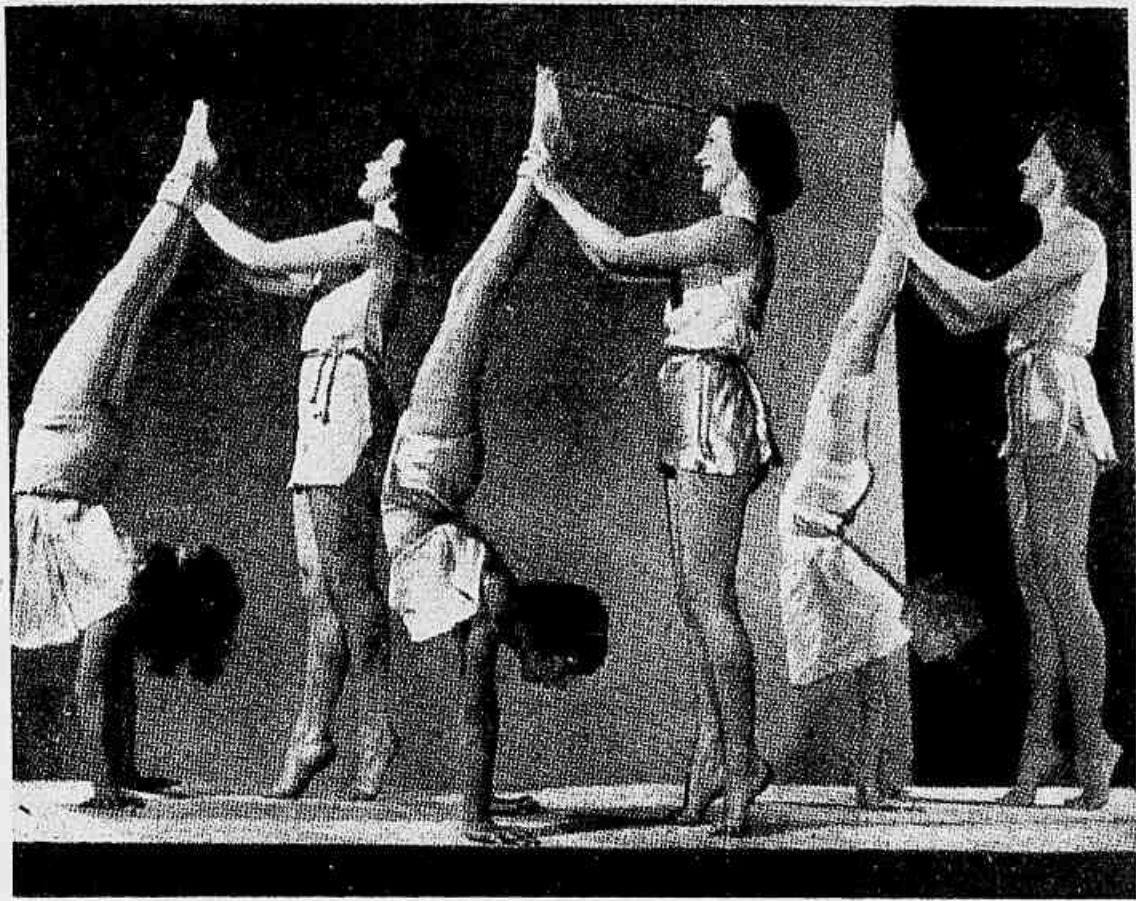
Xarope São João

LABORATORIOS ALVIM & FREITAS • SÃO PAULO

Saude e beleza pelo exercicio

Ginastica harmonica para as meninas

O EQUILIBRIO



Exercicio n.º 1.

Bebês ontem, hoje meninas, são elas como os botões de rosa que se vão desabrochar em flores ou crisalidas que se transformam em borboletas. É este um período da infância que precisa ser cuidadosamente vigiado. A menina fica mais delicada, sua saúde mais precária, porque é preciso não esquecer que, além do grande crescimento, todo seu organismo sofre grandes transformações e tem ainda um programa escolar muito pesado a seguir, tudo isso contribuindo para o seu enfraquecimento. É a idade ingrata — contentam-se em dizer em vez de cuidar zelosamente em fortificar a criança para vencer este período de tantos perigos. Quantas meninas mal cuidadas não vimos ir definhando, perder o viço, depois um belo dia cair doente gravemente? Em primeiro lugar vigiar atentamente seu estado respiratório. Quando se sabe respirar bem, evita-se muitos males, ativa-se normalmente o desenvolvimento humano.

Por todas estas razões as mães devem fazer examinar as suas filhas pelo menos duas vezes ao ano — por seu medico assistente neste período de grande desenvolvimento. Creiam que, se todas as mães observassem esta medida de prudência, muitas meninas se salvariam e tornariam-se belas e sedutoras moças, e não pobre enfermas a arrastarem uma vida de martírio e de tristezas.

Naturalmente, não devem suspender um só dia os exercicios de cultura física, começando com ginastica simples para ir progredindo e chegar aos exercicios de força, de habilidade e à coordenação dos movimentos por educação dos reflexos.

Esta lição aplica-se especialmente à cultura da precisão e da elegancia dos movimentos pelo equilibrio, questão extremamente importante, para conseguir jovens fortes e elegantes.

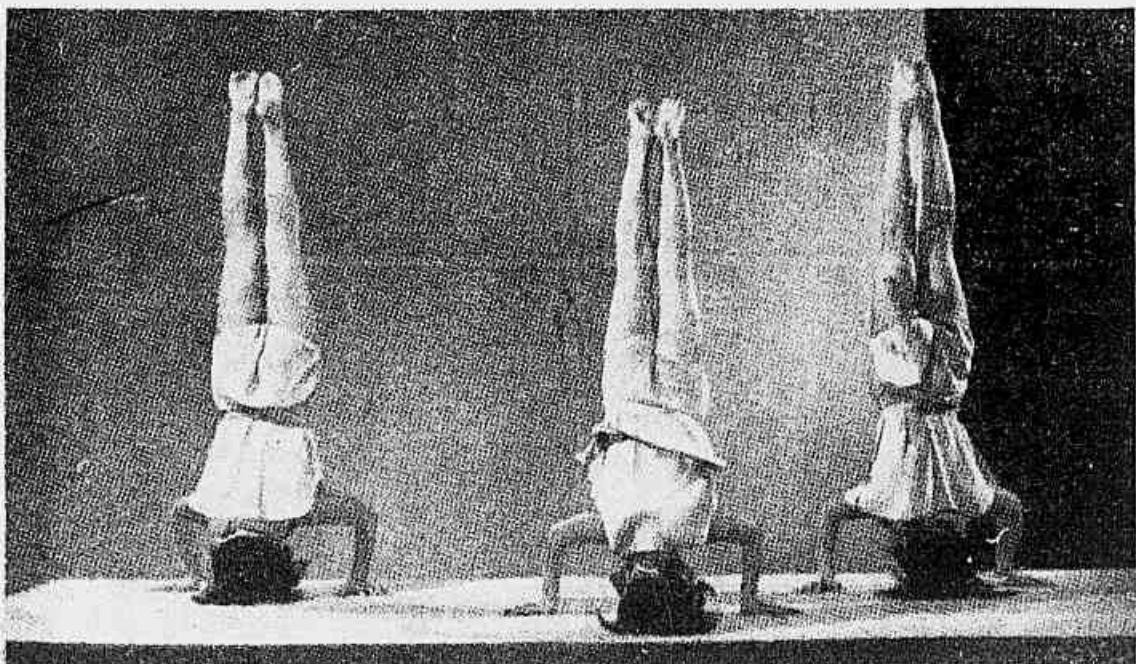
Damos aqui duas fotografias de exercicios de perfeito equilibrio.

Consegue-se equilibrar-se sobre a cabeça, mas é preciso fazer muitos exercicios preparatorios antes de obter com todo o exito esta difficil posição.

Fig. 1 — Fazer a menina tomar a posição de mãos e pés apoiados no solo, levantar com a ajuda de outra pessoa primeiro uma perna, depois a outra. A menina ficando então em equilibrio sobre as mãos e as pernas inclinadas para trás, em seguida ir levando as pernas até a posição completamente vertical. É preciso tomar cuidado de não curvar de mais a cintura, e que a cabeça fique o mais erguida possível.

Fig. 2 — Exercício de equilibrio sobre a cabeça — Este exercicio também deve ser feito primeiro com a ajuda de outra pessoa. Colocar a cabeça sobre o solo, os dois braços um pouco afastados, de maneira a formar um triângulo cuja cabeça é a ponta. Juntar então os joelhos perto da cabeça, subir uma perna dobrada depois a outra e alongar em seguida as pontas dos pés endurecendo as pernas e contraindo a cintura para erguer-se. Se a menina curva a cintura, rompe-se o equilibrio, e é preciso recommençar, é preciso manter-se na posição vertical.

Além de ser um excelente exercicio, é ele também um bom controlador da coluna vertebral. Quando a menina não consegue ficar na posição completamente vertical, é por ter ela um desvio na coluna vertebral. É preciso imediatamente ir consultar um medico especialista, que dirá os exercicios necessarios.



Exercicio n.º 2



O SEU ROSTO TEM

Zonas perigosas

CRAVOS e espinhas que se acumulam em certas partes do rosto são um perigo constante, que cumpre evitar, em benefício da beleza das feições. A pelle flacida, sem viço, que começa a encarquilhar-se prematuramente, é campo propicio ao apparecimento de espinhas, cravos e outras imperfeições. Para fortalecer a pelle, revigorando os tecidos, use Rugól em massagens nas faces, na testa e no pescoço. Rugól penetra profundamente nas camadas sub-

cutaneas e fortifica os tecidos dando viço e belleza á cutis. Use Rugól como seu creme de belleza, retirando o excesso com uma toalha secca ou humida e depois de enxuto poderá fazer sua "maquillage" ou applicar o pó de arroz para sahir. À noite, antes de se deitar, retire com uma toalha humidecida o creme usado durante o dia. Depois lave bem o rosto e applique nova camada de Rugól. Em pouco tempo sua cutis terá de novo o aspecto sadio da juventude.



LABORATORIO
ALVIM & FREITAS,
SÃO PAULO

PREME RUGÓL

Mais vale o mérito próprio
Sentir, guardar e ocultar:
Porque o verdadeiro mérito
Não gosta de se mostrar.

Olavo Bilac

Não se compreende que um indivíduo
se considere gente, que se diga gente
— desconhecendo os deveres elementa-
res da hygiene.

Renato Kehl

THERMOMETROS PARA FEBRE CASELLA-LONDON

Min Casella London 84014
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

SONHOS DE NAMORADOS

No jardim. Ele e Ela.
— Adorada... Você gosta mesmo de mim?
— Muito, meu bem!
— Quer então sinceramente, de todo o seu coração, casar comigo?
— Oh, sim, sim!

— E quando?
— Quando você quiser!
— Imediatamente. Poderá você arranjar-se com os meus oitocentos mil réis de ordenado?
— Como não, queridinho! Mas...
— Mas... quê?
— E você? Com que é que se vai arranjar?

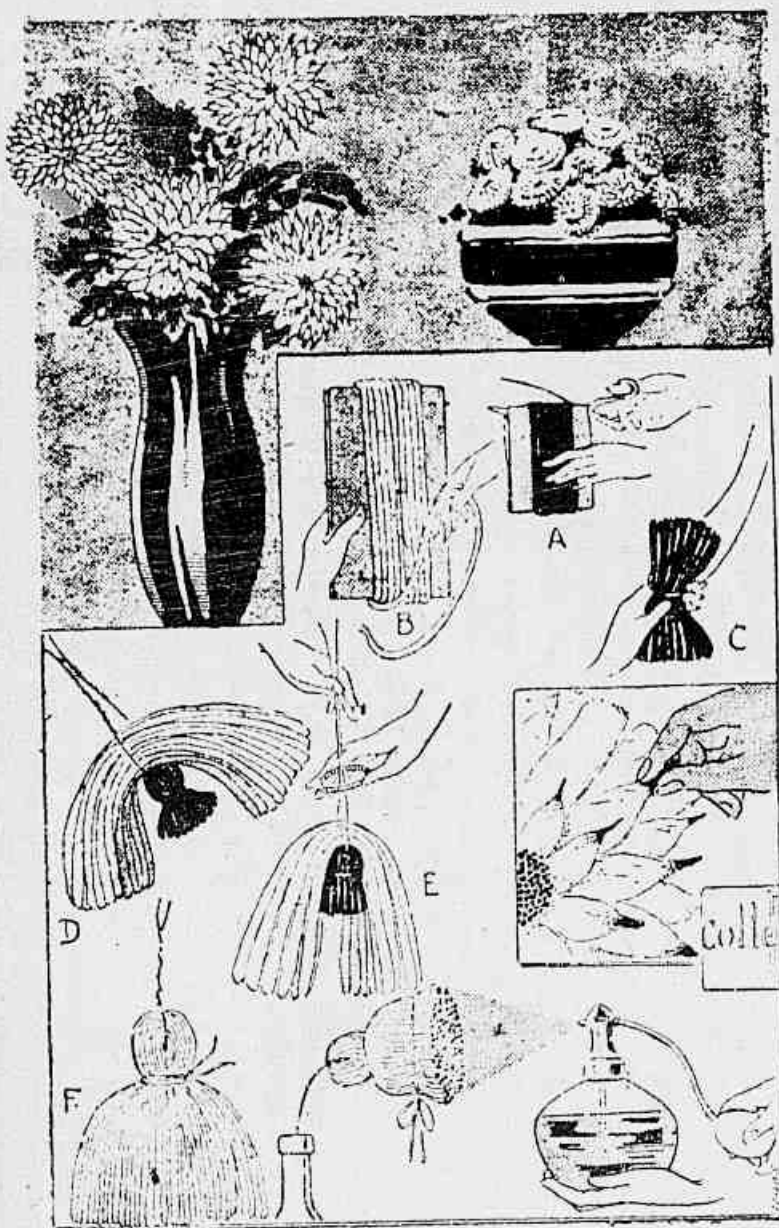
Ornamentação do Lar

As flores de lã

Para que uma flôr artificial fique bem feita é preciso todo o cuidado na confecção do miolo, porque é ele o ponto de apoio de todas as pétalas.

Para fazer o miolo, toma-se um pedaço de papelão de 6 ou 7 centímetros de altura por 4 ou 5 centímetros de largura, em volta do qual enrola-se (fig. A) um fio de lã bastante fino de tom escuro preto ou marron, ou então amarelo; corta-se a lã nas duas extremidades e amarra-se fortemente no meio por um fio de arame (fig. C). Um fio de linha forte amarra depois de dobrados os fios para formar a borla (fig. D).

Para formar a corola, passa-se por cima desta borla (centro) fios de lã mais grossa de tom vivo ou suave, obtendo-se isto enrolando em volta de um papelão mais ou menos alto de 10 a 20 centímetros (fig. B). Uma argola ou linha



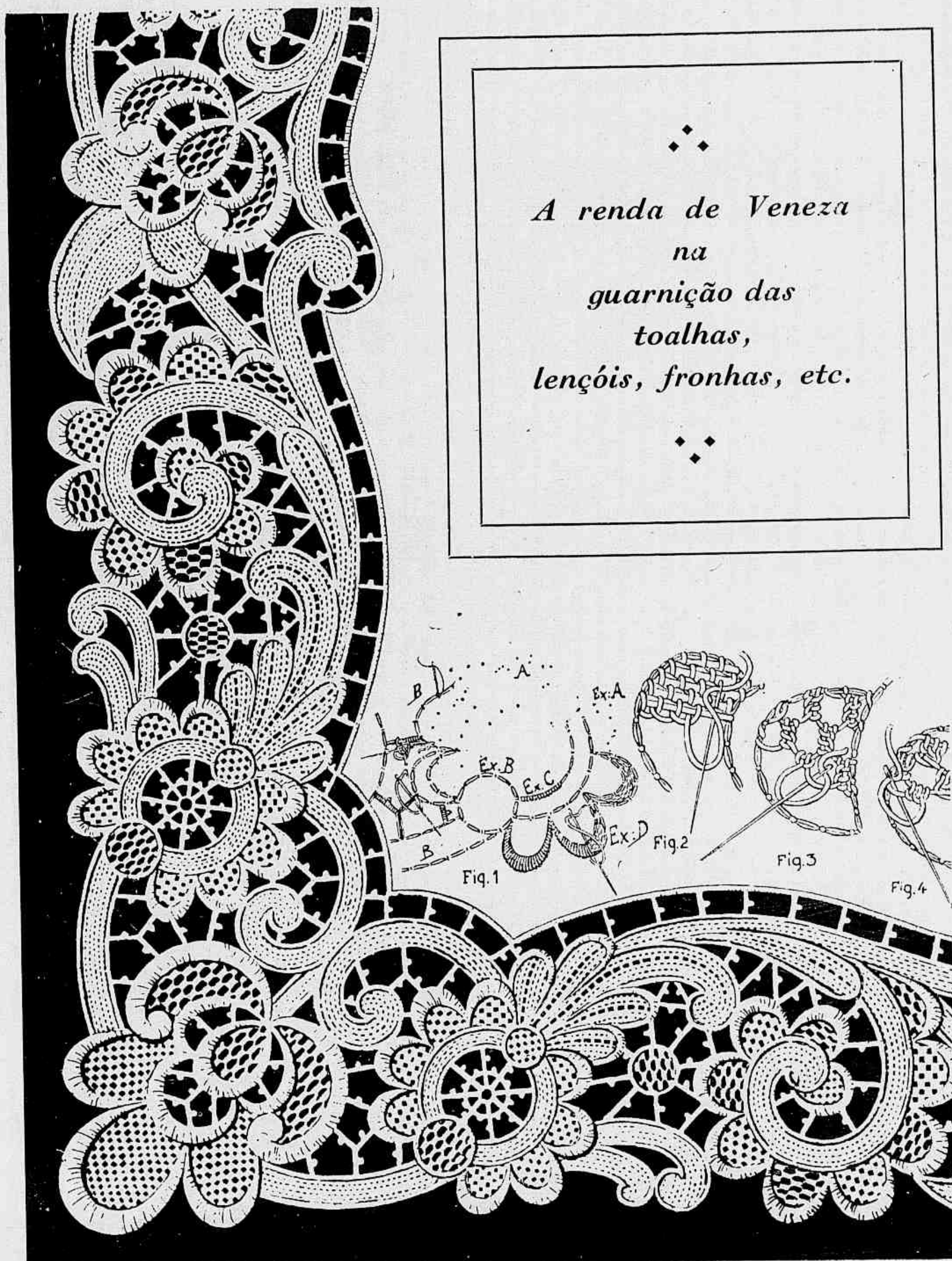
forte manterá a corola (fig. E) bem firme sobre o miolo.

A haste, o arame duplo bem torcido que passou no meio do miolo e dos fios da corola, forma uma haste firme mas ao mesmo tempo flexível (fig. F).

Coloração da flor — A lã branca muito grossa (edredon) forma uma linda corola e tingue-se muito facilmente do tom que aprez. Para proceder à tintura, aperta-se bem a flôr com um fio e mete-se a haste no gargalo de uma garrafa. Lança-se na extremidade dos fios um jato dum vaporizador contendo tinta desfeita em álcool (fig. G).

As pontas ficarão tintas enquanto que o resto das pétalas continuará branco; tira-se o fio para a corola abrir-se.

Modelagem das pétalas — Com as pontas dos dedos molhadas na cola, apertar a extremidade de cada fio de lã que representa uma pétala (fig. H) obtendo-se assim crisântemos ou dalias cactos.



*A renda de Veneza
na
guarnição das
toalhas,
lençóis, fronhas, etc.*

A renda de Veneza foi e será sempre apreciada pelo seu aspecto rico, a variedade dos seus pontos e a facilidade da sua execução.

Em vez da lã edredon branca pôde-se empregar nos tons rosa, alaranjado, lilã ou amarelo, mas o colorido das pontas será sempre do tom do miolo ou sua nuance.

As folhas podem ser recortadas no feltro verde ou no tom marron avermelhado. Póde-se imitar outras flôres.

Este modelo que damos presta-se para guarnecer uma bela toalha de mesa, aplicando-se com um quadrado incrustado no centro e na sua terminação.

O desenho deve ser decalcado com tinta sobre papel pergaminho, tela de arquiteto.

Execução — A primeira operação, consiste em fazer regularmente, com a ajuda de um alfinete sobre todos os contornos do desenho, pequenos furos com distância igual uns dos outros.

(Exemplo A da figura 1).

Segunda operação — O desenho assim furado será alinhavado sobre um tecido bem forte. Toma-se então dois fios da linha de Irlanda, da mesma grossura do que se destina à execução da renda. Estes dois fios serão mantidos sobre todos os contornos por um fio montado sobre eles, a agulha metida duas vezes no mesmo furo (exemplo B da figura 1), tendo o cuidado de não coser, mas manter apenas os dois fios sobre todo o traçado do desenho.

Terceira operação — Execução dos pontos — Os três pontos empregados nesta renda são explicados nas figuras 2, 3, e 4 aumentados.

Figura 2 — Ponto de tecido, que se faz mais ou menos juntos, com um ponto de festão (alças) da esquerda para a direita, para lançar em seguida o fio da direita para a esquerda e refazer uma nova

SALDOS DE BALANÇO

MOVEIS · TAPETES · CORTINAS

GRANDES REDUÇÕES DE PREÇOS EM TODOS OS ARTIGOS



ASA
MARCA



UNES
REGISTRADA

MATRIZ **RIO** ANEXO

65-R. DA CARIOCA-67 • 82-R. 7 DE SETEMBRO-82

E DA NOSSA
TRADICIONAL
**VENDA
ANUAL**

MADAME JACQUELINE

O BUSTO

O maior encanto na mulher reside incontestavelmente na formosura do seu busto. Seios firmes, porém não desenvolvidos em demasia, com epiderme assetinada, podem ser o apanágio de qualquer senhora ou senhorita que saiba tratar-se a si própria com paciência e perseverança.

O Vigor dos Seios é preparado de extraordinária eficiência para desenvolver seios pequenos, devendo naturalmente acompanhar o seu uso alguns exercícios adequados. Convém ainda, às vezes, recorrer a médico de confiança afim de conhecer a causa da deficiência.

O Creme Adstringente Miraculoso fortalece e enrije os tecidos, suprimindo assim os seios caídos.

O Creme Emagrecente Miraculoso e as Aplicações de Parafina Cór de Rosa auxiliam prodigiosamente a readquirir seios normais. Há tantas senhoras desgostosas com seios grandes de mais...

O remédio para corrigir esses defeitos está portanto ao alcance de qualquer uma!...

CORRESPONDÊNCIA

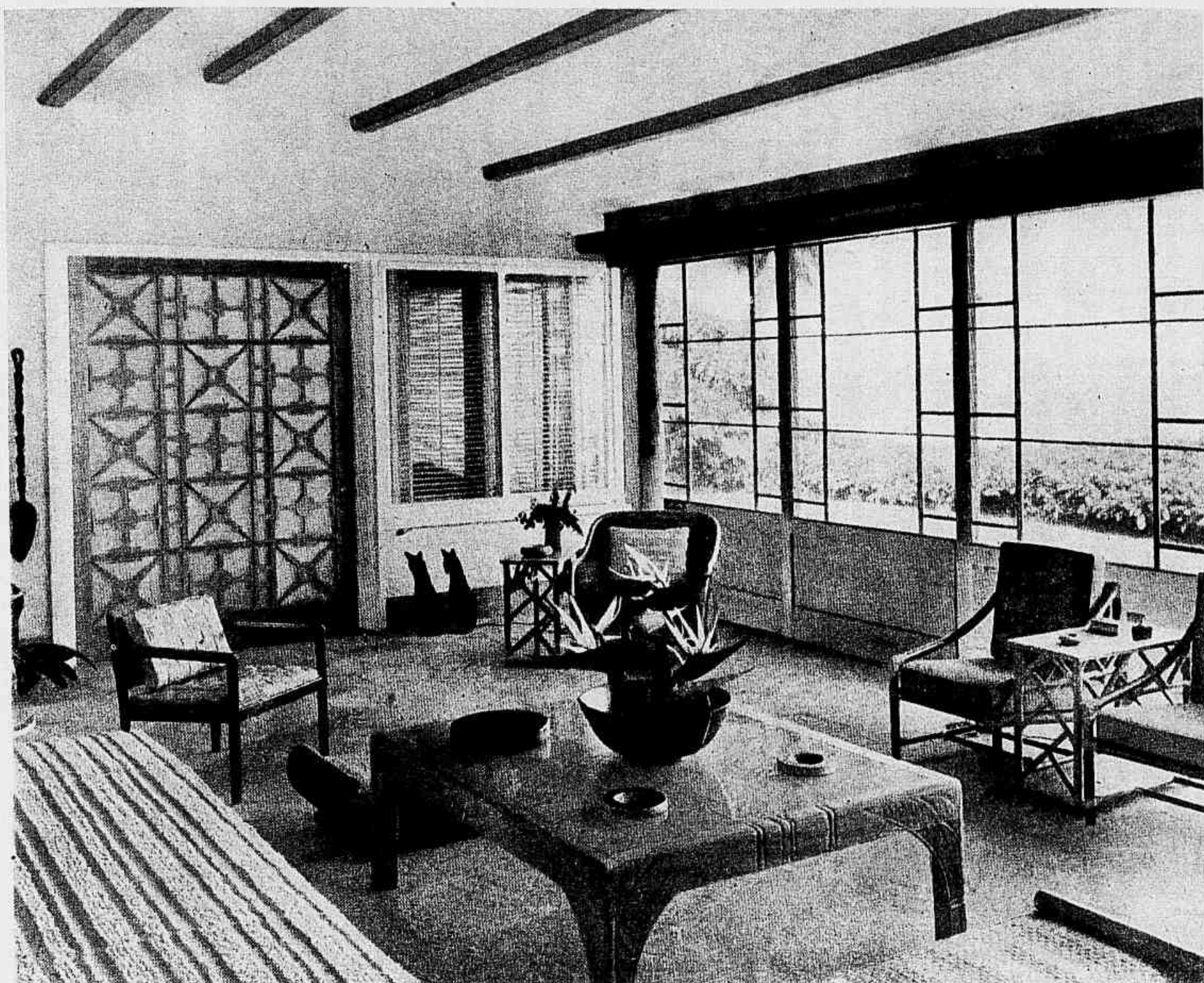
Sra. Mornay — A Huile Romaine Antique serve justamente para preservar a pele, a qual assim poderá desafiar qualquer mudança de temperatura permanecendo linda, igualzinha e sem mancha. Serve não só, portanto, para a limpeza de pele que deve ser feita de manhã e de noite, mas também dar à sua cutis um vigor e uma vida perfeitos: são qualidades notáveis que fazem com que esse preparado deva ser a base de todo tratamento da pele.

Sally Antunes — Leia o que escrevo acima sobre a Huile Romaine Antique; use-a assim e conserve-a quando dormir; de manhã lave com a Loção de Hamamelis e Am. Amargas; quando estiver nos dias de assinatura, faça antes de sair — uma hora, mais ou menos — uma aplicação da Máscara da Juventude (por espaço de 15 a 20 minutos), permanecendo de preferência deitada durante esse tempo; tire com água fria e faça seu maquilage com a Loção e o Creme Rada. Dou-lhe 8 dias desse tratamento e depois a senhora vai me escrever de novo para dizer-me o que lhe disseram as suas amiguinhas...

Cornelia — Como escrevi acima, o remédio está nas suas mãos: o Creme Adstringente Miraculoso é um belo produto e ele lhe devolverá toda a sua alegria. Use-o com perseverança e verá os resultados. Pote Rs. 30\$. Para seus cravos experimente a minha Loção Especial contra os cravos (vidro 20\$).

Madame JACQUELINE.

Informações e venda nas
PERFUMARIAS CARNEIRO



Interessante sala envidraçada numa residência em Hawaii. A madeira trabalhada e os tecidos são industria da própria ilha.

carreira no ponto de festão da esquerda para a direita, mas metendo a agulha na alça de cada ponto da carreira precedente. As extremidades são sustentadas pelo fio dos contornos.

Figura 3 — mostra uma carreira de alças, nas quaes fazem-se dois pontos de festões; depois, em baixo, dois outros.

Figura 4 — que tem o aspecto de taboleiro de xadrez é formado por grupos

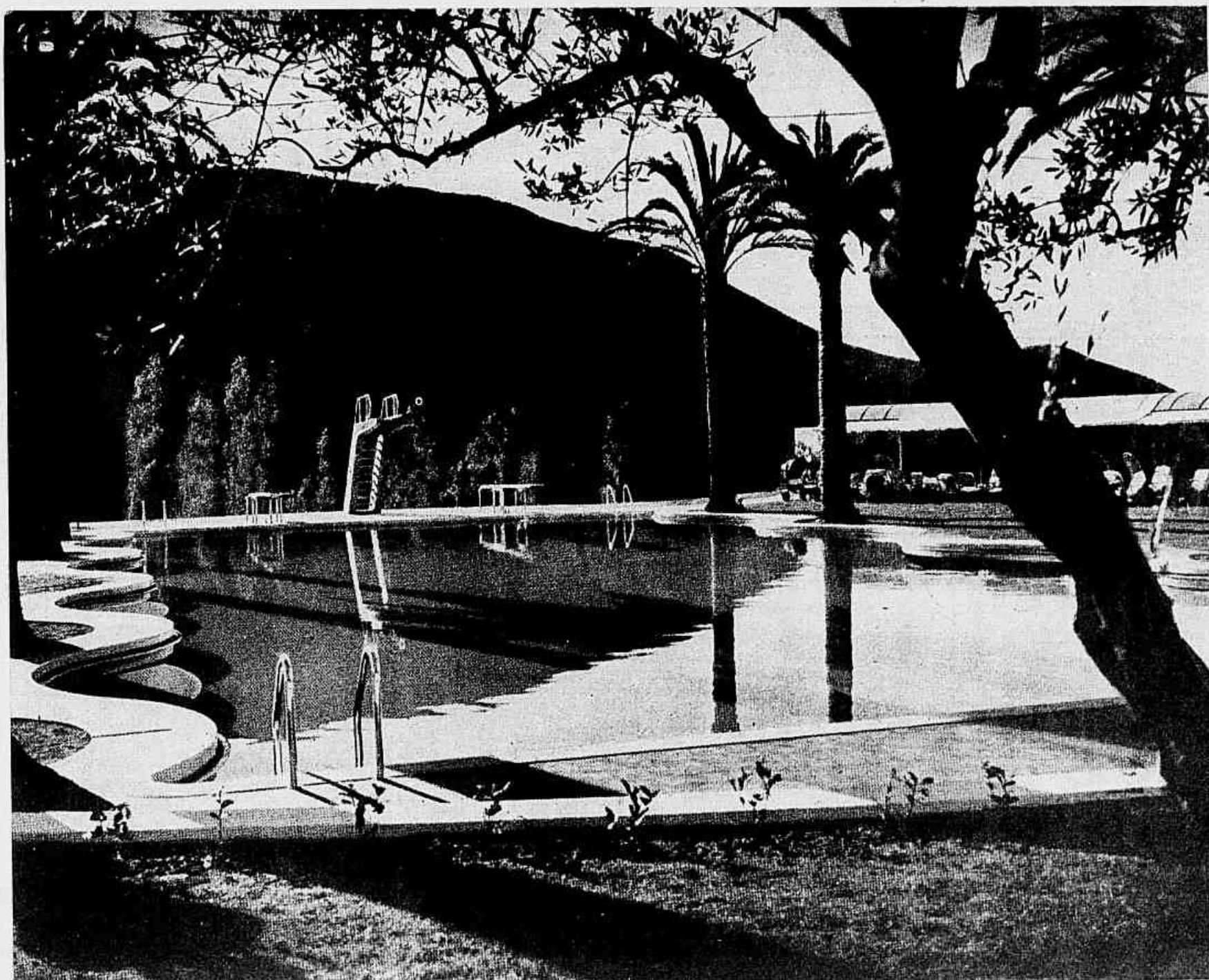
de 3 festões reunidos por um ponto de festão horizontal (alça). As barretes com picots são executadas sobre fios esticados pontos de festões muito apertados, estão indicadas na figura 1.

Terminação: — Todos os contornos serão executados por meio de um festão simples e uniforme em certas partes, mas em relevo

em outras. Examinar a figura 1, exemplos C e D.

Para retirar a guipure do papel ou tela, basta volta o trabalho e cortar pelo avesso todos os pontos que reteem os fios do traçado.

Esta renda pode também ser empregada para gola e punhos dum vestido.



Piscina azul turquesa, em cujas bordas vêem-se palmeiras, lindas arvores e verde relva. Em Hawaii.

M E N U D E J A N T A R

Sopa de pombos á inglesa — Peixe com molho á flamenga — Bolo de fuba á piemontesa — Coelho á francesa — Purê de batatas com cenouras — Filet de vitela á napolitana — Salada — Doce de melancia á francesa — Zandtorta á alemã

SOPA DE POMBOS A' INGLESA

Lavar muito bem tres pombos e pô-los para refogar na manteiga com algumas cebolinhas e pedacinhos de presunto; assim que tiver tomado cor, juntar um copo de vinho branco, deixar reduzir o vinho, salpicar com 2 colheres de araruta, dois minutos depois molhar com dois a tres decilitros de caldo de carne ou agua, retirar a panela do fogo forte, juntar um bouquet de cheiros e deixar cozinhar bem os pombos.

Retirar os pombos, coar a sopa, separar a carne dos pombos dos ossos e peles, e juntar a sopa.

PEIXE COM MOLHO A' FLAMENGA

O peixe usado para este fim é o cabillaud, parecido com o bacalhau fresco; pôde ser substituido pela garopa.

Aprontar uma boa posta de garopa, dando golpes dos dois lados, temperar com sal e deixar neste tempero uns vinte e cinco minutos. Depois lavar e encher o centro com cenouras untadas com manteiga. Pôr para cozinhar coberto com agua fria, temperada com sal, salsa, assim que ferver a agua pôr no fogo brando a panela tãmpada.

Molho á flamenga — Fazer derreter 300 a 400 grs. de manteiga; assim que estiver bem quente passar para uma outra panela para clarificar, desfazer dentro pouco a pouco 3 colheres de boa mostarda, o suco de 2 limões, um pouco de sal e noz moscada ralada, e uma pitada de salsa picadinha.

BOLO DE FUBA' A' PIEMONTESE

Preparar um angú com farinha de milho e agua; assim que estiver bem cozido, juntar 150 grs. de manteiga e 100 grs. de queijo parmesão ralado, despejar numa fôrma un-



Zandtorta á alemã.

tada com manteiga, deixar esfriar. Virar então o bolo sobre a mesa de marmore, enxugar a fôrma, untar novamente com manteiga, peneirar com farinha de rosca.

Cortar horizontalmente o bolo em fatias com a ajuda de um fio solido e à medida que se vão cortando as fatias ir arrumando dentro da fôrma, para ficar na mesma posição em que estava antes. Humedecer a superficie de cada fatia com manteiga derretida, salpicar com queijo parmesão ralado e colocar por cima fatias de queijo Fontina (pode ser substituido pelo de Minas) e ir assim arrumando as fatias do bolo. Pôr então a fôrma no forno quente, virar para o prato depois de ter passado a lâmina da faca, para desprender bem o bolo da fôrma.

COELHO A' FRANCESA

Guardar o sangue do coelho com um pouco de vinagre ou de suco de limão. Picar um pedaço de toucinho, fazer derreter e juntar os pedaços do coelho, juntar também uma cebola grande na qual espetou-se alguns cravos da India, alguns grãos de pimenta do reino; assim que as carnes estiverem tomando cor juntar um pedaço de bacon partido em quadrados, alguns minutos depois juntar uma garrafa de vinho tinto, tãmpar a panela e deixar reduzir o molho aos tres quartos. Salpicar depois com um pouco de farinha de trigo, cobrir com caldo de carne. Depois que ferver uns cinco minutos, diminuir o fogo e deixar cozinhar até ficar tenra a carne.

Retirar depois os pedaços do coelho assim com os pedaços de bacon, desengordurar o molho depois de coado. Juntar um pouco de vinho branco, e deixar reduzir para ficar em boa consistência; ligar então o sangue, deixar dar uma só fervura. Arrumar os pedaços do coelho no meio da travessa, rodeiar com cebolinhas passadas na manteiga e depois com o pirão de batatas com cenouras. Despejar o molho sobre os pedaços do coelho.

FILET DE VITELA A' NAPOLITANA

Lardear interiormente as carnes do filet com tiras de presunto e espetar pedacinhos de toucinho na superficie. Pôr no tempero de azeite, vinho branco, telhadas de limão, cebola, e cheiros, durante umas 4 horas.

Depois pôr para assar untado com manteiga e regar com o tempero.

O molho — Amolecer na agua morna 150 grs. de passas de Corinto e igual quantidade de passas de Smirna. Fazer dissolver numa panela 125 grs. de açúcar, mexendo com uma colher até ficar bem alourado, molhar então com dois decilitros de vinagre branco, mexer até a ebulição, deixar dissolver o açúcar e reduzir o liquido a um terço; juntar então o molho da carne, deixar ferver um pouco e juntar as passas. Servir o molho na molheira.

DOCE DE MELANCIA A' FRANCESA

Dividir a melancia em fatias, retirar as sementes, assim como a casca verde, cortar a polpa em pedaços quadrados. Peser a melancia assim preparada e a quantidade do açúcar deve] ser exactamente a metade do que pesa a fructa. Arrumar num alguidar uma camada da polpa, peneirar por cima o açúcar, alternar assim, deixar macerar 2 a 3 horas.

Depois despejar tudo dentro de uma panela e deixar cozinhar até a calda ficar no ponto de gelêia.

Da. NOEMIA FAGUNDES diz:



Conservo-me
disposta
alimentando-me
bem

Para maior valor - insista
em **QUAKER OATS**

Nem toda aveia é Aveia Quaker. As palavras "Quaker Oats" são a marca registrada que identifica unicamente a original e legítima Aveia Quaker. Ao adquiri-la, veja si a lata traz estas duas palavras e a figura do Quaker. São a garantia da mais alta qualidade e do maior valor nutritivo. Insista na legítima Quaker Oats, em lata herméticamente fechada.



PARA gozar de melhor saúde, habitue-se a tomar, diariamente, a deliciosa Quaker Oats. Quaker Oats contém, em abundância, Thiamin e outros elementos essenciais para fortalecer o organismo, tonificar os nervos, enriquecer o sangue e dar saúde e vigor. Quaker Oats facilita a digestão e fornece a necessária reserva alimentar para conservar sua boa disposição durante toda a manhã. É benéfica para todos, do mais jovem ao mais velho. É economica e de fácil preparo. Adquira, hoje, Quaker Oats e receberá o pêso integral — 567 gramas em cada lata.

QUAKER OATS

Mais pêso e melhor qualidade asseguram
maior rendimento por lata.

Para dar muito bom resultado não se deve fazer mais de um quilo de fruta de cada vez. Conserva-se em potes bem tãmpados com papel impermeavel.

ZANDTORTA A' ALEMÃ

Bater muito bem 250 grs. de manteiga. Bater 8 gemmas com 250 grs. de açúcar, misturar com as 8 claras muito bem batidas, juntar em seguida a manteiga preparada e por ultimo 125 grs. de farinha de trigo e igual quantidade de amido puro. Despejar a massa em latas redondas (tãmpa de lata de goiabada) untadas com manteiga e arrumar depois de assadas umas sobre as outras as fatias da torta, pondo entre cada fatia gelêia ou goiaba desfeita com vinho moscatel. Enfeitar por cima com confeitos formando desenhos.

SALADAS

Na verdade, poucos pratos oferecem tantas oportunidades de variação, tantas possíveis combinações como as saladas. Quando se tem um pouco de bom gosto e paciência, pode-se fazer coisas maravilhosas com uma pequena quantidade de alface, ovos, tomates, cebolas, pimentões, etc., etc., pratos que são ricos manjeres ao mesmo tempo que verdadeiras festas de arte decorativa, pratos que despertam até o apetite mais negligente. Misturando

os ingredientes, temos combinações completamente distintas, mas igualmente interessantes e saborosas. E não esqueçamos que, neste caso, a estética não prejudica os valores alimenticios, pois ninguém ignora que as saladas são altamente benéficas para a saúde, especialmente as saladas cruas.

Se não se dispõe de tempo para fazer mayonnaise, pode-se preparar a salada com azeite e limão, recomendando-se limão em vez de vinagre, por ser aquele mais leve e de gosto mais delicado.

DE S. PAULO



O NOVO DIRETOR DO SERVIÇO SOCIAL

Nomeado diretor do Serviço Social o dr. Teotônio Monteiro de Barros, advogado paulista e ex-deputado federal por S. Paulo, tomou posse do cargo em presença de autoridades, auxiliares e amigos.



Quando fôr a São Paulo

... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★

• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Succedora de MAPPIN STORES
D. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO



ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786
TEL. 8-3697

O maior e melhor sortimento em ORCHIDEAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS!

Peçam catalogo
VISITEM O MEU ORCHIDEARIO EM PIRAQUARA.

JOCKEY CLUB DE S. PAULO

São sempre muito animadas e concorridas as tardes de domingo no Jockey em S. Paulo. Este aspecto é um flagrante apinhado entre a assistência.

Livre-se do mal-estar dos pés



As estatísticas provam que, entre 10 pessoas, 7 sofrem de algum mal-estar dos pés. Todo esse sofrimento, aliás prejudicial à saúde, torna o trabalho penoso, altera o carácter e rouba muitas energias.

CALLOS

Os Zino-pads Dr. Scholl para callos acalmam a dor e suprimem rapidamente os callos.



CALLOSIDADES

Os Zino-pads Dr. Scholl para callosidades abrandam a dor e eliminam os callos plantares.



JOANETES

Os Zino-pads Dr. Scholl para joanetes aliviam rapidamente a dor.



CALLOS BRANDOS

Os Zino-pads Dr. Scholl para callos entre os dedos aliviam a dor e a irritação.



PÉS DOLORIDOS

O Balsamo Pedico Dr. Scholl acalma e descansa os pés sensíveis.



UNHAS ENCRAVADAS

O Onixol Dr. Scholl é indicado para as unhas encravadas. Acalma a dor.



ODOR DESAGRADAVEL

O Pó Bromidrosin Dr. Scholl faz desaparecer a transpiração excessiva.



Ha um producto DR. SCHOLL para cada mal-estar dos pés. Aqui vão alguns delles:



ARCOS DEBEIS

O Foot-Easer Dr. Scholl allivia os pés e calcanhares doloridos e os arcos abatidos e planos.



CALLOS PLANTARES

O Lastik-Meta-pads Dr. Scholl allivia os callos plantares e a dor na planta dos pés.



DEDOS TORTOS

O Toe-Flex Dr. Scholl accomoda os dedos tortos e evita a deformação do calçado.



JOANETES

O Reductor de Joanetes Dr. Scholl, eficiente e pratico, allivia a dor e reduz o joanete.



SALTOS TORTOS

As Meias Calcanear Walk-Strate Dr. Scholl distribuem o peso e evitam a deformação do calçado.

Os peritos Dr. Scholl dirão a V. S. como alliviar o mal-estar dos seus pés sem compromisso algum da parte de V. S. Visite os nossos departamentos dos Serviços de Chiropodia, Massagens, Practipédia, etc.

LOJAS DR. SCHOLL - Rua São José, 114 - Rio - Em São Paulo: CASA ANGLO-BRASILEIRA, Succ. de Mappin Stores, - Pça. Ramos de Azevedo

Serviço Dr. Scholl
para conforto dos pés

1A-879



A SENHORA ARGANA EM S. PAULO

Durante sua permanência na capital bandeirante a sra. Luiz A. Argana foi muito homenageada pela sociedade paulista. O flagrante acima mostra a esposa do chanceler paraguayo em companhia da senhora Fernando Costa.

COMO FOI RECEBIDO O NUMERO DE URBANISMO DA "REVISTA DA SEMANA"



A Praça Paris, de iniciativa do prefeito Prado Junior.

EDIÇÃO ESPECIAL DA "REVISTA DA SEMANA"

Está sendo recebida com grande interesse pelo nosso publico a edição da "Revista da Semana", dedicada ao urbanismo moderno e à historia das cidades brasileiras no seu aspecto mais típico, que é o das ruas, das casas e dos jardins. Os aspectos mais curiosos da "urbs", inclusive os de cada uma das capitais de todos os Estados, são nele analisados por nomes como os de Alfred Agache, Belmonte, R. Magalhães Junior, Oscar Clark, Berilo Neves, Danilo Bastos, dr. Alfredo Tomé, engenheiro Paulo Peltier de Queiroz, dr. Osvaldo Trigueiro, Saul de Navarro, Ariosto Berna e muitos outros.

Verificamos, após cuidadosa leitura, que essa edição sobre urbanismo, além de ser útil e indispensável aos arquitetos e engenheiros pela parte tecnica, nacional e estrangeira, que apresenta, é valiosa para qualquer pessoa pelo repositório bem feito e completo de informações que possui. É um numero especial destinado a ser guardado na nossa estante.

("A Gazeta", São Paulo, 21-6-941).

EDIÇÃO ESPECIAL DA "REVISTA DA SEMANA"

Foi posta a circular mais uma edição especial da "Revista da Semana". É um numero dedicado à "urbs" e com magnifico texto sobre peculiaridades dos grandes centros e seu embelezamento dentro da técnica moderna em que entram em harmonia com a paisagem o conforto, a imponencia, as linhas arquitetônicas, os contornos, a higiene, a facilidade de escoamento do trafego, etc.

Varios especialistas subscrevem apreciações e estudos que se intercalam num trabalho gráfico perfeito, com abundancia de aspectos ilustrativos que confirmam os creditos da "Revista da Semana".

A edição de agora, que é mais um triunfo o acrescentar aos triunfos alcançados pelo brilhante hebdomadario carioca, completa-se com a divulgação do Código Urbanístico Brasileiro e de artigos especiais sobre cada uma das capitais brasileiras, com dados históricos, informes sobre particularidades de cada uma, população, riqueza, cultura, etc., destacando-se excelentes paginas de impecável colorido.

(Do "Correio da Manhã", Rio, 21-6-941).

A' VENDA EM TODO O BRASIL